GHC - Item 6 - Português

**Desconhecidos confiáveis**

Já parou para pensar no motivo que nos leva a desconfiar de certas pessoas e instantaneamente confiar em outras - mesmo que não conheçamos nenhuma delas?  
  
Um estudo feito nos Estados Unidos investigou isso e concluiu que é tudo uma questão de como funciona o sistema de aprendizado do nosso cérebro.  
  
De acordo com os autores, nossa percepção sobre a reputação de um estranho, mesmo sem ter qualquer informação direta sobre ele, tem como base a sua semelhança física com pessoas que conhecemos. Em outras palavras, tendemos a desconfiar daqueles que se parecem com conhecidos que consideremos desonestos ou imorais - e costumamos confiar mais nos estranhos que se parecem com pessoas em quem confiamos.  
  
"E isso acontece mesmo que não tenhamos consciência dessa semelhança", explica uma das autoras, a professora Elizabeth Phelps, do departamento de psicologia da Universidade de Nova York (NYU, na sigla em inglês). "Isso mostra que nossos cérebros implementam um mecanismo de aprendizado no qual informações morais codificadas de experiências passadas orientam futuras escolhas", completa.  
  
Para chegar a essa conclusão, foram realizados testes baseados em jogos de confiança.  
  
Neles, os voluntários deveriam decidir se compartilhariam ou não dinheiro com outros jogadores (que eram fictícios e representados por imagens faciais).  
  
Em cada jogo, a pessoa tinha que decidir se confiaria a sua grana a três jogadores diferentes.  
  
Na primeira rodada, ela fica sabendo que tudo o que compartilhasse seria multiplicado por quatro e que o outro jogador poderia retribuir essa quantia ou então manter todo o dinheiro para si.  
  
Cada jogador fictício podia ser altamente confiável (compartilhavam a quantia 93% das vezes), mais ou menos confiável (compartilhavam 60% das vezes) ou nada confiável (compartilhavam só 7% das vezes).  
  
Em uma segunda rodada, os voluntários deveriam selecionar novos parceiros para o jogo - desta vez, jogadores novos. Mas havia um truque secreto: os pesquisadores haviam gerado o rosto desses novos participantes a partir da imagem dos anteriores. Ou seja, eram parecidos com os outros jogadores da primeira rodada.  
  
Na maior parte das vezes, mesmo sem se dar conta da semelhança, os voluntários acabaram escolhendo aqueles que se pareciam com os jogadores mais honestos da rodada anterior e evitavam jogar com quem se assemelhava aos menos confiáveis. Quanto mais parecidos com os jogadores confiáveis de antes, maior a confiança demonstrada neles, e vice-versa.  
  
Para completar, os pesquisadores analisaram a atividade cerebral dos voluntários enquanto tomavam as decisões no jogo e concluíram algo interessante: ao decidir se os desconhecidos poderiam ou não ser confiáveis, o cérebro dos voluntários ativou as mesmas regiões neurológicas de quando se aprendeu sobre o parceiro na primeira tarefa. Isso inclui a amígdala, região que desempenha um papel importante na aprendizagem emocional.  
  
*(Fonte:* *https://super.abril.com.br/blog/como-pessoas-funcionam/por-que-alguns-desconhecidos-parecem-mais-confiaveis-que-outros/ - Texto adaptado)*

✔ **1.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Estância Velha - GMTS**  
Sobre o período "Isso mostra que nossos cérebros implementam um mecanismo de aprendizado no qual informações morais codificadas de experiências passadas orientam futuras escolhas" analise as seguintes assertivas:  
  
I. O período é composto por três orações.  
II. A palavra 'que' introduz uma oração subordinada adjetiva.  
III. O vocábulo 'Isso' é o sujeito da oração principal.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas III.

□ **B)** Apenas I e II.

➜ ■ **C)** Apenas I e III.

□ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Nas viagens, a paisagem que mais nos espanta é a nossa**

Descobri que viajar é trocar de espelho. Em casa, o espelho que nos reflete não mostra nossa mudança. Como todos os objetos da nossa rotina, o espelho da casa é um espelho domesticado. Sabemos o que vamos enxergar. Às vezes até achamos que controlamos este espelho como dominamos as mesas e as cadeiras, a posição do sofá, o canal do controle remoto, o dia de lavar os lençóis da cama. Mesmo quando notamos um quilo a mais ou um par de olhos mais fundos, aquele espelho é nosso e por ser nosso nos ameaça menos. Damos uma passadinha diante dele, às vezes involuntária, e **ele** nos conforta ao garantir que, sim, estamos lá. Sou eu que olho para mim. E aquela superfície lisa me garante que existo.  
  
Quando deixamos nosso mundo e partimos em direção a outros destinos, a primeira paisagem que nos espanta é nossa própria geografia. Ao bater a porta de casa em direção ao novo, a primeira imagem familiar que abandonamos é a de nós mesmos, e o primeiro estrangeiro que nos espanta é o que nos encara do espelho da estação rodoviária ou do aeroporto. Quem é esta pessoa que me olha? Com frequência, somos tentados a fazer a pergunta da poetisa Cecília Meireles: "Em que espelho ficou perdida a minha face?".  
  
Toda viagem contém nossa esperança de sermos mais livres, mais felizes, mais aventureiros, mais relaxados, melhores. Em geral, deixamos um cotidiano que nos confina a uma vida que para muitos é menor e mais apertada do que nos sonhos. Ao botar o pé na estrada, temos a expectativa de embarcar numa outra forma de ser e de viver, em um outro eu que nos parece mais verdadeiro que aquele que acorda todo dia de manhã para seguir um roteiro previsível. Como se longe de casa tivéssemos uma espécie de autorização para finalmente sermos um tal de eu mesmo.  
  
**Então**, vem à tona a primeira surpresa. Aquele rosto que nos estranha no espelho do caminho é nosso. **Ele** nos perturba mais porque sabemos que é nosso, **ainda que** diferente pelo ângulo, pelo tamanho e pela luz desconhecida do objeto que nos reflete com outras verdades. E já ali, neste primeiro confronto, vemos algo que não sabíamos sobre nossa face, algo que o espelho domesticado não havia nos mostrado. Começamos \_\_\_ compreender ali o pior e o melhor das viagens: o risco. Talvez o que as pessoas que detestam sair de casa ou alterar \_\_\_ rotina mais temam é justamente o que podem ver de si mesmas num espelho que não é o seu.  
  
É só ao sair que descobrimos que não podemos sair. Podemos embarcar apenas em nosso próprio corpo. Às vezes aquelas malas todas, aqueles tantos sapatos e roupas, são apenas uma tentativa inconsciente e desesperada de evitar a descoberta de que somos nossa própria bagagem e viajamos apenas com tudo o que somos. Nem mais nem menos, nosso excesso de peso é nossa nudez. É preciso abrir a porta da rua para compreender que ela só abre para dentro e só leva para dentro.  
  
Viajar é uma escolha profunda, que não depende da distância nem do destino. Numa viagem, estamos sempre sozinhos, ainda que no meio de hordas de turistas. As paisagens externas iluminam nossa paisagem interior, para o bem e para o mal. Não visitamos Roma, Nova York ou Paris, as pirâmides do Egito, o deserto do Saara, as savanas africanas, o Rio de Janeiro, a Amazônia ou o outro lado da rua. O que fazemos é revisitar a nós mesmos no contato com diferentes culturas e percepções de mundo. A mudança de paisagem ilumina os cantos escuros dos precepícios e as profundezas dos lagos que nos habitam. Sempre esperamos que exista em nós um belvedere, é essa a nossa expectativa ao viajar. E nem sempre é um belvedere o que encontramos. Por isso, toda viagem é subjetiva e, possivelmente, quando detestamos um lugar ou um povo, é porque não gostamos do que vimos em nós.  
  
Toda viagem é sem volta e leva sempre ao mesmo lugar: a nós mesmos. Ao final de cada uma, o melhor que podemos esperar é termos nos tornado mais o que somos.  
  
*(Disponível em: http://desacontecimentos.com/?p=326 - texto adaptado especialmente para esta prova.)*

✘ **2.** **FUNDATEC - 2019 - IFFAR - Ass Aluno**  
Da oração "Podemos embarcar apenas em nosso próprio corpo", o conteúdo sublinhado constitui:

■ **A)** Um adjunto adnominal.

➜ □ **B)** Um adjunto adverbial

□ **C)** Um complemento nominal.

□ **D)** O objeto direto.

□ **E)** O objeto indireto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Eu amo os meus defeitos. E você? Deveria...**

*Mônica Salgado*  
  
A questão que se coloca neste texto é: somos programados para querer tudo. Sem isso ou aquilo. É isso e aquilo. Com roupas de grife, conta bancária polpuda, férias descoladas, coach, masterclass com o Karnal, amigos fiéis e divertidos, um propósito profissional e muita meditação. Ah, e a regra é clara: não postou, não aconteceu. Viver para dentro não tem a menor graça, não dá likes nem gera engajamento. Fomos da sociedade do ser sociedade do ter. Chegamos agora sociedade do parecer. Só aparece o que parece ser bom. Só parece ser bom o que aparece.  
  
Num mundo de culto excessivo positividade superficial das redes sociais; de ode gratidão suprema (pedir? Nunca! Afinal, já temos tanto); num planeta onde a grama verde do vizinho é vista através de olhos míopes com óculos cor de rosa, felicidade, fama e sucesso parecem prêmios certeiros de uma existência robótico-ensaiada. Se você não chegou lá, não agradeceu o suficiente. Não meditou como poderia. Ou não leu a autoajuda best-seller da vez. Sentiu raiva, inveja, cobiçou algo de alguém. Logo, não merece ser agraciado com a plenitude que só abençoa os perfeitinhos bem-intencionados e politicamente corretos que habitam o mundo digital.  
  
Basicamente, se eu não realizo o que desejo num mundo que anuncia tudo ser possível, é como se a deficiência fosse minha. Certo? NÃO!!! Não há nada mais humano do que a falta, a falha, a deficiência, a fraqueza, a síndrome de impostor, a sombra, o lado B. Por que, então, pega tão mal admitir que sentimos isso tudo?  
  
E tudo bem não estar sempre bem - ainda que você pareça a única. Minha alma é bifurcada. Tem sombra e tem luz. Kharma e dharma. Não sou caricatura de Instagram: sou real. Me deixem, portanto, na minha sombrinha ocasional em paz. Me deixem lamber as feridas que,  
numa boa, só eu sei que tenho. Com licença: deixem-me xingar, me lamentar, autodepreciar, chorar... Valorizo minhas bênçãos, mas reverencio minhas fraquezas também. Graças a esse combo, eu sou eu.  
  
Que saibamos, eu e você, aceitar, acolher e amar isso em nós. Isso é, afinal, ser humano!  
  
*Excerto adaptado. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/*

✔ **3.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Sapucaia do Sul - SEsc**  
Temos a expressão "que anuncia tudo ser possível". Assinale a alternativa que explica corretamente a função de sentido dessa expressão no texto, bem como sua equivalência com termos sintáticos.

□ **A)** Equivale a um advérbio, pois explica a situação de ocorrência do verbo expresso na oração anterior.

➜ ■ **B)** Equivale a um adjetivo, pois qualifica o substantivo anterior a ela.

□ **C)** Equivale a um complemento nominal, pois completa o sentido do substantivo anterior a ela.

□ **D)** Equivale a um objeto direto, pois completa o sentido do verbo expresso na oração anterior.

□ **E)** Equivale a um predicativo do sujeito, pois qualifica o sujeito da oração anterior.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Diretrizes ou Diretivas de Relacionamento**

Quanto mais minha experiência nesta 'ciência' chamada Relacionamento com Clientes evolui, percebo o quanto ainda não sei.  
  
Ao mesmo tempo, nosso trabalho de Diretrizes de Relacionamento vem se expandindo no mercado e, com isso, temos chegado cada vez mais perto de onde as reais decisões empresariais são tomadas.  
  
Talvez como Dom Quixote em busca dos dragões ocultos nos moinhos de vento, buscamos durante muito tempo o local onde as decisões equivocadas são tomadas dentro das empresas. Vou percebendo que o bem e o mal residem em um local bastante improvável, dentro do coração e da mente de cada um de nós.  
  
Esperava um dia ouvir de um empresário que "nosso desejo é prejudicar a vida dos nossos clientes", entretanto, esse dia nunca chegou. Ouvi, ao invés, que a prioridade número um de nossa companhia é ganhar dinheiro. Parece algo legítimo e talvez até o seja. Esta decisão isolada, porém, leva a um natural equívoco de perspectiva. Quando o retorno pessoal (no caso da empresa) vem em primeiro lugar, o resultado é a consequente exclusão de tudo que está ao redor. Sem perceber a empresa gera todo tipo de prejuízo ao entorno.  
  
A boa e velha prática de colocar o cliente no centro é *tãaaaaao* difícil, pois ela exige abertura da empresa para enxergar todos os pontos escuros que ela própria gera - provavelmente sem saber.  
  
Criamos um modelo social-empresarial equivocado que se justifica em si mesmo, colocando aquilo que deveria ser o bom caminho como um "caminho ruim para os negócios". Olhamos para o oposto que, no caso do modelo capitalista-empresarial, são as ONGs, quando deveríamos estar olhando, na verdade, para o caminho do meio. Algo que seja sustentável e gere o lucro como uma natural consequência e não como o fim em si mesmo.  
  
Compartilho hoje este caminho mais humano pois tenho percebido uma sensível (embora ainda pequena) mudança no meio empresarial. Empresas de relativo sucesso e sem grandes 'passivos' sociais, começam a se questionar sobre suas práticas de Relacionamento com Clientes, mas mantém ainda como um *colchão de segurança* o discurso de que o lucro não pode ser abalado.  
  
Começo a perceber que este pequeno movimento/consciência está nascendo de empresas com pouco tempo de mercado ou mesmo do chamado *Middle Market* onde a concorrência não é tão feroz. Nas grandes empresas o modelo de aprendizado através de erros crassos ainda deve prevalecer por algum tempo.  
  
O caminho para quem busca alguma forma de mudança ou mesmo evoluir de forma positiva o Relacionamento com seus Clientes é sair de um modelo de Diretivas, isto é, definir a direção e sustentá-la a qualquer preço para um modelo de Diretrizes que podem e devem ser questionadas conforme se caminha e se estreita o relacionamento com seu público.  
  
É, por fim, mudar o modelo de falar para pelo menos (de início) silenciar um pouco e ouvir o que está acontecendo ao seu redor.  
  
(Leonardo Barci - Revista Exame - 15/04/2019 - Disponível em: https://exame.abril.com.br/ - Adaptação)

✔ **4.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Sta Cecília Sul - ACS**  
Considere o seguinte trecho do texto:  
  
"Esta(1) decisão(2) isolada, porém(3), leva a um natural equívoco(4) de perspectiva(5)."  
  
Assinale o número referente ao termo cuja função seja de complemento nominal na oração.

□ **A)** 1.

□ **B)** 2.

□ **C)** 3.

□ **D)** 4.

➜ ■ **E)** 5.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**A saga dos dinossauros brasileiros: nem só de T. rex vive a Pré-História**

Quem vê Peirópolis no Google Maps - um vilarejo de nove ruas e uma rotatória em Uberaba, no Triângulo Mineiro - nota algo peculiar naquele lugar: a pousada local se chama *Lago dos Dinossauros*. Um restaurante foi batizado de *Toca do Dinossauro*; outro, de *Caçarola do Dino*. Quem quer cerveja vai ao *Jurassic Bar*. A estação de trem desativada tornou-se o *Museu Paleontológico de Peirópolis*. Em seu jardim, o artista plástico Northon Fenerich esculpiu em tamanho real um titanossauro - dino herbívoro, pescoçudo, com patas de elefante. Por lá, a Pré-História gera mais de cem postos de trabalho.  
  
É que a formação geológica Marília, sobre a qual se assenta Uberaba, contém uma das maiores concentrações de fósseis de dinossauro conhecidas no Brasil. São fragmentos (em geral, ossos, dentes e até cocôs fósseis) de répteis que viveram ali entre 80 e 66 milhões de anos atrás - o fim do período Cretáceo, que termina com a queda de um asteroide na península de Yucatán, no México. Só o CPPLIP, centro de pesquisa fundado na década de 1990 para explorar a região, extraiu cerca de 4 mil desses fragmentos. Além dos dinos em si, há alguns de seus contemporâneos: tartarugas, crocodilos, rãs e peixes.  
  
Desde 2006, vigora uma lei que obriga o terreno de qualquer obra de construção civil em Uberaba a passar pela avaliação prévia de um paleontólogo. "Em 2016, nas fundações de um shopping no centro, encontramos dois esqueletos de titanossauro, um deles bem articulado", conta Luiz Carlos Borges Ribeiro, professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e ex-diretor do museu em Peirópolis.  
  
Ribeiro já teve seu momento Indiana Jones: em 2004, durante a duplicação da BR-050, que liga Uberaba a Uberlândia, uma escavação na encosta da Serra da Galga revelou vértebras encravadas na rocha. Ribeiro passava de carro pelo trecho em obras e viu os fósseis de longe. Lá, se escondiam 230 ossos, pertencentes a uma família de dinossauros da espécie de nome científico "Uberabatitan riberoi": *Uberaba* por causa da cidade, *titan* pelo porte (16 toneladas), *riberoi* em referência a Luiz Ribeiro. O riberoi, como o dino da escultura de Peirópolis, era um titanossauro - o do pescoço longo. É, talvez, o maior do Brasil.  
  
A cidade de Uberaba está no ramo dinossáurico desde 1945. A estrada de ferro Mogiana, que ia até o sertão de Goiás, passava por Uberaba e transpunha a Serra da Galga. Era um trecho íngreme e perigoso; um desvio mais seguro começou a ser construído após um descarrilamento. O engenheiro responsável por essa obra encontrou ossos petrificados ao dinamitar uma encosta de morro, e a notícia chegou ............... "patriarca" dos dinossauros brasileiros, Llewellyn Ivor Price. O nome tem explicação: Price nasceu no Rio Grande do Sul, mas era filho de missionários metodistas dos EUA. Estudou na Universidade de Oklahoma e foi trazido de volta ao Brasil pelo governo Vargas para trabalhar na seção de paleontologia do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Assim que chegou .............. Uberaba, Price viu os operários da ferrovia jogando bocha com um ovo de titanossauro no lugar da bola; a casca já estava fragmentada pelo atrito com o chão. Foi o primeiro ovo fóssil da América do Sul. Daquele dia até 1976, Price liderou as escavações e despachou centenas de descobertas para o Museu de Ciências da Terra, no Rio de Janeiro, que pertence ao Serviço Geológico do Brasil.  
  
Price não fez descobertas só em Uberaba, é claro. Seu primeiro achado brasileiro, diga-se, foi em outra formação geológica: a de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Lá estava um Staurikosaurus pricei, caçador pequeno e ágil, de dentes afiados. O exemplar foi despachado para os EUA, e ele só seria analisado na década de 1970. Calhou que era valioso: viveu ............... 233 milhões de anos, no Triássico - o que significa que o gaúcho é um dos dinos mais antigos do mundo, em oposição aos mineiros, que estão entre os mais novos.  
  
Fonte: https://super.abril.com.br/especiais/a-saga-dos-dinossauros-brasileiros/ - por Bruno Vaiano  
-Texto adaptado especialmente para esta prova.

✔ **5.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de N Horizonte - Ag Administrativo**  
Assinale a alternativa que preenche, **correta** e respectivamente, as lacunas pontilhadas no texto.

□ **A)** no - a - a

□ **B)** no - à - a

➜ ■ **C)** ao - a - há

□ **D)** num - a - a

□ **E)** até ao - à - há

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Empreendedores e suas bolinhas de gude**

*Por Romero Rodrigues*  
  
Outro dia me perguntaram se as startups iriam matar as grandes corporações, os incumbentes. Não sou grande fã de profecias radicais e apocalípticas. **A** provocação ia ainda mais longe: será que as corporações, ao se tornarem cada vez mais ágeis, vão competir de igual para igual com as startups?  
  
O que vai, de fato, acontecer? Como será o futuro? Quem morre e quem predomina?  
  
Quando olho para trás e faço uma retrospectiva, racionalizando sobre o que aconteceu até hoje, fica claro para mim que a dinâmica não vai mudar. A grande vantagem competitiva da startup em relação grande corporação é como numa referência à Teoria da Evolução das Espécies de Charles Darwin: **a** **sua** adaptabilidade. A corporação é mais forte (do ponto de vista econômico) e mais inteligente (quando consideramos todo o seu capital humano); portanto, a startup deve se adaptar mais rápido. Não importa quão rápida e grande a corporação se torne, sempre existirá espaço para a inovação se manifestar no ecossistema de startups.  
  
Como não nego meu passado de engenheiro, vou me permitir fazer uma analogia para descrever essa dinâmica entre startups e corporações: visualize uma sala quadrada e com pé direito alto. Imagine quatro esferas grandes ocupam toda sala, sendo que cada uma delas encosta na outra e todas encostam no chão, no teto e nas paredes, ocupando todo espaço. Repare que as esferas se encostam umas nas outras, num único ponto. É também num único ponto que as esferas tocam as paredes, o teto e o chão.  
  
**Digamos que essa sala seja um grande mercado**, um mercado qualquer que você queira escolher, o mercado financeiro ou de comércio eletrônico, por exemplo. As esferas são as grandes empresas desse mercado, as corporações, os incumbentes, os *big players.*  
  
Você diria que nesse mercado existe espaço para crescer? Sob o olhar dos céticos, com certeza não. Os céticos têm seus olhos exatamente na metade da altura da sala. A única coisa que eles enxergam é uma esfera tocando **a** outra e não há um vão sequer entre elas. O mercado está quase todo tomado.  
  
Já os empreendedores estão deitados no chão da sala, brincando com suas bolinhas de gude. Da perspectiva **deles**, é possível visualizar as quatro esferas, só tocam o chão em quatro pequeninos pontos. Para eles, o mercado é completamente inexplorado, virgem, um oceano azul.  
  
As empresas que estão montando são, por enquanto, pequenas bolas de gude, soltas no chão dessa sala. Elas têm muito espaço para rolar, experimentar e descobrir. A corporação, já grande e disputando *market share* com outras corporações, dispõe de muito menos liberdade. Além de mais liberdade para experimentar, a startup também tem muita oportunidade gerada pela sombra das quatro grandes esferas que estão lá no alto.  
  
A startup ainda vai ter muito espaço para crescer antes de começar **a** incomodar as esferas **que** estão acima dela. Num determinado momento, já grande o suficiente, a esfera da startup finalmente toca a esfera da corporação. A startup começa, então, a empurrar as demais esferas. Nesse momento, há alguns caminhos alternativos: a sala (mercado) cresce para acomodar o crescimento da nova esfera; alguma das outras esferas diminui de tamanho, perdendo espaço, ou uma das esferas grandes adquire **a** esfera que a está incomodando.  
  
A verdade é que não importa quão grande seja o mercado ou quão grande sejam as grandes empresas. As startups sempre estarão mais próximas do problema, em contato mais próximo com o cliente e com maior velocidade para se adaptar. A startup é desenhada para continuar experimentando, para ter uma estrutura organizacional rasa, para testar hipóteses de forma despretensiosa e repetitiva.  
  
*(Fonte: https://www.istoedinheiro.com.br - 25/09/19 - texto adaptado)*

✔ **6.** **FUNDATEC - 2019 - ESE - Vest**  
Em relação ao período: "Digamos que essa sala seja um grande mercado." é **correto** afirmar que:

□ **A)** É simples.

□ **B)** É composto por coordenação.

➜ ■ **C)** É composto por subordinação.

□ **D)** É composto por subordinação e coordenação.

□ **E)** Não se constitui em período, tratando-se apenas de uma oração.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**O Detestável Público**

Dizem os pessimistas que a política é um circo - de horrores, talvez. Pois estão errados, e a culpa é, em grande parte, do público.  
  
No circo, a plateia é chamada de "respeitável público" e faz por merecer o tratamento. Ela come pipoca, bate palmas, ri do palhaço, arregala os olhos quando o leão entra no picadeiro, suspira com os volteios da trapezista, de pernas esguias e biografia misteriosa. No circo, o público é família. Mesmo no circo romano, o Coliseu, os espectadores costumavam se dar o respeito - e eram respeitados pelo imperador, que, vez ou outra, consultava o povo sedento de sangue para saber se o gladiador imobilizado pelo oponente deveria ou não deveria ser executado na arena. Os lutadores e o soberano se dobravam às predileções da turba, que não estava lá para contemplar mesuras e boas maneiras. De sorte que até mesmo ali, a seu modo rude e animalesco, o público era respeitável.  
  
A política de nossos dias não é um circo, nem mesmo de horrores: ela é pior, e isso não porque os políticos desrespeitem o público, mas porque o público abdicou do próprio respeito. Às vezes, temos a sensação de que o público em nome do qual se faz tal política é repugnante, talvez mais do que as pequenas multidões que gargalhavam quando a cabeça dos nobres tamborilava aos pés da guilhotina, no terror da Revolução Francesa. O público é detestável.  
  
Na semana passada, tivemos mais uma prova abrasiva dessa verdade. Imediatamente após a divulgação da notícia de que o ex-presidente Lula contraiu câncer na laringe, entrou em atividade, na internet, um vulcão de baixarias preconceituosas, ofensivas, injuriosas, para agredir um ser humano que adoeceu. Nas redes sociais, um grupo lançou uma campanha para tripudiar. Entre outras maldições, sentenciaram Lula a ir procurar seu tratamento no SUS, e proclamaram: "É melhor ele continuar vivo, ainda que sem voz, e parar de envenenar o mundo com suas palavras ignorantes".  
  
É claro que não podemos generalizar: não é a totalidade dos frequentadores das redes sociais que se comportam como hienas histéricas, como urubus descompensados, como trogloditas virtuais. Mas é claro, também, que são muitos. São milhares. Tanto que se tornou impossível ignorá-los. Eles constituem um sintoma grave - sintoma em todos os sentidos, do farmacológico ao psicanalítico - em que o ódio de classe atropela o debate das ideias.  
  
Sim, ódio de classe. Quem manda Lula ir se tratar no SUS declara ódio contra Lula e também contra o SUS, contra a lei, contra tudo que guarde uma reminiscência de assistência social e de pobreza. Esse discurso reedita a velha máxima brasileira: "Aos amigos, tudo; aos inimigos, a lei". Traduzindo: o SUS é a lei, e a lei só pode fazer mal; o SUS é como as penitenciárias; todo serviço público é odioso. Essa gente se recusa a admitir que, no SUS, muitos de nós já nos tratamos com sucesso, nem que tenha sido uma única vez na vida, embora a administração pública ainda padeça os males causados pelos ladrões e pelos parasitas incompetentes. Essa gente se enfurece porque Lula foi atendido num hospital de elite, mais ou menos como a personagem caricata da novela das 9, Tereza Cristina, se destempera, aos urros, porque a ex-pobretona Griselda ganhou na loteria e comprou uma casa no mesmo condomínio de luxo ela tem sua mansão. O detestável público que agora insulta Luiz Inácio Lula da Silva é uma massa ignara de Terezas Cristinas esbravejantes, defendendo aos tapas seu condomínio imaginário. Condomínio que, honestamente, é uma favela moral de palácios com vidros à prova de bala (o SUS é melhor, inclusive para a saúde).  
  
Antes falávamos do câncer e da AIDS como metáforas de fenômenos menos visíveis. Agora somos forçados a decifrar, na internet, de onde vem a metáfora do ódio e, pior, para onde ela aponta. Um câncer de laringe num líder populista é metáfora? Evidentemente, sim, mas a fúria espalhafatosa que ele atrai é presságio de doença mais preocupante.  
  
Faz décadas, Nelson Rodrigues caçoou de Otto Lara Resende atribuindo a ele uma frase que se tornaria célebre: "O mineiro só é solidário no câncer". Naquele tempo, o público ia ao teatro. Hoje o público não sabe o que é solidariedade. Nem no câncer. Se ele não se der ao respeito, não haverá mais política. O debate de ideias sucumbirá ao desejo de exterminar o outro. E a voz do povo será a voz da treva.  
  
(Fonte: Revista Época, 07/11/2011, Nº 703, p. 19. - adaptações)

✔ **7.** **FUNDATEC - 2012 - CM POA - Asst Leg I**  
Considerando a passagem "O debate de ideias sucumbirá ao desejo de exterminar o outro. E a voz do povo será a voz da treva." assinale a alternativa INCORRETA relativamente às relações morfossintáticas.

□ **A)** "O debate de ideias" e "a voz do povo" funcionam como sujeitos de suas orações.

□ **B)** Ambos os verbos ("sucumbirá" e "será") estão no tempo Futuro do Presente do Modo Indicativo.

➜ ■ **C)** Os termos "a voz da treva" e "de ideias" são, respectivamente, objeto direto e objeto indireto.

□ **D)** "desejo", "ideias" e "povo" são exemplos de substantivos.

□ **E)** A palavra "ao" constitui-se da junção entre preposição e artigo, e introduz um complemento verbal.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Como exibir seus feitos profissionais sem irritar os colegas**

Lembra-se daqueles colegas da escola que eram ótimos na hora de assumir os créditos por algum trabalho bem feito, mas na realidade ajudavam pouco? Dê uma olhada à sua volta. Muitos deles provavelmente povoam seu ambiente de trabalho hoje. E mais: pode ser que até você seja um deles.  
  
Esse comportamento, quando temperado com a dose certa de elegância, é bastante útil para melhorar suas chances de avançar na carreira. Mas, se for exagerado, há uma grande chance de você não ganhar pontos por trabalhar bem em equipe e de ser esquecido na hora de uma promoção. "Uma boa maneira de conseguir chamar a atenção da maneira certa é dar às pessoas o que elas querem antes mesmo que elas saibam disso", sugere Lucy Owens, consultora da empresa britânica de gerenciamento de carreiras The Career Coach. Ela cita o exemplo de uma colega sua, que participou de uma reunião com executivos-sêniores e, embora não tenha sido requisitada, decidiu anotar os principais pontos do encontro para seu chefe "mal-humorado". Poucas horas depois, enviou para ele um resumo, que se mostrou muito útil em um encontro que o chefe teria com um cliente. Semanas depois, a moça foi promovida para outra equipe.  
  
Segundo Owens, outra forma de ganhar vantagem é abrir o jogo com seu chefe sobre as suas necessidades. Em vez de usar uma abordagem "puxa-saco", tenha uma conversa honesta e adulta com seu gerente sobre o que você gostaria de concretizar em seu cargo e dentro da empresa, recomenda a especialista. "É a maneira mais direta e eficaz de conseguir o que você quer no trabalho." Além disso, é importante não esperar pela reunião anual de avaliação. "Solicite uma rápida conversa com seu chefe, e fale com confiança sobre seus objetivos, as promoções que quer trabalhar para obter e suas metas a longo prazo", diz a consultora.  
  
Gerentes competentes valorizam mais esse tipo de abordagem porque isso os ajuda a entender ao que seus subordinados aspiram. Mas não se esqueça de manter um diálogo de duas vias. Pergunte a seu supervisor como ele o vê dentro da organização, o que ele enxerga como seus pontos fortes e o que ele sugere para que você desenvolva sua carreira. Mas não pare por aí. "Você não vai convencer seu gerente sobre seus pontos fortes em apenas um encontro", define Philippe Gaud, professor dos cursos de MBA da HEC Paris. "Sempre que se reunir com ele, volte ao assunto. A repetição é importante, e o tempo vai ajudar."  
  
Ainda melhor é encontrar oportunidades para demonstrar esses pontos fortes em ação, de acordo com Gaud. "Não se concentre apenas nos encontros formais de avaliação. Em reuniões gerais, tente aproveitar as oportunidades para mostrar a que veio", diz. Por exemplo, se você é bom em desafiar seus colegas de uma maneira positiva, use essa habilidade na próxima reunião geral. Assim seu chefe pode ver isso na prática.  
  
Em vez de esperar pelo dia em que terá uma posição de liderança, comece já a agir como um líder."Tire partido das oportunidades que sua carreira apresenta para liderar", recomenda Deborah Golden, diretora da Deloitte & Touche LLP, dos Estados Unidos. Por exemplo, experimente influenciar outras pessoas, inovar ou fazer estratégias. "Se outros seguirem suas ideias, isso pode mostrar sua habilidade em liderar e não apenas gerenciar." Não tenha medo. "Aproveite as chances conforme elas aparecerem; não fique esperando para que um cargo apareça na sua frente", diz Golden. "Mostrar as características, habilidades e capacidades de um líder antes de ter um papel oficial de liderança é uma maneira certeira de se tornar um líder. E se você não conseguir um determinado cargo, passe rapidamente para o próximo desafio. É muito importante que os outros testemunhem a maneira como você reage a certas situações."  
  
Golden afirma que conhece muitos profissionais que acabam não fazendo o máximo para advogar em causa própria. "É importante vocalizar suas aspirações porque as pessoas não podem ler seus pensamentos", lembra. "Pense no cargo que você almeja e seja visível em situações que oferecem uma chance de ressaltar essas capacidades." Ao se expor, você pode encontrar pessoas que apoiarão seu desenvolvimento e que o ajudarão a encontrar novas oportunidades. A partir daí, é com você. "Seu desempenho precisa mostrar que você está pronto para liderar de cima", afirma Golden.  
  
Fonte: Texto adaptado - http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151026\_vert\_cap\_auto\_promocao\_ml>

✘ **8.** **FUNDATEC - 2015 - CRMV PR - Ass Adm**  
Considere a frase abaixo e analise as assertivas que seguem sobre os termos da oração:  
  
Semanas depois, a moça foi promovida  
(1) (2)  
para outra equipe.  
(3)  
  
I. (1) é classificado como adjunto adverbial.  
II. (2) classifica-se como sujeito.  
III. (3) é classificado como adjunto adnominal.  
  
Quais estão INCORRETAS?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

➜ □ **C)** Apenas III.

■ **D)** Apenas I e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Criptografia ou capacidade de viralização? O whatsapp precisa enxergar esse paradoxo**

Em junho de 2016, bem antes de as notícias falsas aterrissarem no WhatsApp, o "think tank" progressista The Century Foundation publicou no Youtube um vídeo em que Edward Snowden fazia uma espécie de alerta. Na gravação de cerca de dois minutos de duração, o analista de sistemas que revelou ao mundo o que acontecia na NSA, a Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos, explicava a importância da criptografia para a vida cotidiana em pleno século XXI e discorria sobre os riscos embutidos em seu eventual mau uso. Hoje em dia, em absolutamente todos os eventos sobre notícias falsas e "fact-checking" de que participo - sejam no Brasil ou no exterior -, a pergunta é sempre a mesma: como combater as mentiras encriptografadas que circulam no WhatsApp? E a resposta é a dúvida.  
  
Mas vejamos o que dizia Snowden, lá em 2016:  
  
"A criptografia é o que mantém nosso dinheiro no banco - e não na conta dos criminosos.  
  
É o que mantém nossas represas fechadas, e as estradas abertas. A criptografia é o que determina que os aparelhos nos hospitais e também dentro dos nossos corpos nos entreguem doses terapêuticas - e não letais. A criptografia salva vidas e protege propriedades. Sem ela, nossa economia para. Nossos governos param. Mas não é possível garantir que a criptografia será utilizada apenas pelos bonzinhos. Ela está no campo da matemática, e, por mais que desejemos o contrário, matemática é matemática. Funciona do mesmo jeito para a Madre Teresa de Calcutá e para Osama bin Laden".  
  
Pois bem: naquele mesmo 2016, aqui no Brasil, ao acessar o WhatsApp, usuários do aplicativo passaram a receber o seguinte alerta: "As mensagens que você enviar para esta conversa e chamadas agora são protegidas com criptografia de ponta a ponta".  
  
Era o app adotando no país em que chegaria a ter 120 milhões de usuários ativos a criptografia do tipo "end-to-end", aquela que, segundo a própria empresa explica, "assegura que somente você e a pessoa com quem você está se comunicando podem ler o que é enviado e ninguém mais, nem mesmo o WhatsApp".  
  
A medida é, sem dúvida, importantíssima. A criptografia "end-to-end" garante que as correspondências digitais não serão violadas. Permite que jornalistas entrevistem fontes, garantindo-lhes o anonimato, por exemplo. É com sistemas assim que escândalos como o de Snowden e de outros "whistleblowers" poderão continuar vindo à tona. Não se questiona aqui - de forma alguma - que a sociedade precisa de aplicativos de mensagens criptografadas para seguir funcionando e para ter um jornalismo de profundidade.  
  
Mas será que a sociedade também precisa que esses mesmos aplicativos permitam viralizações? Não haveria um paradoxo na expressão "mensagem criptografada que viralizou"? Acompanhe o raciocínio: a princípio, acredito que os sistemas criptografados têm por função passar uma mensagem de forma segura para uma, duas ou poucas pessoas. É uma proteção extra para um segredo que precisa ser bem guardado entre poucos indivíduos. Do outro lado, está a viralização, aplicada a conteúdos que devem atingir a massa, se espalhar entre cidadãos com velocidade e ser compartilhados à exaustão. Como esse segundo tipo de material é algo que precisa ou deve ganhar o mundo, qual o sentido de aplicar nele a criptografia? Por que impedir a leitura de um conteúdo que todos já estão lendo?  
  
Um professor do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e criador do Monitor do WhatsApp, mantido pelo projeto Eleições Sem Fake, também enxerga o paradoxo. "O WhatsApp permite que um usuário envie uma mensagem para 256 grupos de até 256 usuários e que essas mensagens possam ser repassadas adiante e facilmente espalhadas", explica. "Essa capacidade de viralizar é típica de redes sociais e talvez o diferencial competitivo do WhatsApp, mas também permite que campanhas de desinformação tentem manipular opinião pública de forma velada".  
  
Fica o questionamento. Não deveria o WhatsApp escolher entre a criptografia e a capacidade de viralização? Não deveria estabelecer regras para uso de um instrumento e de outro? Caso contrário, continuará distorcendo a função de sigilo e abrindo espaço inegável à desinformação maciça.  
  
*(Cristina Tardáguila - Revista Época - 03/12/2018 - Disponível em: https://epoca.globo.com - adaptado).*

✔ **9.** **FUNDATEC - 2019 - PREVIROSA - Ag Prev**  
No trecho retirado do texto "o analista de sistemas que revelou ao mundo o que acontecia na NSA", os três termos sublinhados são classificados, respectivamente, como:

□ **A)** Sujeito - objeto direto - objeto indireto.

□ **B)** Complemento Nominal - adjunto adverbial - objeto indireto.

□ **C)** Complemento nominal - objeto indireto - objeto direto.

➜ ■ **D)** Adjunto adnominal - objeto indireto - objeto direto.

□ **E)** Adjunto adnominal - adjunto adverbial - objeto direto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Nós todos deveríamos trabalhar 4 dias por semana. E aqui está ...............**

Imagine que existisse uma única política que reduziria o desemprego e o subemprego, abordasse as condições de saúde e aumentasse a produtividade. Além disso, essa mesma política ajudaria o meio ambiente, melhoraria a vida das famílias, encorajaria os homens a fazerem mais tarefas domésticas e tornaria as pessoas mais felizes. Existe: trabalhar menos!  
  
A libertação do trabalho excessivo foi uma das primeiras exigências do movimento trabalhista. A partir das cinzas da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu para pleitear um dia de oito horas. "Um movimento que correu com velocidade expressa do Atlântico para o Pacífico, da Nova Inglaterra para a Califórnia", como disse Karl Marx. Em 1890, centenas de milhares de pessoas aglomeraram-se no Hyde Park, em Londres, para um protesto histórico pela mesma demanda.  
  
As pessoas trabalham demais, não apenas as 44 horas semanais realizadas em média por trabalhadores em tempo integral, mas também as horas extras. Esse excesso de trabalho causa danos significativos: segundo pesquisa feita no Reino Unido, 12,5 milhões de dias de trabalho foram perdidos, só no ano passado, por causa de estresse, depressão ou ansiedade. De longe, a maior causa - em cerca de 44% dos casos - foi a carga de trabalho. O estresse pode aumentar o risco de todos os tipos de problema de saúde, desde pressão alta até acidentes vasculares cerebrais. A pesquisa ainda sugere que trabalhar muitas horas aumenta o risco de beber excessivamente, fato **que** gera também um custo econômico: mais de 5 bilhões de libras por ano.  
  
Não é de se admirar **que** especialistas em saúde pública estejam entre as pessoas **que** sugerem **que** uma semana de quatro dias de trabalho pode melhorar a saúde de um país. Enquanto alguns trabalham demais, com consequências prejudiciais à saúde e à vida familiar, há milhões, ou talvez bilhões de desempregados e trabalhadores em "subempregos" **que** estão à procura de mais horas. Uma semana de quatro dias de trabalho forçaria uma redistribuição dessas horas, em benefício de todos. Isso será ainda mais importante quando a automação, em setores como a manufatura e o varejo, \_\_\_\_\_ ainda mais trabalhos \_\_\_\_\_ remunerados e mais subemprego. E isso não é uma sugestão que atrapalha a economia. Funcionários alemães e holandeses, por exemplo, \_\_\_\_\_\_\_ menos horas de trabalho do que nós, brasileiros, e suas economias são bem mais fortes do que a nossa.  
  
Um outro aspecto: no Brasil, apesar dos avanços conquistados pelo movimento das mulheres, elas ainda fazem, em média, quase três vezes mais trabalho doméstico não remunerado do que os homens. Um dia de folga extra não vai, inevitavelmente, levar os homens a trabalharem em casa, mas uma semana de quatro dias poderia ser um impulso para promover relacionamentos iguais entre homens e mulheres. Uma campanha nacional poderia encorajar homens a usarem seu novo tempo livre para equilibrar o trabalho familiar, o qual ainda permanece definido por atitudes sexistas.  
  
Claro que o trabalho pode ser uma atividade satisfatória para alguns. Parece que algumas pessoas nunca concordariam com o fato de que devemos passar mais tempo com nossas famílias, vendo nossos filhos crescerem, exercitando-nos, lendo ou simplesmente relaxando. Muito de nossa vida é entregue à subordinação e às necessidades dos outros, o que nos transforma em máquinas de fazer dinheiro em vez de indivíduos independentes. Nosso modelo de sociedade faz com que o crescimento econômico, muitas vezes, envolva concentrar a riqueza produzida por muitos nas contas bancárias de poucos, sem melhorar a vida da maioria. O crescimento deve envolver não apenas prosperidade compartilhada e melhores serviços públicos, mas um melhor equilíbrio entre trabalho, saúde, família e lazer.  
  
*(Texto especialmente adaptado para* *esta prova. Original disponível em: https://awebic.com/economia/trabalhar-4-dias/)*

✘ **10.** **FUNDATEC - 2018 - DPE-SC - Tec Admin**  
Para responder à questão, considere o seguinte fragmento retirado do texto.  
  
*A partir das cinzas da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu* *para pleitear um dia de oito horas*.  
  
Assinale a alternativa **INCORRETA** sobre o fragmento dado.

□ **A)** o sindicalismo americano é sujeito.

□ **B)** A partir das cinzas da Guerra Civil é adjunto adverbial de tempo.

■ **C)** o verbo reuniu é intransitivo.

□ **D)** um dia de oito horas é complemento verbal.

➜ □ **E)** de oito horas é complemento nominal.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Orfandades**

Quem ama cuida. Quem ama não se ausenta e nem se esquiva. Quando as coisas ficam difíceis, estica a mão, oferece o ombro, abraça e conforta. Quem ama se faz presente, não sai do ar. Às vezes se sacrifica. O amor tem uma cláusula de irrevogabilidade. Se foi revogado não é amor. Já era.  
  
Se isso lhe parece antigo, tem razão. As coisas não são mais assim. A modalidade de amor que praticamos é mais amena. Está ligada ao nosso futuro, à nossa carreira, a certa ideia de conforto e sucesso. É contingente. Virou uma forma de realização pessoal e social, não sentimento pelo qual pagamos um preço. Pelo amor não sacrificamos nada, só recebemos.  
  
Desculpem se pareço triste, mas percebo ao meu redor - e dentro de mim - uma sensação pesada de orfandade, ligada à transitoriedade das coisas. Fui ver na internet e descobri que a palavra "órfão" vem do grego orphanos, que significa, literalmente, "privado" ou "desprovido". Não nos sentimos privados de proteção e carinho? Não estamos desprovidos da sensação de aconchego que torna a vida aprazível? Tudo a ver.  
  
Sinto, na verdade, que vivemos orfandades simultâneas e múltiplas. A mesma tristeza que a morte dos pais provoca - a orfandade original - espalhou-se pela vida. Quando os amores terminam, quando os empregos acabam, quando as amizades estremecem, quando a família se afasta, nos sentimos da mesma forma: expostos e desprotegidos, solitários, à mercê do mundo... feito uma criança. Essas são as nossas orfandades.  
  
Alguém dirá que sempre foi assim. Não creio. Havia no passado camadas de proteção entre o mundo e cada um de nós. Éramos parte de algo maior que nos abrigava. Hoje estamos sozinhos, ou quase. Há nosso amor, mas ele pode faltar. Existe a família, mas ela se resume a pais e filhos - um núcleo pequeno e frágil que pode a qualquer instante implodir. No trabalho, somos lutadores solitários. Em que parte do mundo nos juntamos a nossos iguais e nos sentimos parte de um todo? Nenhuma. Onde fica o oásis de paz e tranquilidade? Não há.  
  
As relações afetivas já foram esse oásis, não são mais. Trocamos segurança por verdade e aventura. Somos deixados, trocados, esquecidos, superados. Assim como deixamos, trocamos, esquecemos, superamos. Muitas vezes. Tantas vezes. Tudo é intenso e provisório. Nada está assegurado. Não podemos realmente contar com isso. O que é sólido se desmancha no ar (para usar uma frase famosa) e avançamos - de cabeça erguida, em meio às nossas múltiplas orfandades, colhendo o riso e o gozo que se oferecem, retribuindo com a nossa alegria (que não morreu, hiberna apenas).  
  
Estamos à espera de tempos melhores. Depois do inverno, o verão. Depois da noite, o sol. Ao vazio do nosso luto - qualquer que seja a sua causa - sucederá a plenitude. Reencontraremos o amor, a direção, a unidade refeita com o mundo e com nós mesmos. Um amor virá depois do outro, e com ele a vida nova. Enquanto isso, a melancolia. O intervalo terrível. Enquanto isso, o frio.  
  
Há que ter paciência, portanto. Com os nossos sentimentos. Com a vida que escolhemos viver. Há que sentir-se órfão antes de recomeçar e renascer.  
  
(Ivan Martins - Revista Época, 24 de junho de 2015 - disponível em http://www.epoca.globo.com - adaptação)

✘ **11.** **FUNDATEC - 2015 - Tecnologia da Informação - Tec CM Parobé**  
Considerando a função do adjunto adverbial, analise as assertivas a seguir:  
  
I. A forma "no passado" é um adjunto adverbial de tempo.  
II. A forma "Nenhuma" é um adjunto adverbial de negação.  
III. A forma "enquanto" é um adjunto adverbial de tempo.  
  
Quais estão corretas?

➜ □ **A)** Apenas I.

■ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e II.

□ **E)** Apenas I e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**O Detestável Público**

Dizem os pessimistas que a política é um circo - de horrores, talvez. Pois estão errados, e a culpa é, em grande parte, do público.  
  
No circo, a plateia é chamada de "respeitável público" e faz por merecer o tratamento. Ela come pipoca, bate palmas, ri do palhaço, arregala os olhos quando o leão entra no picadeiro, suspira com os volteios da trapezista, de pernas esguias e biografia misteriosa. No circo, o público é família. Mesmo no circo romano, o Coliseu, os espectadores costumavam se dar o respeito - e eram respeitados pelo imperador, que, vez ou outra, consultava o povo sedento de sangue para saber se o gladiador imobilizado pelo oponente deveria ou não deveria ser executado na arena. Os lutadores e o soberano se dobravam às predileções da turba, que não estava lá para contemplar mesuras e boas maneiras. De sorte que até mesmo ali, a seu modo rude e animalesco, o público era respeitável.  
  
A política de nossos dias não é um circo, nem mesmo de horrores: ela é pior, e isso não porque os políticos desrespeitem o público, mas porque o público abdicou do próprio respeito. Às vezes, temos a sensação de que o público em nome do qual se faz tal política é repugnante, talvez mais do que as pequenas multidões que gargalhavam quando a cabeça dos nobres tamborilava aos pés da guilhotina, no terror da Revolução Francesa. O público é detestável.  
  
Na semana passada, tivemos mais uma prova abrasiva dessa verdade. Imediatamente após a divulgação da notícia de que o ex-presidente Lula contraiu câncer na laringe, entrou em atividade, na internet, um vulcão de baixarias preconceituosas, ofensivas, injuriosas, para agredir um ser humano que adoeceu. Nas redes sociais, um grupo lançou uma campanha para tripudiar. Entre outras maldições, sentenciaram Lula a ir procurar seu tratamento no SUS, e proclamaram: "É melhor ele continuar vivo, ainda que sem voz, e parar de envenenar o mundo com suas palavras ignorantes".  
  
É claro que não podemos generalizar: não é a totalidade dos frequentadores das redes sociais que se comportam como hienas histéricas, como urubus descompensados, como trogloditas virtuais. Mas é claro, também, que são muitos. São milhares. Tanto que se tornou impossível ignorá-los. Eles constituem um sintoma grave - sintoma em todos os sentidos, do farmacológico ao psicanalítico - em que o ódio de classe atropela o debate das ideias.  
  
Sim, ódio de classe. Quem manda Lula ir se tratar no SUS declara ódio contra Lula e também contra o SUS, contra a lei, contra tudo que guarde uma reminiscência de assistência social e de pobreza. Esse discurso reedita a velha máxima brasileira: "Aos amigos, tudo; aos inimigos, a lei". Traduzindo: o SUS é a lei, e a lei só pode fazer mal; o SUS é como as penitenciárias; todo serviço público é odioso. Essa gente se recusa a admitir que, no SUS, muitos de nós já nos tratamos com sucesso, nem que tenha sido uma única vez na vida, embora a administração pública ainda padeça os males causados pelos ladrões e pelos parasitas incompetentes. Essa gente se enfurece porque Lula foi atendido num hospital de elite, mais ou menos como a personagem caricata da novela das 9, Tereza Cristina, se destempera, aos urros, porque a ex-pobretona Griselda ganhou na loteria e comprou uma casa no mesmo condomínio de luxo ela tem sua mansão. O detestável público que agora insulta Luiz Inácio Lula da Silva é uma massa ignara de Terezas Cristinas esbravejantes, defendendo aos tapas seu condomínio imaginário. Condomínio que, honestamente, é uma favela moral de palácios com vidros à prova de bala (o SUS é melhor, inclusive para a saúde).  
  
Antes falávamos do câncer e da AIDS como metáforas de fenômenos menos visíveis. Agora somos forçados a decifrar, na internet, de onde vem a metáfora do ódio e, pior, para onde ela aponta. Um câncer de laringe num líder populista é metáfora? Evidentemente, sim, mas a fúria espalhafatosa que ele atrai é presságio de doença mais preocupante.  
  
Faz décadas, Nelson Rodrigues caçoou de Otto Lara Resende atribuindo a ele uma frase que se tornaria célebre: "O mineiro só é solidário no câncer". Naquele tempo, o público ia ao teatro. Hoje o público não sabe o que é solidariedade. Nem no câncer. Se ele não se der ao respeito, não haverá mais política. O debate de ideias sucumbirá ao desejo de exterminar o outro. E a voz do povo será a voz da treva.  
  
(Fonte: Revista Época, 07/11/2011, Nº 703, p. 19. - adaptações)

✔ **12.** **FUNDATEC - 2012 - CM POA - Asst Leg I**  
Considerando as relações morfossintáticas, analise as afirmações a seguir:  
  
I. No último período do 2º parágrafo, os núcleos do sujeito e do predicado são respectivamente "público" e "respeitável".  
II. A passagem entre travessões na linha 19 tem sentido explicativo de "sintoma grave", que funciona como complemento do verbo "constituem".  
III. Na frase interrogativa "Um câncer de laringe num líder populista é metáfora?" o sujeito é "líder populista".  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

➜ ■ **D)** Apenas I e II.

□ **E)** Apenas II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**O Detestável Público**

Dizem os pessimistas que a política é um circo - de horrores, talvez. Pois estão errados, e a culpa é, em grande parte, do público.  
  
No circo, a plateia é chamada de "respeitável público" e faz por merecer o tratamento. Ela come pipoca, bate palmas, ri do palhaço, arregala os olhos quando o leão entra no picadeiro, suspira com os volteios da trapezista, de pernas esguias e biografia misteriosa. No circo, o público é família. Mesmo no circo romano, o Coliseu, os espectadores costumavam se dar o respeito - e eram respeitados pelo imperador, que, vez ou outra, consultava o povo sedento de sangue para saber se o gladiador imobilizado pelo oponente deveria ou não deveria ser executado na arena. Os lutadores e o soberano se dobravam às predileções da turba, que não estava lá para contemplar mesuras e boas maneiras. De sorte que até mesmo ali, a seu modo rude e animalesco, o público era respeitável.  
  
A política de nossos dias não é um circo, nem mesmo de horrores: ela é pior, e isso não porque os políticos desrespeitem o público, mas porque o público abdicou do próprio respeito(e). Às vezes, temos a sensação de que o público em nome do qual se faz tal política é repugnante, talvez mais do que as pequenas multidões que gargalhavam quando a cabeça dos nobres tamborilava aos pés da guilhotina, no terror da Revolução Francesa. O público é detestável.  
  
Na semana passada, tivemos mais uma prova abrasiva dessa verdade. Imediatamente após a divulgação da notícia de que o ex-presidente Lula contraiu câncer na laringe, entrou em atividade, na internet, um vulcão de baixarias preconceituosas, ofensivas, injuriosas, para agredir um ser humano que adoeceu. Nas redes sociais, um grupo lançou uma campanha para tripudiar. Entre outras maldições, sentenciaram Lula a ir procurar seu tratamento no SUS, e proclamaram: "É melhor ele continuar vivo, ainda que sem voz, e parar de envenenar o mundo com suas palavras ignorantes".  
  
É claro que não podemos generalizar: não é a totalidade dos frequentadores das redes sociais que se comportam como hienas histéricas, como urubus descompensados, como trogloditas virtuais. Mas é claro, também, que são muitos. São milhares. Tanto que se tornou impossível ignorá-los. Eles constituem um sintoma grave - sintoma em todos os sentidos, do farmacológico ao psicanalítico - em que o ódio de classe atropela o debate das ideias.  
  
Sim, ódio de classe. Quem manda Lula ir se tratar no SUS declara ódio contra Lula e também contra o SUS, contra a lei, contra tudo que guarde uma reminiscência de assistência social e de pobreza. Esse discurso reedita a velha máxima brasileira(d): "Aos amigos, tudo; aos inimigos, a lei". Traduzindo: o SUS é a lei, e a lei só pode fazer mal; o SUS é como as penitenciárias; todo serviço público é odioso. Essa gente se recusa a admitir que, no SUS, muitos de nós já nos tratamos com sucesso, nem que tenha sido uma única vez na vida, embora a administração pública ainda padeça os males causados pelos ladrões e pelos parasitas incompetentes. Essa gente se enfurece porque Lula foi atendido num hospital de elite, mais ou menos como a personagem caricata da novela das 9, Tereza Cristina, se destempera, aos urros, porque a ex-pobretona Griselda ganhou na loteria e comprou uma casa no mesmo condomínio de luxo ela tem sua mansão. O detestável público que agora insulta Luiz Inácio Lula da Silva(c) é uma massa ignara de Terezas Cristinas esbravejantes, defendendo aos tapas seu condomínio imaginário. Condomínio que, honestamente, é uma favela moral de palácios com vidros à prova de bala (o SUS é melhor, inclusive para a saúde).  
  
Antes falávamos do câncer e da AIDS como metáforas de fenômenos menos visíveis. Agora somos forçados a decifrar, na internet, de onde vem a metáfora do ódio e, pior, para onde ela aponta. Um câncer de laringe num líder populista é metáfora? Evidentemente, sim, mas a fúria espalhafatosa que ele atrai é presságio de doença mais preocupante.  
  
Faz décadas, Nelson Rodrigues(a) caçoou de Otto Lara(a) Resende atribuindo a ele uma frase que se tornaria célebre: "O mineiro só é solidário(b) no câncer". Naquele tempo, o público ia ao teatro. Hoje o público não sabe o que é solidariedade. Nem no câncer. Se ele não se der ao respeito, não haverá mais política. O debate de ideias sucumbirá ao desejo de exterminar o outro. E a voz do povo será a voz da treva.  
  
(Fonte: Revista Época, 07/11/2011, Nº 703, p. 19. - adaptações)

✔ **13.** **FUNDATEC - 2012 - CM POA - Asst Leg I**  
Assinale a alternativa correta quanto ao funcionamento dos termos da oração.

□ **A)** "Nelson Rodrigues" e "Otto Lara Resende" são, respectivamente, objeto indireto e sujeito simples.

➜ ■ **B)** "solidário" funciona como predicativo do sujeito.

□ **C)** "Luiz Inácio Lula da Silva" é sujeito agente.

□ **D)** "a velha máxima brasileira" funciona como objeto indireto.

□ **E)** "do próprio respeito" funciona como complemento nominal.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Educação pode (mesmo) aplacar a violência**

Por *Valéria Bretas*  
  
Destinar mais recursos à educação é o caminho certo para a redução da taxa de homicídios: é o que diz a análise do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) divulgada recentemente, segundo a qual, para cada 1% a mais de jovens entre 15 e 17 anos nas escolas, há uma diminuição de 2% na taxa de pessoas assassinadas nos municípios brasileiros. "Segundo as nossas estimativas, a probabilidade de um indivíduo com até sete anos de estudo ser assassinado, no Brasil, é 15,9 vezes maior de outro indivíduo que tenha ingressado na universidade, o que mostra que a educação é um verdadeiro escudo contra os homicídios no Brasil", afirma o responsável pelo estudo, Daniel Cerqueira, doutor pela PUC-Rio e técnico de Planejamento e Pesquisa do IPEA.  
  
De acordo com o pesquisador, há teorias e evidências empíricas internacionais que mostram que o impulso ao crime não é uma constante na vida do indivíduo, mas segue um ciclo que se inicia aos 13 anos, atinge um ápice entre 18 e 20 anos e termina aos 30 anos. "No Brasil, além da questão da juventude, os indivíduos que sofrem e que cometem homicídio têm baixa escolaridade (não completaram sequer o ensino fundamental) e são moradores das periferias ou de comunidades pobres nas grandes cidades. São jovens cuja infância foi marcada por um aprendizado de violência doméstica e, fora de casa, aprenderam na pele que os direitos de cidadania são para poucos. Eles enxergam no crime aquilo que dificilmente conseguiriam de outra forma: bens materiais, respeito e status social", diz Cerqueira. Para ele, a melhora na qualidade dos serviços educacionais pode evitar que estudantes já matriculados abandonem a escola. **Por consequência**, isso reduz a necessidade de o jovem se envolver em crimes, **já que**, com muitas portas fechadas - na família, no convívio social, na escola e no mercado de trabalho -, a única porta aberta será o mercado do crime, com a possibilidade de retornos financeiros e simbólicos rápidos.  
  
**No entanto**, apesar de o Brasil ser uma das nações que mais direcionam recursos para a educação, o país ainda patina quando se leva em conta o gasto por aluno da educação básica. De acordo com o relatório 2015 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil gastou cerca de 3,4 mil dólares anuais por aluno da rede de educação básica. Enquanto isso, a média global ultrapassa os 9,3 mil dólares por estudante dos anos iniciais. O técnico de Planejamento e Pesquisa do IPEA explica que o gasto público com educação básica, por aluno, é equivalente a 1/4 do valor investido no ensino superior em nosso país. "Ou seja, o Estado brasileiro gasta muito com educação, mas não é para o ensino básico e não é para os pobres", diz Cerqueira. **Além disso**, segundo ele, o que o país faz, hoje, é oferecer uma escola (pública) que não motiva, não estimula e não conquista as mentes e os corações dos jovens. "São verdadeiras linhas de produção, que procuram incutir na memória das crianças e jovens um incrível conjunto de informações enciclopédicas, que não dizem nada e não reconhecem suas trajetórias individuais e sociais", diz o especialista.  
  
Na visão de Cerqueira, é importante que se diga que a escola convencional, **ainda que** seja totalmente reformulada e aprimorada, não atingirá um determinado grupo de jovens. Afinal, são indivíduos que já trilharam outra trajetória, apartada desse ambiente escolar tradicional. "São jovens que tiveram problemas comportamentais e socioemocionais na primeira infância, que terminaram, inclusive, enveredando no caminho das transgressões e dos crimes. Para esses jovens, modelos alternativos têm que ser oferecidos", sentencia o especialista.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em:  
https://exame.abril.com.br/brasil/educacao-pode-mesmo-aplacar-a-violencia-veja-como/

✔ **14.** **FUNDATEC - 2017 - BM-RS - Bomb**  
Considere a seguinte oração, retirada do texto, e o que se afirma sobre ela.  
  
[...] **o impulso ao crime não é uma constante na vida do indivíduo** [...].  
  
I. Tem sujeito simples e predicado nominal.  
II. O termo "uma constante" é objeto direto.  
III. O termo "ao crime" é complemento nominal.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas III.

➜ ■ **C)** Apenas I e III.

□ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Bichos silvestres em áreas urbanas são cada vez mais frequentes**

Uma família formada por 11 marrecos (9 deles eram filhotes) foi \_\_\_\_\_, no início deste ano, passeando por movimentadas avenidas de Cuiabá, no Mato Grosso. Na cidade de São Paulo, já ............ muitos anos, quem passa pelas avenidas marginais Pinheiros e Tietê também já se acostumou a ver várias capivaras ao longo dos dois rios que levam o mesmo nome das duas vias. São dois exemplos de espécies animais vivendo completamente fora do ambiente natural. Infelizmente, casos como esses estão se tornando cada vez mais comuns nas grandes metrópoles do país.  
  
"A principal causa da invasão de bichos silvestres em centros urbanos é a diminuição das florestas naturais. Em busca de alimentos, muitos acabam indo para além de seu habitat natural, chegam aos centros urbanos e acabam se perdendo, sem conseguir voltar. Outro problema frequente ........... as queimadas, que acabam afugentando muitos bichos das matas. Por \_\_\_\_\_\_\_\_ de sobrevivência, eles fogem para onde podem", diz Luiz Eloy Pereira, presidente do CRBio-01 - Conselho Regional de Biologia de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.  
  
Mas há diversos casos também de intervenção direta do homem para essa invasão, como explica o biólogo. "Muitos bichos são tirados do seu habitat natural de maneira totalmente irresponsável. Seja para criação doméstica ou até mesmo para fins comerciais. No entanto, dependendo da espécie, não é raro perder seu controle de reprodução e, consequentemente, de ocupação. Depois de um tempo, muitos acabam sendo realojados em lugares completamente inadequados para sua segurança e sobrevivência", afirma ele.  
  
Aliás, a presença desses bichos nos centros urbanos acaba gerando também medo entre a população local. No entanto, o biólogo explica que boa parte deles não oferece risco. "O bicho normalmente ataca o homem quando se sente ameaçado por ele. Para evitar, recomenda-se evitar o contato, manter uma certa distância", instrui Pereira. O biólogo sugere que, ao perceber a presença de um animal silvestre, seja acionado o corpo de bombeiros da cidade para fazer o resgate. "Assim, garante-se tanto a integridade do bicho quanto a das pessoas", completa. Sobre possível transmissão de doenças, o presidente do CRBio-01 conta que também não é comum. "O bicho raramente é o transmissor. Porém, ele pode abrigar alguns parasitas, e estes é que podem transmitir alguma doença", conclui.  
  
Em São Paulo, a Secretaria Municipal do Verde e de Meio Ambiente tem uma divisão para atender exclusivamente às diversas espécies de animais silvestres que vivem na cidade. Muitos dos animais encaminhados a esse setor precisam de atendimento veterinário por terem sido vítimas de acidentes, como atropelamento, choques elétricos, corte por linha de pipa, entre outros. Macacos, gambás, garças, corujas, lagartos e serpentes estão entre as espécies mais comuns.  
  
*Fonte: https://www.midiamax.com.br/bichos-silvestres-em-areas-urbanas-sao-cada-vez-mais-frequentes/ (Texto adaptado especialmente para esta prova.)*

✘ **15.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Corumbá - TOEII Técnico Secretaria Escolar II**  
Considere a seguinte frase do texto para responder a questão abaixo.  
  
*A principal causa da invasão de bichos silvestres em centros urbanos é a diminuição das florestas naturais.*  
  
Analise as seguintes afirmativas sobre a sintaxe da frase:  
  
I. Os termos sublinhados são adjuntos adnominais.  
II. A expressão 'em centros urbanos' é adjunto adverbial.  
III. A frase tem predicado nominal.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas II.

□ **B)** Apenas III.

□ **C)** Apenas I e II.

■ **D)** Apenas I e III.

➜ □ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**3 hábitos que causam péssimas primeiras impressões nos outros**

*Por Ana Carolina Leonardi*  
  
Pode desencanar dessa história de ser espontâneo: todo mundo tenta controlar as impressões que causam nos outros, principalmente ao conhecer alguém importante. Desde muito cedo aprendemos a "modular" nossa personalidade e nossos comportamentos de acordo com o ambiente e o público. Por isso, o sociólogo Erving Goffman dizia que vivemos uma "dramaturgia" da qual nem sempre nos damos conta.  
  
Mesmo assim, todo mundo conhece alguém com quem "o santo não bate". Se temos esse cuidado todo sem nem perceber, porque algumas pessoas ainda conseguem passar uma primeira impressão péssima? Uma pesquisa da Universidade de Ultrecht, na Holanda, analisou uma série de estudos já feitos sobre o tema.  
  
A primeira conclusão do artigo é que passar uma má impressão não é consequência de uma dificuldade em lidar com situações sociais - simplesmente porque a maioria das pessoas sofre desse mal. Quase todo mundo odeia ter que se apresentar e falar sobre si mesmo, como em uma apresentação escolar ou entrevista de emprego.  
  
Na realidade, quem passa uma impressão detestável tem uma mistura de duas características: um pouco de narcisismo e, principalmente, falhas marcantes no processo de "tomar a perspectiva alheia". Esse termo bastante técnico significa que eles fazem certo esforço para imaginar como agradar as pessoas, mas erram feio - e nem percebem.  
  
Além desses traços de personalidade, o estudo aponta três hábitos muito associados a quem acaba escorregando ao ter que falar sobre si mesmo:  
  
**1) Afrontoso**  
  
Elogiar alguém, mas com uma pontinha de insulto no final. Ilustra bem a ideia de achar que vai agradar o interlocutor, demonstrando admiração: "Você é muito inteligente para um estagiário". Dá a entender que a pessoa é insensível e desesperada para elogiar, mas sem conseguir pensar em nada genuíno.  
  
**2) Humildão**  
  
O estudo menciona *humblebragging*, o hábito de fazer alarde para suas próprias conquistas enquanto faz pouco delas. "Eu corro 30 km por dia… Ou seja, não sou nenhum atleta."  
  
**3) Comparação**  
  
Tudo bem destacar seus pontos bons, seja num bate-papo ou em uma entrevista de emprego. Mas o estudo apontou que o que realmente faz as pessoas detestarem alguém de primeira é quando ela declara sua habilidade se comparando com os outros. "Eu sou um ótimo cozinheiro" deixa as pessoas interessadas em provar sua comida. Já "Eu cozinho muito melhor que o Fulano" passa como arrogância, e faz com que todo mundo torça para que seu arroz queime pelo resto da vida.  
  
O conselho que o estudo dá, nesse caso, é se ater na comparação consigo mesmo. "Eu hoje sou melhor do que já fui antes" vira totalmente o jogo. Quem é que não se derrete com uma breve história de autossuperação?  
  
*http://super.abril.com.br/comportamento/3-habitos-que-causam-pessimas-primeiras-impressoes-nosoutros/*

✔ **16.** **FUNDATEC - 2017 - CRQ 5-RS - Aux Adm**  
Na frase "Uma pesquisa da Universidade de Ultrecht, na Holanda, analisou uma série de estudos já feitos sobre o tema", os termos sublinhados são classificados, correta e respectivamente, como:

➜ ■ **A)** Sujeito - objeto direto.

□ **B)** Predicativo do sujeito - objeto indireto

□ **C)** Predicado - objeto direto.

□ **D)** Sujeito - predicativo do sujeito.

□ **E)** Objeto direto - complemento nominal.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Tarefas domésticas ajudam a manter seu cérebro saudável, diz estudo**

*Por Maria Clara Rossini*  
  
Cada vez mais as pesquisas demonstram que, quando se trata de atividade física, mesmo um pouquinho já faz um bem danado para a saúde. E "um pouquinho" pode ser, acredite, varrer a casa e gastar uns minutos pra lá e pra cá limpando seu quarto.  
  
É o que indica um estudo publicado na revista científica Jama Network Open. Segundo a pesquisa, essas atividades podem garantir um cérebro saudável na terceira idade.  
  
A pesquisa foi feita com mais de 2 mil participantes, que tinham 53 anos, em média. Suas atividades rotineiras foram monitoradas durante três dias e, nesse período, eles também passaram por exames de ressonância para acompanharem a variação de volume do cérebro.  
  
Sabe-se que a diminuição da massa cinzenta está relacionada ao envelhecimento: cerca de 0,2% do volume cerebral é perdido a cada ano a partir de 60 anos de idade.  
  
Os autores do estudo notaram que cada hora extra de atividade por dia, mesmo que seja uma faxina leve, garante 0,22% a mais no volume cerebral. O trabalho mostrou ainda que os participantes que davam ao menos 10 mil passos por dia - recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) - apresentam um cérebro 0,35% maior do que aqueles que se constrangiam a 5 mil passos.  
  
Por outro lado, os próprios pesquisadores admitem que a pesquisa têm suas limitações.  
  
Três dias é um período muito curto para analisar o verdadeiro impacto dos exercícios na saúde da massa cinzenta. Estudos maiores e mais longos são necessários para entender a verdadeira relação de causa e efeito entre a atividade física e o tamanho do cérebro.  
  
Mas uma coisa é certa: o artigo reforça a importância de ter uma rotina ativa, mesmo que você não seja a pessoa mais fitness da galera. "Estamos apenas sugerindo que atividades de baixa intensidade podem ser importantes também. Principalmente para o cérebro" disse, em entrevista ao The Guardian, Nicole Spartano, autora do estudo.  
  
Caso seja difícil bater cartão na academia todos os dias, vale caminhar em vez de ir de ônibus (ou de patinete), subir as escadas no lugar do elevador e fazer um esforcinho para manter a casa em ordem. Seu corpo e seu cérebro agradecem.  
  
*Texto adaptado. Acesso ao original: https://super.abril.com.br/saude/tarefas-domesticas-ajudam-amanter-seu-cerebro-saudavel-diz-estudo/*

✔ **17.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Tapejara - Ag Adm**  
Em relação à frase "essas atividades podem garantir um cérebro saudável na terceira idade.", levando em consideração os aspectos sintáticos, assinale a alternativa INCORRETA.

□ **A)** O núcleo do sujeito é "atividades".

□ **B)** O verbo "podem" é auxiliar do verbo principal "garantir".

□ **C)** "garantir", em relação à sua transitividade, é direto.

□ **D)** "um cérebro saudável" é parte do predicado.

➜ ■ **E)** "na terceira idade" é um complemento nominal.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Maquiavel em Porto Alegre**

A Ordem dos Advogados, através da Dra. Helena Ibañez, que comanda o núcleo de literatura da entidade, prepara(I), para o final do mês de novembro, um evento excepcional sobre a grande política. Estudiosos e convidados especiais(II) vão debater a vida e a obra do maior político de todos os tempos: Maquiavel - Niccolò di Bernardo dei Machiavelli, historiador, diplomata, filósofo, escritor e político memorável, nascido há 543 anos, que morreu de desgosto em 21 de junho de 1527.  
  
No poder, adorava uma boa intriga palaciana, murmurada num mesa farta, com toalhas de linho, talheres pesados, porcelanas assinadas, vinhos de boa data servidos em copos de cristal. Demitido e exilado, cultivou(I) em textos soberbos uma ironia discreta em relação às agruras do seu tempo. Essa ironia, carregada de desalento resignado em face da realidade, é confundida com cinismo:  
  
"Grande é a diferença entre a maneira em que se vive e aquela em que se deveria viver" - constatou com simplicidade e realismo em *O Príncipe*, advertindo a seguir: "Quem deixar de fazer o que é de costume, para fazer o que 'deveria' ser feito, encaminha-se mais para a ruína do que para sua salvação".  
  
A obstinação de Maquiavel não eram as mulheres, como Casanova, nem a boa mesa, como Brillat Savarin, mas, sim, a política, na qual as ferramentas não deixam de ser semelhantes: também aí é indispensável o uso competente das armas da sedução e da conquista, além da capacidade de conciliar - ainda que seja o sabor dos vinhos com o aroma dos pratos. Maquiavel sempre quis ser apenas um político(III) e, de fato, teve intensa atividade no governo florentino, dos 29 aos 43 anos de idade. A literatura(II) foi uma fatalidade. Derrubado pelas fofocas, construiu sua glória nos 15 anos de exílio do poder.  
  
Com o ócio forçado pelas circunstâncias, teve os vagares necessários à sua obra. Escreveu para não enlouquecer, até morrer, com apenas 58 anos. Numa dolorosa ironia, é preciso reconhecer que, graças às perseguições dos Médicis - que o levaram à solidão, ao exílio, ao último refúgio da escrita e à morte - temos hoje *O príncipe*, seu texto mais famoso, embora *Discorsi sopra La Prima Deca di Tito Livi* seja a obra-prima.  
  
Maquiavel, na verdade, não tinha nada de amoral ou "maquiavélico", no sentido perverso que o termo ganhou. Era franco, sincero e inovador. Os huguenotes franceses, os puritanos ingleses e os jesuítas, que tinham reduzido a atividade política a intrigas palacianas sustentadas pela força das armas, foram apanhados de surpresa pela força renovadora do pensamento de Maquiavel. A admiração (temperada com inveja) que sua inteligência fulgurante despertou naquele tempo deriva da coragem que teve aos escrever certas verdades muito desagradáveis:  
  
"É muito mais seguro sermos temidos do que amados. Os homens, com facilidade, ofendem aqueles que amam. Mas Prefeitura deerem um silêncio cauteloso diante daqueles que temem".  
  
(J.A. Pinheiro Machado - Zero Hora- 05/11/2012- página 2 - Adaptado)

✔ **18.** **FUNDATEC - 2012 - CM Imbé - Teso**  
Analise as assertivas abaixo:  
  
I. As formas verbais *prepara* e *cultivou* têm complementos de mesma função sintática.  
II. Os trechos *"Estudiosos e convidados especiais"* e *"A literatura"* ocupam, nas frases em que se encontram, a mesma função sintática.  
III. Se no trecho *"Maquiavel sempre quis ser apenas um político"* tivéssemos *"eles"* no lugar de Maquiavel, a forma verbal subsequente continuaria igual.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

➜ ■ **B)** Apenas I e II.

□ **C)** Apenas I e III.

□ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Casas mais ricas têm mais tipos de insetos, diz estudo**

*Por Helô D'Angelo*  
  
Se você sonha em morar numa mansão com um jardim gigante, naquele bairro nobre da cidade, pense duas vezes. Segundo um estudo da Academia de Ciências da Califórnia, essas casas chiquérrimas têm duas vezes mais espécies de insetos do que as mais simples.  
  
Os cientistas investigaram a presença de insetos em 100 casas na Carolina do Norte - 50 mansões e 50 lares mais pobres -, em bairros ricos e pobres. Eles descobriram que, nos casarões, havia 100 espécies diferentes - entre elas, aranhas, mosquitos, centopeias e baratas. Já nas casas mais modestas, os caras encontraram menos da metade dessa diversidade.  
  
Veja bem: não é que as casas mais ricas tenham mais insetos - a diversidade de espécies só é maior nesses casos. No começo, os cientistas achavam que isso acontecia porque as mansões tinham jardins, mas só essa explicação não dava conta do mistério, já que as residências pobres muitas vezes tinham jardins e hortas do mesmo tamanho ou até maiores do que os das casas ricas.  
  
Então, os pesquisadores acreditam que a concentração maior de espécies nos lares chiques aconteça por causa do "efeito de luxo": em bairros nobres, geralmente há mais vegetação, parques e praças, além dos jardins das casas em si, o que torna mais fácil para os insetos - e outras espécies, como pássaros, lagartos e morcegos - se reproduzirem.  
  
Com esse estudo, os caras concluíram que a urbanização tem um impacto ainda maior do que se imaginava na biodiversidade das cidades - mas que manter áreas verdes dentro e fora das casas pode ajudar a preservá-la.  
  
*(http://super.abril.com.br/ciencia/casas-mais-ricas-tem-mais-tipos-de-insetos-diz-estudo - texto adaptado para essa prova.)*

✔ **19.** **FUNDATEC - 2016 - Prefeitura de Camaquã - ACE**  
Na frase "Os cientistas investigaram a presença de insetos", os termos sublinhados são classificados, correta e respectivamente, como:

➜ ■ **A)** Sujeito - objeto direto.

□ **B)** Predicativo do sujeito - objeto indireto.

□ **C)** Predicado - objeto direto.

□ **D)** Sujeito - predicativo do sujeito.

□ **E)** Objeto direto - complemento nominal.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**A ciência da mentira**

"Mudando para a Geico (empresa americana de seguros**(I)**), você realmente economiza 15% ou mais em seguros automotivos? Abraham Lincoln foi sincero?". Assim pergunta o comercial da Geico, seguido por uma gravação em falso vintage de Mary Lincoln perguntando a seu marido: "Esse vestido deixa meus quadris grandes?". O sincero Abraham examina o vestido, então exitam e, com seu indicador e polegar separados por um centímetro, finalmente murmura "Talvez um pouquinho", fazendo sua mulher sair da sala, furiosa.  
  
O humor funciona porque nós reconhecemos a pergunta de Mary como um pedido de elogio desfarçado, ou como um teste de nosso amor e fidelidade. De acordo com o livro Lying (Four Elephants Press, sem edição em português), publicado em 2013 pelo neurocientista Sam Harris, nós deveríamos dizer a verdade mesmo nessa situação: "Ao mentir, nós negamos a nossos amigos o acesso à realidade - e a ignorância resultante do ato**(II)** frequentemente pode prejudicá-los de maneiras que não previmos."  
  
Nossos amigos podem agir com base em nossa falsidade ou fracassar em problemas que poderiam ter sido resolvidos com base em boas informações. Talvez o alfaiate de Mary**(III)** fosse incompetente, ou talvez Mary realmente precisasse perder peso, o que a tornaria mais saudável e feliz. Além disso, de acordo com Harris, mentiras inocentes frequentemente levam a mentiras perigosas: "Em pouco tempo você poderá se comportar como a maioria das pessoas faz, sem muito esforço: obscurecendo a verdade, ou até mentindo diretamente, sem sequer pensar sobre isso. O preço é muito alto". Uma solução prática é pensar em uma maneira de dizer a verdade com sensibilidade. Como Harris aponta, pesquisas mostram que "todas as formas de mentira - incluindo mentiras inocentes para poupar os sentimentos alheios - são associadas com relacionamentos de baixa qualidade".  
  
A maioria das pessoas não conta mentiras hitlerianas, mas quase todos nós obscurecemos a verdade apenas o suficiente para fazer os outros, ou nós mesmos, se sentirem melhor. Quanto nós mentimos? Cerca de 10%, de acordo com o economista comportamental Dan Ariely em seu livro *A Mais Pura Verdade Sobre a Desonestidade* (Campus Elsevier, 2012). Em um experimento em que os participantes resolvem quantas matrizes conseguirem em um período limitado de tempo, e são pagos por cada resposta correta, os que entregaram seus resultados ao experimentador na sala obtiveram uma média de quatro em 20. Na segunda condição, em que participantes contavam suas respostas corretas, destruíam a folha de respostas**(IV)** e diziam ao experimentador em outra sala quantas tinham acertado, a média foi de seis em 20 - um aumento de 10%. E o efeito persistiu mesmo quando a quantia paga por resposta correta foi aumentada de 25 centavos para 50, e depois para US$1, US$2 e até US$5. De maneira reveladora, quando o valor atingiu US$10 por resposta correta, a quantidade de mentiras diminuiu. A mentira, de acordo com Ariely, não é resultado de uma análise de custo-benefício. Ao contrário, é uma forma de auto-ilusão em que pequenas mentiras nos permitem melhorar nossa auto-imagem e ainda manter a percepção de sermos pessoas honestas. Mentiras grandes não são assim.  
  
Os psicólogos Shaul Shalvi, Ori Eldar e Yoella Bereby-Meyer testaram a hipótese de que pessoas têm uma tendência maior a mentir quando podem justificar a mentira para si mesmas. O resultado foi um artigo intitulado "Honesty Requires Time (and Lack of Justifications)" [A Sinceridade Exige Tempo (E Falta de Desculpas)], publicado em 2013 em Psychological Science. Os participantes rolaram um dado três vezes em uma situação que impedia o experimentador de ver o resultado, e foram instruídos a relatar o número obtido na primeira rolagem (Quanto maior o número, mais dinheiro eles recebiam). Ver o resultado do segundo e do terceiro rolamento dava aos participantes a oportunidade de justificar o relato de apenas o maior dos três números; como aquele número realmente tinha aparecido, era uma mentira justificada.  
  
Alguns participantes tiveram que relatar sua resposta em 20 segundos, enquanto outros não tinham limite de tempo. Ainda que os dois grupos tenham mentido, os participantes que receberam menos tempo tinham uma tendência maior a fazê-lo. Em outro experimento, participantes rolaram o dado uma vez e relataram o resultado. Os que tinham pouco tempo, mentiam; os que tinham tempo para pensar, diziam a verdade. Os dois experimentos sugerem que pessoas têm uma tendência maior a mentir quando o tempo é curto, mas, quando o tempo não é problema, elas só mentem quando têm justificativa para fazê-lo.  
  
Talvez Mary não devesse ter dado tanto tempo para Abraham ponderar sua resposta.  
  
*Fonte: Texto adaptado - http://www2.uol.com.br/sciam/artigos/a\_ciencia\_da\_mentira.html*

✔ **20.** **FUNDATEC - 2015 - CM Uruguaiana - Ag P**  
Analise as expressões abaixo retiradas do texto:  
  
I. de seguros.  
II. do ato.  
III. de Mary.  
IV. de respostas.  
  
Quais são classificadas como adjunto adnominal, de acordo com o contexto de ocorrência?

□ **A)** Apenas I e II.

□ **B)** Apenas II e III.

□ **C)** Apenas III e IV.

□ **D)** Apenas I, II e III.

➜ ■ **E)** Apenas I, III e IV.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Quem foi Cleo de Galsan, a irmã de Pagu que defendia o futebol feminino**

Anos antes de a irmã mais nova, Patricia Galvão, a Pagu, despontar(A)(A) como um dos símbolos do movimento modernista e entrar para a história, entre outras coisas, como a primeira presa política brasileira, Cleo de Galsan expunha sua opinião favorável ao direito das mulheres a qualquer tipo de prática esportiva, sobretudo aquela que já ganhava(B)(B) contornos de Prefeitura deerida da população.  
  
Não há relatos de que ela tenha chutado uma bola na juventude dos seus 21 anos na região do Brás, em meados da segunda década do século XX, como fizeram contemporâneas suas no Rio e em São Paulo. Prefeitura deeriu usar a escrita para fazer valer seus argumentos na imprensa diante de um sem-número de homens contrários à presença de mulheres nos gramados e quadras.  
  
Ao ofício do magistério, uniu(C)(C) o de jornalista na seção esportiva do jornal A *Gazeta* entre os anos de 1924 e 1925, a convite do então noivo Leopoldo Santanna, com quem trabalhou na Escola Normal do Brás, e que era responsável pela editoria de esportes do diário.  
  
Num dos poucos artigos próprios assinados com o pseudônimo (Seu primeiro nome era Conceição, Galsan é a junção de seu sobrenome - Galvão - com o de Leopoldo - Santanna), ela levanta a discussão da validade dos argumentos de médicos, jornalistas e até mesmo outros esportistas, no artigo "A mulher e o esporte - O futebol feminino é o jogo recomendado à mocidade feminina", de 14 de abril de 1924.  
  
"Quanto ao esporte a ser praticado pela mulher - segundo o conselho de um médico consciencioso e competente - ella pode escolher o que lhe parece melhor, de acordo com sua constituição physica, e também, logicamente, com seu gosto. A natação, aviação, athletismo, corrida rústica, futebol, entre outros, não destoam do sexo - e, uma vez praticados methodica e scientificamente, só podem contribuir para lhe fortalecer os orgams, embelezando-lhe as linhas da plástica", escreve ela.  
  
Cleo de Galsan vai além das críticas à sanha proibitiva de boa parte da sociedade (em 1941, o então presidente Getúlio Vargas assinaria um decreto-lei proibindo a prática de determinados esportes por mulheres, incluindo o futebol). Foi a primeira da família Galvão a questionar(D)(D) em seus artigos o movimento feminista no Brasil nos anos 20. Tradutora da revista francesa *Très Sportive*, também incluía(E)(E) seus comentários na versão publicada pela Gazeta.  
  
"Neles, ela procura deixar claro que não se sente representada pelo movimento feminista brasileiro, no qual denuncia a frivolidade e o elitismo das seguidoras. Também acredita que as mulheres devem fugir do padrão lânguido, frágil. Seus corpos devem ser fortes, constituídos a partir de uma vida esportiva ativa. Para isso, devem ser livres para praticar o esporte que quiserem", explica a doutora em antropologia social pela Universidade Federal de Santa Catarina, Caroline Soares de Almeida, que tem se debruçado sobre os artigos de Cleo de Galsan.  
  
"Mulheres de verdade, formidáveis adversárias do sexo considerado forte, enérgicas batalhadoras pela igualdade de direitos, que saberão cumular, a par de seus ideaes políticos, o de ser mães robustas, sadias, fortes, capazes de crear filhos que sejam homens de valor", diz trecho de outro artigo publicado pela *Gazeta*.  
  
(Texto adaptado. Tatiana Furtado - Revista Época - 07/07/2019 - Disponível em: https://epoca.globo.com/)

✘ **21.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Santa Rosa Moto**  
Considerando que a transitividade verbal deve ser determinada a partir de seu emprego em contexto, assinale a alternativa que apresenta verbo intransitivo, de acordo com sua ocorrência no texto.

➜ □ **A)** despontar.

□ **B)** ganhava.

■ **C)** uniu.

□ **D)** questionar.

□ **E)** incluía.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Diretrizes ou Diretivas de Relacionamento**

Quanto mais minha experiência nesta 'ciência' chamada Relacionamento com Clientes evolui, percebo o quanto ainda não sei.  
  
Ao mesmo tempo, nosso trabalho de Diretrizes de Relacionamento vem se expandindo no mercado e, com isso, temos chegado cada vez mais perto de onde as reais decisões empresariais são tomadas.  
  
Talvez como Dom Quixote em busca dos dragões ocultos nos moinhos de vento, buscamos durante muito tempo o local onde as decisões equivocadas são tomadas dentro das empresas. Vou percebendo que o bem e o mal residem em um local bastante improvável, dentro do coração e da mente de cada um de nós.  
  
Esperava um dia ouvir de um empresário que "nosso desejo é prejudicar a vida dos nossos clientes", entretanto, esse dia nunca chegou. Ouvi, ao invés, que a prioridade número um de nossa companhia é ganhar dinheiro. Parece algo legítimo e talvez até o seja. Esta decisão isolada, porém, leva a um natural equívoco de perspectiva. Quando o retorno pessoal (no caso da empresa) vem em primeiro lugar, o resultado é a consequente exclusão de tudo que está ao redor. Sem perceber a empresa gera todo tipo de prejuízo ao entorno.  
  
A boa e velha prática de colocar o cliente no centro é *tãaaaaao* difícil, pois ela exige abertura da empresa para enxergar todos os pontos escuros que ela própria gera - provavelmente sem saber.  
  
Criamos um modelo social-empresarial equivocado que se justifica em si mesmo, colocando aquilo que deveria ser o bom caminho como um "caminho ruim para os negócios". Olhamos para o oposto que, no caso do modelo capitalista-empresarial, são as ONGs, quando deveríamos estar olhando, na verdade, para o caminho do meio. Algo que seja sustentável e gere o lucro como uma natural consequência e não como o fim em si mesmo.  
  
Compartilho hoje este caminho mais humano pois tenho percebido uma sensível (embora ainda pequena) mudança no meio empresarial. Empresas de relativo sucesso e sem grandes 'passivos' sociais, começam a se questionar sobre suas práticas de Relacionamento com Clientes, mas mantém ainda como um *colchão de segurança* o discurso de que o lucro não pode ser abalado.  
  
Começo a perceber que este pequeno movimento/consciência está nascendo de empresas com pouco tempo de mercado ou mesmo do chamado *Middle Market* onde a concorrência não é tão feroz. Nas grandes empresas o modelo de aprendizado através de erros crassos ainda deve prevalecer por algum tempo.  
  
O caminho para quem busca alguma forma de mudança ou mesmo evoluir de forma positiva o Relacionamento com seus Clientes é sair de um modelo de Diretivas, isto é, definir a direção e sustentá-la a qualquer preço para um modelo de Diretrizes que podem e devem ser questionadas conforme se caminha e se estreita o relacionamento com seu público.  
  
É, por fim, mudar o modelo de falar para pelo menos (de início) silenciar um pouco e ouvir o que está acontecendo ao seu redor.  
  
(Leonardo Barci - Revista Exame - 15/04/2019 - Disponível em: https://exame.abril.com.br/ - Adaptação)

✘ **22.** **FUNDATEC - Prefeitura de Sta Cecília Sul - ACS**  
Considere o seguinte período do texto:  
  
"Ouvi, ao invés, que a prioridade número um de nossa companhia é ganhar dinheiro".  
  
Esse período composto é formado por quantas orações?

□ **A)** 1.

■ **B)** 2.

➜ □ **C)** 3.

□ **D)** 4.

□ **E)** 5.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Nós todos deveríamos trabalhar 4 dias por semana. E aqui está ...............**

Imagine que existisse uma única política que reduziria o desemprego e o subemprego, abordasse as condições de saúde e aumentasse a produtividade. Além disso, essa mesma política ajudaria o meio ambiente, melhoraria a vida das famílias, encorajaria os homens a fazerem mais tarefas domésticas e tornaria as pessoas mais felizes. Existe: trabalhar menos!  
  
A libertação do trabalho excessivo foi uma das primeiras exigências do movimento trabalhista. A partir das cinzas da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu para pleitear um dia de oito horas. "Um movimento que correu com velocidade expressa do Atlântico para o Pacífico, da Nova Inglaterra para a Califórnia", como disse Karl Marx. Em 1890, centenas de milhares de pessoas aglomeraram-se no Hyde Park, em Londres, para um protesto histórico pela mesma demanda.  
  
As pessoas trabalham demais, não apenas as 44 horas semanais realizadas em média por trabalhadores em tempo integral, mas também as horas extras. Esse excesso de trabalho causa danos significativos: segundo pesquisa feita no Reino Unido, 12,5 milhões de dias de trabalho foram perdidos, só no ano passado, por causa de estresse, depressão ou ansiedade. De longe, a maior causa - em cerca de 44% dos casos - foi a carga de trabalho. O estresse pode aumentar o risco de todos os tipos de problema de saúde, desde pressão alta até acidentes vasculares cerebrais. A pesquisa ainda sugere que trabalhar muitas horas aumenta o risco de beber excessivamente, fato **que** gera também um custo econômico: mais de 5 bilhões de libras por ano.  
  
Não é de se admirar **que** especialistas em saúde pública estejam entre as pessoas **que** sugerem **que** uma semana de quatro dias de trabalho pode melhorar a saúde de um país. Enquanto alguns trabalham demais, com consequências prejudiciais à saúde e à vida familiar, há milhões, ou talvez bilhões de desempregados e trabalhadores em "subempregos" **que** estão à procura de mais horas. Uma semana de quatro dias de trabalho forçaria uma redistribuição dessas horas, em benefício de todos. Isso será ainda mais importante quando a automação, em setores como a manufatura e o varejo, \_\_\_\_\_ ainda mais trabalhos \_\_\_\_\_ remunerados e mais subemprego. E isso não é uma sugestão que atrapalha a economia. Funcionários alemães e holandeses, por exemplo, \_\_\_\_\_\_\_ menos horas de trabalho do que nós, brasileiros, e suas economias são bem mais fortes do que a nossa.  
  
Um outro aspecto: no Brasil, apesar dos avanços conquistados pelo movimento das mulheres, elas ainda fazem, em média, quase três vezes mais trabalho doméstico não remunerado do que os homens. Um dia de folga extra não vai, inevitavelmente, levar os homens a trabalharem em casa, mas uma semana de quatro dias poderia ser um impulso para promover relacionamentos iguais entre homens e mulheres. Uma campanha nacional poderia encorajar homens a usarem seu novo tempo livre para equilibrar o trabalho familiar, o qual ainda permanece definido por atitudes sexistas.  
  
Claro que o trabalho pode ser uma atividade satisfatória para alguns. Parece que algumas pessoas nunca concordariam com o fato de que devemos passar mais tempo com nossas famílias, vendo nossos filhos crescerem, exercitando-nos, lendo ou simplesmente relaxando. Muito de nossa vida é entregue à subordinação e às necessidades dos outros, o que nos transforma em máquinas de fazer dinheiro em vez de indivíduos independentes. Nosso modelo de sociedade faz com que o crescimento econômico, muitas vezes, envolva concentrar a riqueza produzida por muitos nas contas bancárias de poucos, sem melhorar a vida da maioria. O crescimento deve envolver não apenas prosperidade compartilhada e melhores serviços públicos, mas um melhor equilíbrio entre trabalho, saúde, família e lazer.  
  
*(Texto especialmente adaptado para* *esta prova. Original disponível em: https://awebic.com/economia/trabalhar-4-dias/)*

✔ **23.** **FUNDATEC - 2018 - DPE-SC - Tec Admin**  
Para responder à questão, considere o seguinte fragmento retirado do texto.  
  
*A partir das cinzas da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu* *para pleitear um dia de oito horas*.  
  
Considere as seguintes afirmativas sobre o período dado:  
  
I. Trata-se de um período composto por subordinação.  
II. Há duas orações no período.  
III. O trecho sublinhado indica finalidade.  
  
Quais estão **corretas?**

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas I e II.

□ **D)** Apenas II e III.

➜ ■ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Valorizando uma cultura de felicidade**

A felicidade no local de trabalho não é uma ideia abstrata - é um objetivo tangível para qualquer empresa e que deve estar entre as suas principais prioridades. Se analisarmos algumas das organizações mais bem-sucedidas, elas tendem a ter uma cultura baseada em valores que priorizam a felicidade e o bem-estar dos funcionários.  
  
Isso acontece, conforme mostram inúmeros estudos, pois as empresas com um forte propósito e um conjunto claramente definido de valores se sobressaem frente aos pares. Além disso, bons líderes empresariais reconhecem a importância de criar uma força de trabalho engajada e a sua ligação direta com o ganho de produtividade e aumento nos lucros. Segundo as pesquisas, funcionários felizes demonstram ser mais comprometidos, leais, criativos e produtivos do que aqueles que estão menos satisfeitos, ajudando suas empresas a permanecerem competitivas e impactando diretamente nos resultados.  
  
E como criar essa cultura? Seguem algumas etapas que as empresas deveriam seguir para criar um ambiente onde as pessoas possam alinhar seus valores e papéis à cultura da organização.  
  
Avalie os valores dos funcionários - é importante que cada empresa entenda quais os valores comuns unem seus funcionários e que conversam com os valores da empresa. Embora nenhum dos funcionários tenha as mesmas necessidades, objetivos, Prefeitura deerências ou personalidades, nossa pesquisa mostra que seis fatores despontam entre os que mais influenciam na felicidade do trabalhador: combinação certa para o cargo e a empresa; a sensação de empoderamento; valorização; trabalho interessante e significativo; senso de igualdade; e relações de trabalho positivas. Estes são fatores universais que os funcionários valorizam e que orientam sua motivação. Adaptar seu estilo de liderança para incorporar esses princípios criará o alinhamento perfeito entre os objetivos da companhia e seus colaboradores. Em longo prazo, isso fará com que os funcionários sintam que estão contribuindo para o sucesso da empresa e esse é o tipo de investimento que os manterá engajados e motivados para seguir adiante.  
  
Recrute e contrate funcionários que compartilhem dos valores da empresa - na hora de contratar um novo colaborador, as organizações precisam considerar se essa pessoa será adequada para o negócio e se ela está alinhada com a cultura do local de trabalho. Nós, em boa parte da vida no trabalho, e as pessoas com as quais interagimos todos os dias contribuem para a nossa felicidade. No geral, segundo a pesquisa, 81% dos funcionários acreditam ter bom relacionamento com as pessoas de sua equipe e os colaboradores que se dão bem com o restante do time são 2,9 vezes mais propensos a ser feliz no trabalho do que aqueles que não têm uma boa sintonia. Dada a importância dessas relações, compartilhar valores é importante para manter relacionamentos saudáveis e evitar conflitos. Para garantir esse alinhamento, é essencial, no momento da contratação, avaliar o quanto o futuro novo colaborador pode agregar ao time. E, nesse sentido, dedique especial atenção à habilidades interpessoais durante o processo de entrevista. Um candidato que parece perfeito tecnicamente, por exemplo, pode não colaborar com o crescimento da equipe se não tiver habilidades sociais. As atitudes são contagiosas e uma "laranja podre" pode realmente contaminar um grupo feliz. Ou seja, se alguém é brilhante, mas não se encaixa no grupo, é possível que traga mais malefícios do que benefícios.  
  
Pense no longo prazo - estamos chegando a um ponto em que, em breve, haverá cinco gerações trabalhando juntas. Como os Tradicionalistas, Baby Boomers, Geração X, Millennials e Geração 2020 irão compartilhar um mesmo ambiente de trabalho, as organizações precisam considerar como criar uma cultura que funcione para todos, independentemente da geração. Ter um conjunto compartilhado de valores e um objetivo claro permitirá as empresas atrair e reter funcionários, aumentar a satisfação do trabalhador e ajudar significativamente os esforços de recrutamento e retenção.  
  
*(Fonte: Fernando Montavani - https://exame.abril.com.br/blog, 16/3/2018 - texto adaptado)*

✔ **24.** **FUNDATEC - 2018 - ALE-RS - Ag Leg**  
Em relação ao seguinte período retirado do texto: *'Recrute e contrate funcionários que compartilhem dos valores da empresa.'*, avalie as afirmações que seguem, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.  
  
(---) Identificam-se quatro orações.  
(---) Há três orações coordenadas.  
(---) O pronome relativo ***que*** introduz uma oração adjetiva restritiva.  
(---) A inserção de uma vírgula imediatamente antes do pronome relativo não implicaria qualquer alteração ao período.  
  
A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

□ **A)** V - V - V - V.

□ **B)** F - V - F - V.

□ **C)** V - V - F - F.

□ **D)** V - F - V - F.

➜ ■ **E)** F - F - V - F.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Todo mundo tem pelo menos um esqueleto escondido no armário**

Quando o suposto "defeito" fica na parte de fora da gente, aprendemos a disfarçá-lo; com cortes de cabelo, maquiagem, roupas que nos favoreçam, filtros fotográficos e o que mais estiver ao nosso alcance para que possamos exibir ao mundo uma imagem mais aceita e "curtível". Já quando a incongruência vem de dentro, do nosso caráter ou do nosso DNA afetivo, aí a coisa fica um pouquinho mais complicada. Para nossas distorções internas não \_\_\_ filtro, roupa de grife ou tratamento estético que dê jeito. O mais estranho é que, talvez, seja exatamente essa maior dificuldade encontrada o que nos torna tão especialistas em camuflar nossas partes internas mais densas, pesadas, estranhas e rejeitadas. Por exemplo, **já** reparou como todo mundo se sente vítima da inveja, mas ninguém assume ser invejoso? Essa conta simplesmente não fecha; sobra "x", sobra incógnitas, sobra dividendos e zeros depois da vírgula. E a explicação para essa transgressão matemática é muito simples: a nossa configuração interna não é exata, não flutua segundo a orientação dos maravilhosos (e assustadores) algoritmos, não há fórmula racional possível para equalizar nossas demandas emocionais, nossas batalhas diárias contra nosso mais terrível inimigo: a falta de autoconhecimento.  
  
Somos completos estranhos para nós mesmos. Essa personagem que acorda conosco dentro de nós apenas imagina quem seja essa outra personagem que a gente vê no espelho, e vice-versa. Somos pelo menos dois tentando fazer dar certo um casamento indissolúvel. O fato é que passamos a vida julgando os outros, querendo os outros, desejando os outros, rejeitando os outros, perseguindo os outros e descartando os outros, para tentar escapar do nosso intransferível destino: somos completamente incapazes de sentir por nós mesmos todas essas complexas paixões de aproximação e desapego. Então, para não termos de encarar de frente esse desafio enorme que é desencavarmos esse fóssil humano de nós mesmos, soterrado sob inúmeras camadas de poeira, pedra e lágrimas, seguimos fingindo que está tudo bem. Arranjamos jeitos de doer menos, nos cercamos de crenças - religiosas ou não - para nos acalmar a angústia diante da nossa indisfarçável imperfeição. Seguimos recitando pequenas ladainhas, invocando algum deus ou sábio, a fim de explicar ou abençoar nossas pretensões à uma suposta santidade ou - ainda mais ambiciosos - a fim de alcançar uma coisa chamada "paz interior".  
  
É, companheiro, só a gente mesmo para entender o quão complexo, custoso e desafiador é carregar-nos todo santo dia para cima e para baixo. E haja academia, terapia, creme hidratante, plástica capilar, fruta orgânica e receitas sem carboidrato para caber em tão descabida expectativa. Quem sabe não esteja na hora de visitarmos **aquele** porão esquecido, frio e escurinho. Abrir **aquele** armário secreto, trancado a sete chaves e dar uma boa olhada naquele esqueletinho que padece ali, abandonado e sem afeto. Imagine cada um de nós andando por aí com seu podre revelado… Talvez, de início se instalasse o caos. Sim, \_\_\_\_\_\_\_ desacostumamos demais da verdade. Porque, no começo, insistiríamos em afirmar que o esqueleto do outro é muito mais temível do que o nosso. Entretanto, passado um tempo… acabaríamos compreendendo que não há uma variedade assim tão grande de defeitos. Nossos horrores internos são, na verdade, muito mais parecidos do que a nossa vitrine inventada e mantida com tanto custo. Reveladas nossas entranhas esquisitas, acabaríamos tirando um peso enorme do peito e das costas e descobriríamos que nossas faltas, assim como nossos excessos, são apenas casquinhas de feridas que ainda não aprendemos a curar.  
  
*Texto especialmente adaptado para esta prova.*  
*Disponível em https://www.contioutra.com/todo-mundo-tem-pelo-menosum- esqueleto-escondido-no-armario/. Acesso em 9 set. 2018.*

✔ **25.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Porto Xavier - ASB**  
Assinale a alternativa que apresenta uma oração absoluta retirada do texto e formulada com sujeito oculto.

□ **A)** Essa conta simplesmente não fecha.

➜ ■ **B)** Somos completos estranhos para nós mesmos.

□ **C)** A explicação para essa transgressão matemática é muito simples.

□ **D)** A coisa fica um pouquinho mais complicada.

□ **E)** Insistiríamos em afirmar que o esqueleto do outro é muito mais temível do que o nosso.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Quem foi Cleo de Galsan, a irmã de Pagu que defendia o futebol feminino**

Anos antes de a irmã mais nova, Patricia Galvão, a Pagu, despontar como um dos símbolos do movimento modernista e entrar para a história, entre outras coisas, como a primeira presa política brasileira, Cleo de Galsan expunha sua opinião favorável ao direito das mulheres a qualquer tipo de prática esportiva, sobretudo aquela que já ganhava contornos de Prefeitura deerida da população.  
  
Não há relatos de que ela tenha chutado uma bola na juventude dos seus 21 anos na região do Brás, em meados da segunda década do século XX, como fizeram contemporâneas suas no Rio e em São Paulo. Prefeitura deeriu usar a escrita para fazer valer seus argumentos na imprensa diante de um sem-número de homens contrários à presença de mulheres nos gramados e quadras.  
  
Ao ofício do magistério, uniu o de jornalista na seção esportiva do jornal A *Gazeta* entre os anos de 1924 e 1925, a convite do então noivo Leopoldo Santanna, com quem trabalhou na Escola Normal do Brás, e que era responsável pela editoria de esportes do diário.  
  
Num dos poucos artigos próprios assinados com o pseudônimo (Seu primeiro nome era Conceição, Galsan é a junção de seu sobrenome - Galvão - com o de Leopoldo - Santanna), ela levanta a discussão da validade dos argumentos de médicos, jornalistas e até mesmo outros esportistas, no artigo "A mulher e o esporte - O futebol feminino é o jogo recomendado à mocidade feminina", de 14 de abril de 1924.  
  
"Quanto ao esporte a ser praticado pela mulher - segundo o conselho de um médico consciencioso e competente - ella pode escolher o que lhe parece melhor, de acordo com sua constituição physica, e também, logicamente, com seu gosto. A natação, aviação, athletismo, corrida rústica, futebol, entre outros, não destoam do sexo - e, uma vez praticados methodica e scientificamente, só podem contribuir para lhe fortalecer os orgams, embelezando-lhe as linhas da plástica", escreve ela.  
  
Cleo de Galsan vai além das críticas à sanha proibitiva de boa parte da sociedade (em 1941, o então presidente Getúlio Vargas assinaria um decreto-lei proibindo a prática de determinados esportes por mulheres, incluindo o futebol). Foi a primeira da família Galvão a questiona em seus artigos o movimento feminista no Brasil nos anos 20. Tradutora da revista francesa *Très Sportive*, também incluía seus comentários na versão publicada pela Gazeta.  
  
"Neles, ela procura deixar claro que não se sente representada pelo movimento feminista brasileiro, no qual denuncia a frivolidade e o elitismo das seguidoras. Também acredita que as mulheres devem fugir do padrão lânguido, frágil. Seus corpos devem ser fortes, constituídos a partir de uma vida esportiva ativa. Para isso, devem ser livres para praticar o esporte que quiserem", explica a doutora em antropologia social pela Universidade Federal de Santa Catarina, Caroline Soares de Almeida, que tem se debruçado sobre os artigos de Cleo de Galsan.  
  
"Mulheres de verdade, formidáveis adversárias do sexo considerado forte, enérgicas batalhadoras pela igualdade de direitos, que saberão cumular, a par de seus ideaes políticos, o de ser mães robustas, sadias, fortes, capazes de crear filhos que sejam homens de valor", diz trecho de outro artigo publicado pela *Gazeta*.  
  
(Texto adaptado. Tatiana Furtado - Revista Época - 07/07/2019 - Disponível em: https://epoca.globo.com/)

✘ **26.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Santa Rosa - Moto**  
Leia o seguinte período do texto: "Ao ofício do magistério, uniu o de jornalista na se\_\_\_ão esportiva do jornal A Gazeta entre os anos de 1924 e 1925, a convite do então noivo Leopoldo Santanna, com quem trabalhou na Escola Normal do Brás, e que era responsável pela editoria de esportes do diário". Quantas orações o compõem?

□ **A)** 1.

□ **B)** 2.

➜ □ **C)** 3.

■ **D)** 4.

□ **E)** 5.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Quem foi Cleo de Galsan, a irmã de Pagu que defendia o futebol feminino**

Anos antes de a irmã mais nova, Patricia Galvão, a Pagu, despontar como um dos símbolos do movimento modernista e entrar para a história, entre outras coisas, como a primeira presa política brasileira, Cleo de Galsan expunha sua opinião favorável ao direito das mulheres a qualquer tipo de prática esportiva, sobretudo aquela que já ganhava contornos de Prefeitura deerida da população.  
  
Não há relatos de que ela tenha chutado uma bola na juventude dos seus 21 anos na região do Brás, em meados da segunda década do século XX, como fizeram contemporâneas suas no Rio e em São Paulo. Prefeitura deeriu usar a escrita para fazer valer seus argumentos na imprensa diante de um sem-número de homens contrários à presença de mulheres nos gramados e quadras.  
  
Ao ofício do magistério, uniu o de jornalista na seção esportiva do jornal A *Gazeta* entre os anos de 1924 e 1925, a convite do então noivo Leopoldo Santanna, com quem trabalhou na Escola Normal do Brás, e que era responsável pela editoria de esportes do diário.  
  
Num dos poucos artigos próprios assinados com o pseudônimo (Seu primeiro nome era Conceição, Galsan é a junção de seu sobrenome - Galvão - com o de Leopoldo - Santanna), ela levanta a discussão da validade dos argumentos de médicos, jornalistas e até mesmo outros esportistas, no artigo "A mulher e o esporte - O futebol feminino é o jogo recomendado à mocidade feminina", de 14 de abril de 1924.  
  
"Quanto ao esporte a ser praticado pela mulher - segundo o conselho de um médico consciencioso e competente - ella pode escolher o que lhe parece melhor, de acordo com sua constituição physica, e também, logicamente, com seu gosto. A natação, aviação, athletismo, corrida rústica, futebol, entre outros, não destoam do sexo - e, uma vez praticados methodica e scientificamente, só podem contribuir para lhe fortalecer os orgams, embelezando-lhe as linhas da plástica", escreve ela.  
  
Cleo de Galsan vai além das críticas à sanha proibitiva de boa parte da sociedade (em 1941, o então presidente Getúlio Vargas assinaria um decreto-lei proibindo a prática de determinados esportes por mulheres, incluindo o futebol). Foi a primeira da família Galvão a questionar em seus artigos o movimento feminista no Brasil nos anos 20. Tradutora da revista francesa *Très Sportive*, também incluía seus comentários na versão publicada pela Gazeta.  
  
"Neles, ela procura deixar claro que não se sente representada pelo movimento feminista brasileiro, no qual denuncia a frivolidade e o elitismo das seguidoras. Também acredita que as mulheres devem fugir do padrão lânguido, frágil. Seus corpos devem ser fortes, constituídos a partir de uma vida esportiva ativa. Para isso, devem ser livres para praticar o esporte que quiserem", explica a doutora em antropologia social pela Universidade Federal de Santa Catarina, Caroline Soares de Almeida, que tem se debruçado sobre os artigos de Cleo de Galsan.  
  
"Mulheres de verdade, formidáveis adversárias do sexo considerado forte, enérgicas batalhadoras pela igualdade de direitos, que saberão cumular, a par de seus ideaes políticos, o de ser mães robustas, sadias, fortes, capazes de crear filhos que sejam homens de valor", diz trecho de outro artigo publicado pela *Gazeta*.  
  
(Texto adaptado. Tatiana Furtado - Revista Época - 07/07/2019 - Disponível em: https://epoca.globo.com/)

✔ **27.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Santa Rosa - Moto**  
O sujeito da primeira oração do período a seguir, "Não há relatos de que ela tenha chutado uma bola na juventude dos seus 21 anos", retirado do texto, pode ser classificado como:

□ **A)** Simples.

□ **B)** Composto.

□ **C)** Oculto.

➜ ■ **D)** Inexistente.

□ **E)** Desinencial.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Maior tiranossauro da história é identificado no Canadá**

Na noite em que descobriram um esqueleto colossal de Tiranossauro Rex, em 1991, paleontólogos da Universidade de Alberta, no Canadá, abriram uma garrafa de scotch para comemorar. O uísque escocês foi a inspiração para o apelido do animal: Scotty. Depois de mais de uma década para retirar osso por osso da rocha de arenito e mais uma porção de anos para montá-los como em um quebra-cabeça, ficou provado: trata-se do maior (e mais idoso) dinossauro da espécie T. Rex já encontrado.  
  
"Esse é o rex dos rexes", disse em comunicado Scott Persons, líder do estudo sobre o bicho de dimensões descomunais. Com 13 metros de comprimento, seu tamanho era igual ao do telescópio Hubble. Análises dos ossos da perna de Scotty revelaram que ele pesava 8,8 toneladas. Nenhum outro dinossauro carnívoro ostentava esse porte. O gigante vivia na região central do Canadá, atual província de Saskatchewan, há 66 milhões de anos - pouco antes do famigerado asteroide bater na Terra e acabar com o reinado dos dinos.  
  
De acordo com Persons, existem alguns espécimes mais esbeltos de Tiranossauro Rex e outros mais robustos. Este, sem sombra de dúvidas, encontra-se no segundo grupo. E não para por aí: ele também é o exemplar mais velho de sua espécie já resgatado do solo. "É possível ter uma ideia da idade de um dinossauro cortando seus ossos e estudando seus padrões de crescimento", explica o paleontólogo. "Scotty é velho demais.".  
  
Mais especificamente, o bicho viveu 30 e poucos anos, uma vida longa para um T. Rex, que normalmente crescia rápido e morria antes dos 30. Mas de manso Scotty não tinha nada: seu esqueleto é todo cravejado por marcas de antigas batalhas. Costelas quebradas, mandíbula infectada e uma bela mordida no rabo perpetrada provavelmente por um rex rival atestam que ele teve de lutar muito para sobreviver por tanto tempo.  
  
Outro ponto digno de nota é que Scotty não é só o maior exemplar de sua espécie de que se tem notícia. "Até o momento, esse Tiranossauro em particular é o maior predador terrestre conhecido pela ciência", afirma Pearsons. O esqueleto, cujos detalhes foram descritos em um artigo publicado no The Anatomical Record, será exibido ao público a partir de maio em uma nova exposição do Royal Saskatchewan Museum. Vale uma visita.  
  
*(A. J. Oliveira - 27/03/2019 -*  
*Disponível em: https://super.abril.com.br/ciencia/maior-e-mais-idosotiranossauro- da-historia-e-encontrado-no-canada/)*

✔ **28.** **FUNDATEC - 2019 - CRP 7-RS - Tec Con**  
Considerando a formação do período composto em Língua Portuguesa, assinale a alternativa que indica o número de orações que pode ser identificado no período a seguir:  
  
"Mais especificamente, o bicho viveu 30 e poucos anos, uma vida longa para um T. Rex, que normalmente crescia rápido e morria antes dos 30".

□ **A)** 1.

□ **B)** 2.

➜ ■ **C)** 3.

□ **D)** 4.

□ **E)** 5.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**EUA jogam fora mais da metade da comida que compram**

Os Estados Unidos consomem menos da metade de toda a comida de suas geladeiras. Esse é o resultado do primeiro estudo quantitativo .............. padrão de consumo das casas americanas. Ao contrário do que se poderia imaginar, a comida jogada fora normalmente não está estragada. Ela ainda poderia ser consumida**;** mas, segundo o estudo, acaba indo para o lixo devido confusões na leitura da embalagem.  
  
Os participantes do estudo disseram que consomem 97% de toda a carne que compram, mas na verdade comem menos de 50% dela. Quanto aos vegetais, as pessoas declararam consumir 94%, quando na verdade acabavam comendo apenas 44%. O mesmo padrão se repete com frutas e laticínios.  
  
O estudo entrevistou 307 participantes e acompanhou a rotina de 169 deles durante uma semana. O questionário também incluía quais seriam os motivos que levaram os participantes a jogar comida fora.  
  
Segundo o pesquisador Brian Roe**,** autor do estudo e professor da Universidade Estadual de Ohio, esse desperdício ocorre com comidas perfeitamente seguras para o consumo. O principal motivo para o descarte é a preocupação com a saúde e o medo de que aquela comida tenha estragado. Tudo isso com base no cheiro**,** aparência e datas nas embalagens.  
  
As embalagens americanas normalmente contêm uma inscrição que diz "melhor se usado antes de". Esseé um indicador de qualidade da comida, que aponta durante qual período o produto estaria ....... seu ápice. **No entanto, muitos americanos interpretam essa instrução como um indicador de segurança.**  
  
Desde 2017, a indústria alimentícia dos EUA faz lobby para tentar aprovar uma lei que mudaria isso. O projeto, que está tramitando no Congresso americano, prevê a utilização de dois termos distintos: o atual "melhor se usado antes de" e o novo "usar até" **(**que indicaria a efetiva data de validade do produto**)**.  
  
O estudo também verificou que as pessoas que o costume de olhar as informações nutricionais nas embalagens do supermercado desperdiçam menos. Os pesquisadores especulam que essas pessoas sejam mais conscientes com relação ao que comem, o que acaba diminuindo o desperdício. Pessoas mais novas também tendem a jogar mais comida fora, enquanto a população maior de 65 anos é a que menos desperdiça.  
  
Um terço de toda comida produzida no mundo - cerca de 1,3 bilhões de toneladas - vai para o lixo. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, estima-se ....... os países em desenvolvimento percam US$ 310 bilhões por ano com o desperdício de comida, enquanto nos países desenvolvidos esse valor pode chegar a US$ 680 bilhões.  
  
*Disponível em: https://super.abril.com.br/comportamento*  
*/eua-jogam-fora-mais-da-metade-da-comida-que-compram/ - texto adaptado para esta prova.*

✘ **29.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Cordilheira A. - ACS**  
Considere o seguinte trecho do texto: "No entanto(1), muitos americanos(2) interpretam(3) essa instrução(4) como um indicador de segurança(5)." Assinale o número referente ao termo cuja função seja a de objeto direto na oração.

■ **A)** 1.

□ **B)** 2.

□ **C)** 3.

➜ □ **D)** 4.

□ **E)** 5.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**A melhor forma de ouvir um não**

Em um dos programas de rádio, o escritor e palestrante Roberto Shinyashiki disse a seguinte frase: "É muito melhor ouvir um não diretamente no seu ouvido do que ouvir um não no cérebro". Essa frase, apesar de curta, é impactante. Muitas vezes a nossa mente fica pregando peças na gente e nos autossabotando em diversas das nossas empreitadas. É comum desistirmos de um montão de coisas bem antes de tentarmos. Dentro da nossa cabeça fica uma vozinha chata repetindo: "Mas, e se não der certo? E se não aprovarem o meu projeto? E se aquela garota me der um fora? E se acharem que meu currículo é ruim? E se não conseguir ser aprovado nesse concurso que está com a concorrência tão alta?". E se, e se, e se…  
  
Tudo isso são os barulhos que a nossa mente faz, e que são apenas projeções do nosso medo. Nessa hora não canso de repetir a frase que nem dá pra saber a autoria de tão antiga que é: "coragem não é a ausência de medo, é agir apesar do medo". Todas as pessoas que alcançaram grandes coisas na vida tiveram muito medo, mas mesmo assim tentaram. É comum as pessoas que trabalham na área motivacional falarem uma frase bem parecida com essa que citei do Shinyashiki. Elas dizem assim: "Vá adiante no que quer fazer, porque o não você já tem, vá em busca de um sim".  
  
Percebe que não estou falando nenhuma novidade? Você já sabe de tudo isso! Se você decide não fazer nada, já sabe qual é a resposta, é um sonoro "não". Talvez o seu medo esteja obscurescendo alguém com talentos incríveis, alguém que poderia estar fazendo um trabalho notável numa empresa, ou ajudando nos recursos humanos de outra, ou dando aulas estimulantes para adolescentes, ou se apresentando nos grandes teatros, ou escrevendo em algum blog na internet, etc., etc.  
  
É normal sentir medo. Certamente você vai lembrar que hoje é bom em alguma coisa, mas que lá atrás teve medo de começar. A mesma coisa se dá nos relacionamentos. Como a grande maioria das pessoas, tive medo antes de iniciar os relacionamentos amorosos que vivenciei, mas a vitória sobre ele me fez encontrar pessoas que foram essenciais no meu processo evolutivo. Muito do que sou hoje, devo aos relacionamentos que tive.  
  
Um **não** que venha do seu cérebro pode fazer você deixar de viver experiências riquíssimas de crescimento interior. Um não ilusório vindo do medo pode fazer você não vencer as barreiras e defeitos que precisa para ser alguém mais amoroso, mais evoluído e capacitado. Aprender a ouvir "nãos" também é um exercício de humildade. Lembrando que essa palavra significa "terra fértil", ou seja, as pessoas humildes transformam todas as adversidades e dificuldades em adubo para ajudar no crescimento do ser.  
  
Se você prestar bastante atenção, vai perceber que, na grande maioria das vezes, o que lhe impede de seguir adiante já achando que vai receber um não é um orgulho velado. Um lado acredita que dará certo, mas outro lado repleto de medo fica atanazando e achando que dará errado.  
  
Seja corajoso e alimente esse lado otimista, esse lado que acredita no melhor. Quer saber de uma coisa? Sabia que muitas vezes ouvir um não é o melhor? Porque esses "nãos" lhe darão a resiliência necessária para ser ainda mais autoconfiante e galgar para algo ainda melhor! Percebe o tanto de coisas que podem ser refletidas a partir dessa simples frase do Shinyashiki?  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em: https://www.contioutra.com/a-melhorforma-de-ouvir-um-nao/. Acesso em 21 Fev. 2019.

✘ **30.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de S das Missões - AAd**  
Na frase retirada do texto "É normal sentir medo", o sujeito é:

□ **A)** Oculto.

□ **B)** Composto.

□ **C)** Expresso.

■ **D)** Inexistente.

➜ □ **E)** Indeterminado.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**A era da indiferença**

Quão valiosos somos para as outras pessoas? Não digo qualquer pessoa, mas para aquelas que dizem se importar conosco. Quão importantes de fato somos para elas? Tenho me pegado pensando constantemente nisso e por mais que você tenha uma visão esperançosa em relação ao homem, parece-me que realmente vivemos na era da indiferença.  
  
A vida contemporânea exige muito de nós, isso é algo sabido por todos. No entanto, isso não justifica o modo como agimos uns com os outros. As relações são meramente questões de conveniência, é uma troca de fardos no mercado da personalidade, de tal maneira que apenas me aproximo de determinada pessoa e mantenho uma relação com ela se houver algo dela que possa usar. Ou seja, as relações humanas seguem lógicas comerciais e, assim, todos nos tornamos mercadorias.  
  
Obviamente, não estou querendo dizer que devemos nos submeter a relações degradantes, que apenas usurpam nossas forças ou que não devemos esperar reciprocidade ao se envolver com alguém. Mas, ao implementarmos uma lógica comercial às relações humanas, deixamos considerar totalmente as nuances e complexidades que formam o ser humano.  
  
Isto é, ninguém está bem o tempo inteiro, tampouco possui uma constante na vida. Todos nós temos nossos dias ruins, passamos por problemas e atravessamos os nossos períodos de crise, de modo que, ao doutrinar as relações humanas à cartilha comercial, os pontos baixos da vida de um indivíduo são desconsiderados, o que implica automaticamente a descartabilidade daqueles que sucumbem às suas fraquezas.  
  
Sendo assim, somos tão somente importantes e amados na medida em que temos um sorriso no rosto, uma história engraçada para contar e somos úteis de algum modo. Em outras palavras, somos queridos apenas nos nossos bons momentos, quando estamos no auge e tudo parece dar certo. Entretanto, como disse, a vida não é uma constante, de maneira que inevitavelmente passaremos por momentos ruins, em que tudo dá errado e nós perdemos a esperança.  
  
Nesses instantes, percebemos as fragilidades dos laços humanos e a nossa indiferença, a nossa incapacidade de se colocar no lugar do outro e buscar entender o porquê do sofrimento, da angústia, da insônia, do medo e da lágrima oculta no olhar, porque quando uma relação é construída com laços fortes, lutamos contra o egoísmo para poder sentir a dor que aflige e esmaga o peito de quem sofre. Quando uma relação é mais do que uma ação na bolsa de valores do amor líquido, temos empatia e esta não é ver uma pessoa triste e fazer coisas para que ela finja estar feliz. É ver uma pessoa triste e ser capaz de ajudá-la a chorar.  
  
Os nossos tempos estão carentes de pessoas corajosas o bastante para abraçar alguém e dizer que o ama enquanto as lágrimas se precipitam e anunciam uma torrente de dor em forma de choro intercalada com soluços. Por outro lado, o mundo está repleto de pessoas que abraçam e riem junto com você, mas, tão somente enquanto você também estiver com um sorriso no rosto. Pessoas que descartam as outras com imensa facilidade quando outras pessoas acenam com possibilidades melhores e sorrisos mais audaciozos. Tudo isso é uma pena, porque, no fim das contas, todos nós precisamos de alguém que nos ajude a chorar, já que só lágrimas de compaixão podem limpar a alma da indiferença.  
  
*Texto adaptado especialmente para esta*  
*prova. Disponível em https://www.contioutra.com/era-daindiferenca/. Acesso em 14 mar. 2019.*

✔ **31.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Campo Bom - ACS**  
Quanto à oração absoluta retirada do texto, "percebemos as fragilidades dos laços humanos e a nossa indiferença", pode-se afirmar que o seu sujeito é:

□ **A)** Paciente.

□ **B)** Expresso.

□ **C)** Inexistente.

□ **D)** Indeterminado.

➜ ■ **E)** Oculto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Precisamos ultrapassar nossos limites**

Todos nós precisamos fazer e refazer, de tempos em tempos, a "lista do não aguento mais". Trata-se de uma lista absolutamente libertadora, na qual se escreve tudo aquilo que definitivamente, com convicção e força, não queremos mais para a nossa vida. Ela é necessária para que evoluamos e nos tornemos seres humanos cada vez melhores. Trago essa reflexão para relacioná-la com a distinção entre passar e ultrapassar as experiências da vida feita pelo comunicador Otávio Leal. Infelizmente, muitas pessoas não conseguem evoluir na vida como poderiam porque elas simplesmente passam pelas experiências e não as ultrapassam. Sempre que você passa sem ultrapassar, a tendência é que essa mesma situação acabe se repetindo, mudando apenas de cenário ou de pessoas.  
  
Porém, quando você decide e escolhe ultrapassar essa experiência, é sinal de que houve um profundo processo de tomada de consciência, ou seja, houve uma expansão de consciência, e, assim, essa experiência tende a nunca mais se repetir. Por isso fiz a associação com a lista do não aguento mais, porque se trata de um processo semelhante. Vou citar um exemplo para ficar mais fácil o entendimento. Imagine uma garota que tem sérios problemas afetivos, foi alguém que sofreu rejeições na infância, pouco afeto, etc. Ela, ao namorar na vida adulta, provavelmente terá um relacionamento muito apegado, cheio de medos de haver rejeição, terá ciúmes e poderá até ser um tanto controladora. Essa garota terá a maravilhosa experiência de sofrer um término de relacionamento. O quê? Como assim experiência maravilhosa? Isso mesmo! Porque ela terá a oportunidade de ultrapassar um limite, uma dificuldade, algum trauma sofrido lá na infância.  
  
Mais uma vez retorno ao autoconhecimento. Grave essas palavras: "toda experiência difícil e dolorosa se trata de uma oportunidade que a vida está lhe dando para reavaliar sua vida, suas escolhas e seu destino". Se você está procurando se conhecer melhor e saber qual a causa para determinados comportamentos e sentimentos, está, consequentemente, dando grande passo para ultrapassar as experiências. Nessa hora, o que acontece é que, assim como essa garota, muita gente não procura mergulhar dentro de si mesma; assim, em vez de ultrapassar a experiência dolorosa, apenas passa por ela. Resultado? O relacionamento termina, a garota passa dias chorando, e dentro de pouco tempo começa a namorar outra pessoa e repete o mesmo ciclo outra vez. Mas tem um detalhe, cada experiência deixa sua marca e a pessoa vai passando de relacionamento em relacionamento ficando com marcas encrustradas na carne, e isso dói! Dói muito, faz com que muitas vezes se perca até a esperança de ter um relacionamento bom e saudável com alguém.  
  
Esse foi apenas um exemplo. O resumo de tudo o que quero dizer é: trata-se de uma escolha. Eu posso escolher passar por uma experiência negativa e me acomodar nela, fazer como naquela música famosa: "*deixa a vida me levar, vida leva eu*…". Mas eu posso também ultrapassar essa experiência ganhando consciência das causas do meu sofrimento, e para fazer isso eu preciso de quietude, de paz no coração, preciso ouvir o que ele tem para me dizer, preciso estar perto de pessoas que me amem de verdade e querem me ajudar a crescer na vida, etc.  
  
Escolher ultrapassar não é o caminho mais fácil, porém, garanto a você que é recompensador, porque, depois que você ultrapassar, o resultado final será uma consciência mais expandida e um ser interior mais completo, você estará cada vez mais próximo do seu centro, do seu eu mais profundo, do seu eu maior, como muitos espiritualístas dizem. Reflita com carinho sobre essas palavras e lembre-se sempre do poder das escolhas, porque ele está em suas mãos.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em: https://www.contioutra.com/precisamos-ultrapassar-nossos-limites/. Acesso em 21 Fev. 2019.

✔ **32.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de S das Missões - Teso**  
Na frase retirada do texto "Trata-se de uma lista absolutamente libertadora", o sujeito é:

□ **A)** Expresso.

□ **B)** Oculto.

➜ ■ **C)** Indeterminado.

□ **D)** Inexistente.

□ **E)** Composto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Ao pedir um amor, peça, também, sabedoria para não estragá-lo.**

Você conhece duas pessoas que se gostam muito, mas não conseguem se manter juntas? Eu conheço várias. Conheço, também, casais compostos por pessoas que não são apaixonadas, mas que vivem com tranquilidade e leveza. Nesse caso, os envolvidos decidiram priorizar o que existe de interessante na relação, como, por exemplo, afinidades culturais, hobbies, etc. Aquela paixão flamejante, muito desejada por qualquer ser humano, nunca entrou no pacote, contudo, esse 'desfalque' é compensado com outros pontos positivos que o relacionamento proporciona.  
  
É comum, principalmente, por parte das pessoas intensas, a ideia de que um vínculo só vale a pena se houver paixão, pelo menos na fase inicial, já que existe a consciência de que ela vai abrandando com a convivência. A paixão, esse sentimento que nos deixa com o coração saindo pela boca, é, de fato, viciante e nos causa, muitas vezes, uma sensação de ressurreição. Acredito que você já saiba, mas não custa lhe refrescar a memória: de nada adianta uma paixão efervescente entre duas pessoas se elas não possuem maturidade para se relacionar. Existe coisa pior do que aqueles relacionamentos do tipo gangorra? O casal passa uma semana bem, depois fica 10 dias emburrado, em crise, faz as pazes e, depois de três dias, se desentende de novo. Não há amor que resista a um formato de relação como esse, concorda? Há casos em que não é possível programar uma viagem porque há o risco de, na data, o casal estar pelo avesso. Essa alternância de fases acaba gerando um profundo desgaste emocional, e não demora para aparecerem os prejuízos na relação. Chegará uma hora em que os parceiros vão começar a olhar aquele vínculo com outros olhos, um vai olhar o outro como fonte de estresse. Os sentimentos de frustração, angústia e mágoa passarão a fazer parte daquela atmosfera e, inevitavelmente, ambos ou um deles vai desejar viver a paz que aquela relação não oferece.  
  
Pois é, mesmo existindo uma química violenta, mesmo que fiquem de pernas bambas quando se beijam, ainda que haja uma baita admiração recíproca, mesmo com todo o encantamento que uma paixão proporciona, não se iluda, todo relacionamento carece de paz para prosperar. É fundamental aquela expectativa de que estarão bem na próxima semana, no próximo mês… enfim. Viver com o coração saindo pela boca é bacana, mas isso não diminui o valor da calmaria de uma relação regada pelo respeito à individualidade do outro, pela entrega sincera e sem paranoias e pela confiança. Em suma, um relacionamento saudável requer maturidade e equilíbrio emocional. Se uma pessoa não possui esses atributos, ela pode se deparar com um grande amor, aquela paixão digna de filme de cinema, que ela vai estragar tudo, por não saber lidar com aquilo.  
  
Considero, ainda, que muitas pessoas não sabem lidar com o fato de estarem sendo amadas. Elas não se percebem dignas do amor de ninguém, elas vão sempre dar um jeito de sabotarem a relação quando tudo começa a fluir bem. É como se elas não aguentassem aquela paz, elas precisam provar para si mesmas que existe algo errado, então, elas darão um jeito de trazer à tona qualquer situação que jogue lama no ventilador e, diante do caos, vão se recolher e se vitimizar dizendo que não têm sorte com esse tal de amor.  
  
Tiro o chapéu para quem consegue administrar uma relação mesmo sem borboletas no estômago, afinal, ali existe parceria, respeito, cumplicidade e oxigênio para ambos respirarem. Um não vai asfixiar o outro com cobranças embasadas pelas próprias paranoias. Viajam, desfrutam de experiência interessantes, respeitam o espaço um do outro e são grandes amigos. Até porque, pensando bem, é isso que acaba importando para uma boa convivência. Não há amor que suporte viver nessa montanha russa de sentimentos. O amor não é tempestade, é um sereno tranquilo numa tarde de domingo. Por fim, antes de pedir ao Universo um grande amor, peça, no pacote, a maturidade e sabedoria suficientes para administrá-lo, do contrário, você vai estragá-lo com as próprias mãos, vai por mim.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em https://www.contioutra.com/ao-pedir-um-amor-peca-tambem-sabedoria-para-nao-estraga-lo/. Acesso em 8 Jan. 2019.

✔ **33.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Pinheiro Preto - ACP**  
O sujeito na frase "Tiro o chapéu para quem consegue administrar uma relação mesmo sem borboletas no estômago" é:

□ **A)** Composto.

□ **B)** Expresso.

□ **C)** Indeterminado.

➜ ■ **D)** Oculto.

□ **E)** Inexistente.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Maior tiranossauro da história é identificado no Canadá**

Na noite em que descobriram um esqueleto colossal de Tiranossauro Rex, em 1991, paleontólogos da Universidade de Alberta, no Canadá, abriram uma garrafa de scotch para comemorar. O uísque escocês foi a inspiração para o apelido do animal: Scotty. Depois de mais de uma década para retirar osso por osso da rocha de arenito e mais uma porção de anos para montá-los como em um quebra-cabeça, ficou provado: trata-se do maior (e mais idoso) dinossauro da espécie T. Rex já encontrado.  
  
"Esse é o rex dos rexes", disse em comunicado Scott Persons, líder do estudo sobre o bicho de dimensões descomunais. Com 13 metros de comprimento, seu tamanho era igual ao do telescópio Hubble. Análises dos ossos da perna de Scotty revelaram que ele pesava 8,8 toneladas. Nenhum outro dinossauro carnívoro ostentava esse porte. O gigante vivia na região central do Canadá, atual província de Saskatchewan, há 66 milhões de anos - pouco antes do famigerado asteroide bater na Terra e acabar com o reinado dos dinos.  
  
De acordo com Persons, existem alguns espécimes mais esbeltos de Tiranossauro Rex e outros mais robustos. Este, sem sombra de dúvidas, encontra-se no segundo grupo. E não para por aí: ele também é o exemplar mais velho de sua espécie já resgatado do solo. "É possível ter uma ideia da idade de um dinossauro cortando seus ossos e estudando seus padrões de crescimento", explica o paleontólogo. "Scotty é velho demais.".  
  
Mais especificamente, o bicho viveu 30 e poucos anos, uma vida longa para um T. Rex, que normalmente crescia rápido e morria antes dos 30. Mas de manso Scotty não tinha nada: seu esqueleto é todo cravejado por marcas de antigas batalhas. Costelas quebradas, mandíbula infectada e uma bela mordida no rabo perpetrada provavelmente por um rex rival atestam que ele teve de lutar muito para sobreviver por tanto tempo.  
  
Outro ponto digno de nota é que Scotty não é só o maior exemplar de sua espécie de que se tem notícia. "Até o momento, esse Tiranossauro em particular é o maior predador terrestre conhecido pela ciência", afirma Pearsons. O esqueleto, cujos detalhes foram descritos em um artigo publicado no The Anatomical Record, será exibido ao público a partir de maio em uma nova exposição do Royal Saskatchewan Museum. Vale uma visita.  
  
*(A. J. Oliveira - 27/03/2019 -*  
*Disponível em: https://super.abril.com.br/ciencia/maior-e-mais-idosotiranossauro- da-historia-e-encontrado-no-canada/)*

✔ **34.** **FUNDATEC - 2019 - CRP 7-RS - Tec Con**  
No trecho "**Análises dos ossos da perna de Scotty revelaram que ele pesava 8,8 toneladas**", tem-se que o núcleo do sujeito é dado por:

□ **A)** Ossos.

□ **B)** Perna.

□ **C)** Scotty.

□ **D)** Análises dos ossos das pernas.

➜ ■ **E)** Análises.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Empreendedores e suas bolinhas de gude**

*Por Romero Rodrigues*  
  
Outro dia me perguntaram se as startups iriam matar as grandes corporações, os incumbentes. Não sou grande fã de profecias radicais e apocalípticas**(A)**. **A** provocação ia ainda mais longe: será que as corporações, ao se tornarem cada vez mais ágeis, vão competir de igual para igual com as startups?  
  
O que vai, de fato, acontecer? Como será o futuro? Quem morre e quem predomina?  
  
Quando olho para trás e faço uma retrospectiva, racionalizando sobre o que aconteceu até hoje, fica claro para mim que a dinâmica não vai mudar. A grande vantagem competitiva da startup**(B)** em relação grande corporação é como numa referência à Teoria da Evolução das Espécies de Charles Darwin: **a** **sua** adaptabilidade. A corporação é mais forte (do ponto de vista econômico) e mais inteligente (quando consideramos todo o seu capital humano); portanto, a startup deve se adaptar mais rápido. Não importa quão rápida e grande a corporação se torne, sempre existirá espaço para a inovação se manifestar no ecossistema de startups.  
  
Como não nego meu passado de engenheiro, vou me permitir fazer uma analogia para descrever essa dinâmica entre startups e corporações: visualize uma sala quadrada e com pé direito alto. Imagine quatro esferas grandes ocupam toda sala, sendo que cada uma delas encosta na outra e todas encostam no chão, no teto e nas paredes, ocupando todo espaço. Repare que as esferas se encostam umas nas outras, num único ponto. É também num único ponto que as esferas tocam as paredes, o teto e o chão.  
  
Digamos que **essa** sala seja um grande mercado, um mercado qualquer que você queira escolher, o mercado financeiro ou de comércio eletrônico, por exemplo. As esferas são as grandes empresas desse mercado, as corporações, os incumbentes, os *big players.*  
  
Você diria que nesse mercado existe espaço para crescer? Sob o olhar dos céticos**(C)**, com certeza não. Os céticos têm seus olhos exatamente na metade da altura da sala. A única coisa que eles enxergam é uma esfera tocando **a** outra e não há um vão sequer entre elas. O mercado está quase todo tomado.  
  
Já os empreendedores estão deitados no chão da sala, brincando com suas bolinhas de gude. Da perspectiva **deles**, é possível visualizar as quatro esferas, só tocam o chão em quatro pequeninos pontos. Para eles, o mercado é completamente inexplorado, virgem, um oceano azul.  
  
As empresas que estão montando são, por enquanto, pequenas bolas de gude, soltas no chão dessa sala. Elas têm muito espaço para rolar, experimentar e descobrir. A corporação, já grande e disputando *market share* com outras corporações, dispõe de muito menos liberdade**(D)**. Além de mais liberdade para experimentar, a startup também tem muita oportunidade gerada pela sombra das quatro grandes esferas(E) que estão lá no alto.  
  
A startup ainda vai ter muito espaço para crescer antes de começar **a** incomodar as esferas **que** estão acima dela. Num determinado momento, já grande o suficiente, a esfera da startup finalmente toca a esfera da corporação. A startup começa, então, a empurrar as demais esferas. Nesse momento, há alguns caminhos alternativos: a sala (mercado) cresce para acomodar o crescimento da nova esfera; alguma das outras esferas diminui de tamanho, perdendo espaço, ou uma das esferas grandes adquire **a** esfera que a está incomodando.  
  
A verdade é que não importa quão grande seja o mercado ou quão grande sejam as grandes empresas. As startups sempre estarão mais próximas do problema, em contato mais próximo com o cliente e com maior velocidade para se adaptar. A startup é desenhada para continuar experimentando, para ter uma estrutura organizacional rasa, para testar hipóteses de forma despretensiosa e repetitiva.  
  
*(Fonte: https://www.istoedinheiro.com.br - 25/09/19 - texto adaptado)*

✔ **35.** **FUNDATEC - 2019 - ESE - Vest**  
Assinale a alternativa cujo fragmento retirado do texto funciona como complemento verbal.

□ **A)** de profecias radicais e apocalípticas.

□ **B)** da startup.

□ **C)** dos céticos.

➜ ■ **D)** de muito menos liberdade.

□ **E)** das quatro grandes esferas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**A doçura da generosidade**

O homem parece sentir enorme dificuldade em abdicar do seu eu para pensar no outro. A desimportância que o outro tem em nossas vidas é algo que nos afasta de toda proximidade conseguida através da tecnologia de que vivemos nos gabando. Essa falta de generosidade exacerbou na contemporaneidade, em que o egoísmo e o individualismo se tornaram valores quase morais, necessários à sobrevivência dos mais "fortes".  
  
Pascal dizia: "Como o coração do homem é oco e cheio de lixo! Porque quase sempre está cheio de si mesmo". Ao deixarmos de pensar no outro, deixamos de encará-lo como um ser humano, como alguém semelhante a nós e, assim, não apenas o desqualificamos como merecedor do nosso olhar, mas também a nós mesmos. Não se trata de abdicar da sua individualidade ou de viver uma vida como a de Cristo, mas de perceber que existe algo além de nossos próprios prazeres, de nosso eu, e que não há possibilidade de vida justa sem generosidade. Estender a mão para ajudar alguém que está em uma situação mais difícil do que a nossa demonstra a nossa capacidade de ir além da escravidão do ego para fazer uma coisa pelo ato em si.  
  
É bom que se esclareça a diferença entre ser generoso e ser generoso social, isto é, aqueles que ajudam outras pessoas com o intuito de "ficarem bem na fita" são as pessoas que Kundera chama de "dançarinos". Para ele, essas pessoas fazem pseudo-generosidades, a fim de receberem o glamour que esses atos produzem. Ser generoso, então, implica desprendimento de si próprio, ou seja, ajudar o outro pelo ato da generosidade, e não porque será visto como benevolente.  
  
No entanto, estamos quase sempre com o olhar em uma única direção, de modo que não conseguimos perceber, para lembrar Saramago, a responsabilidade de ter olhos quando os outros os perderam. Vivendo nossas vidinhas burocratisadas e hedonistas, esquecemos que, na vida, todos nós, em certo momento, precisamos da generosidade. Seja com coisas simples, como um sorriso, um elogio ou uma ajuda com uma informação, a generosidade pode ser exercida e todos nós precisamos. Alguns podem achar os exemplos supracitados muito pequenos, mas, se analisarmos cuidadosamente, perceberemos que grandes atos começam com pequenos atos, além do que quantas vezes nós fazemos de bom grado e por vontade própria essas coisas?  
  
Ao contrário do que pregam, ser egoísta não demonstra força, mas antes mesquinharia e avareza de quem, podendo dar, preocupa-se tão somente em acumular. Não sabem estes que a generosidade, assim como o amor, é um ato criativo, é uma potência que gera potência, como acentuam Spinoza e Erich Fromm. Dessa forma, quando sou generoso verdadeiramente, quando prescindo do meu eu, dou-me ao outro, não posso deixar de regozijar-me na felicidade que a generosidade traz, uma vez que "ser generoso é ser livre de si, de suas pequenas covardias, de suas pequenas posses, de suas pequenas cóleras, de seus pequenos ciúmes".  
  
A generosidade só possui significado para aqueles que conseguem ter uma existência que transcenda a si mesmo, para que possa dar as mãos e ajudar quem precisa, sobretudo nos momentos mais duros, bem como ter o coração aberto para um ombro generoso que acolha as lágrimas que permeiam a vida. Sendo assim, ser generoso é deixar as pequenezas de lado e ser grande. Grande para entender que a caminhada se torna mais fácil e bela quando temos alguém que nos ajude a levantar ao cairmos e dividir uma gargalhada para alegrar a alma. Grande para ter o dom das gratuidades. Grande para ser doce, pois o segredo da generosidade é que, "somada à doçura, ela se chama bondade".  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em: https://www.contioutra.com/a-docura-da-generosidade/. Acesso em 10 jan. 2019.

✔ **36.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Paraí - Ag Adm Aux**  
O sujeito da frase "O homem parece sentir enorme dificuldade em abdicar do seu eu para pensar no outro" é:

□ **A)** Composto.

➜ ■ **B)** Expresso.

□ **C)** Oculto.

□ **D)** Indeterminado.

□ **E)** Inexistente.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Tarefas domésticas ajudam a manter seu cérebro saudável, diz estudo**

*Por Maria Clara Rossini*  
  
Cada vez mais as pesquisas demonstram que, quando se trata de atividade física, mesmo um pouquinho já faz um bem danado para a saúde. E "um pouquinho" pode ser, acredite, varrer a casa e gastar uns minutos pra lá e pra cá limpando seu quarto.  
  
É o que indica um estudo publicado na revista científica Jama Network Open. Segundo a pesquisa, essas atividades podem garantir um cérebro saudável na terceira idade.  
  
A pesquisa foi feita com mais de 2 mil participantes, que tinham 53 anos, em média. Suas atividades rotineiras foram monitoradas durante três dias e, nesse período, eles também passaram por exames de ressonância para acompanhar a variação de volume do cérebro. Sabe-se que a diminuição da massa cinzenta está relacionada ao envelhecimento: cerca de 0,2% do volume cerebral é perdido a cada ano a partir de 60 anos de idade.  
  
Os autores do estudo notaram que cada hora extra de atividade por dia, mesmo que seja uma faxina leve, garante 0,22% a mais no volume cerebral. O trabalho mostrou ainda que os participantes que davam ao menos 10 mil passos por dia - recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) - apresentavam um cérebro 0,35% maior do que aqueles que se constrangiam a 5 mil passos.  
  
Por outro lado, os próprios pesquisadores admitem que a pesquisa tem suas limitações. Três dias é um período muito curto para analisar o verdadeiro impacto dos exercícios na saúde da massa cinzenta. Estudos maiores e mais longos são necessários para entender a verdadeira relação de causa e efeito entre a atividade física e o tamanho do cérebro.  
  
Mas uma coisa é certa: o artigo reforça a importância de ter uma rotina ativa, mesmo que você não seja a pessoa mais fitness da galera. "Estamos apenas sugerindo que atividades de baixa intensidade podem ser importantes também. Principalmente para o cérebro" disse, em entrevista ao The Guardian, Nicole Spartano, autora do estudo.  
  
Caso seja difícil bater cartão na academia todos os dias, vale caminhar em vez de ir de ônibus (ou de patinete), subir as escadas no lugar do elevador e fazer um esforcinho para manter a casa em ordem. Seu corpo e seu cérebro agradecem.  
  
Texto adaptado. Acesso ao original: https://super.abril.com.br/saude/tarefas-domesticas-ajudam-a-manter-seu-cerebro-saudavel-diz-estudo/

✔ **37.** **FUNDATEC - 2019 - CM Tapejara-RS - Of Leg**  
Em relação à frase "essas atividades podem garantir um cérebro saudável na terceira idade.", levando em consideração os aspectos sintáticos, assinale a alternativa **INCORRETA**.

□ **A)** O núcleo do sujeito é "atividades".

□ **B)** O verbo "podem" é auxiliar do verbo principal "garantir".

□ **C)** "garantir", em relação à sua transitividade, é direto.

□ **D)** "um cérebro saudável" é parte do predicado.

➜ ■ **E)** "na terceira idade" é um complemento nominal.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

   
  
*Ivan Cabral - Disponível em: http://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html.*

✔ **38.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Sapucaia do Sul - SEsc**  
Analise a estrutura da fala do pai: "Rede social (1) aqui (2) em casa (3) é (4) outra coisa(5)". Assinale a alternativa que indica o termo que se classifica como predicativo do sujeito nesta oração:

□ **A)** 1.

□ **B)** 2.

□ **C)** 3.

□ **D)** 4.

➜ ■ **E)** 5.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Excesso de ordem ou de caos não nos faz bem**

Existe uma obra do século VIII a.C atribuída ao poeta grego Hesíodo chamada Teogonia, na qual ele conta sobre a origem dos deuses, e, segundo a obra, o primeiro deus a surgir foi Caos e a partir dele surge Dia e Noite, daí tudo vai se desenrolando. É uma obra magnífica! Recomendo a todos essa leitura. Em outras palavras, caos e ordem sempre existiram desde o início dos tempos. É impossível haver só ordem ou só caos, os dois estão sempre interconectados.  
  
Excesso de ordem ou excesso de caos representa a morte. Vamos entender melhor isso! O caos é até estudado em Física e vem associado com um conceito interessante de *entropia*. Quem nunca ouviu a conhecida frase "*tudo tende* à *desordem*…"? Sendo bem simplista, entropia é essa tendência relacionada às coisas. Dou aulas de Física e sempre me utilizo de um exemplo superdidático para explicar isso. Se você espatifa um ovo no chão, esse ovo jamais voltará a ser bonitinho e oval como era. A única maneira de ele voltar a ser como era é você filmar a queda e colocar o vídeo da filmagem rodando de trás pra frente, assim você vê aquela clássica cena de filme na qual um ovo se reconstitui. Mas na mesma hora você pensa: "*ah! O vídeo está rodando de trás pra frente*…". Não é bacana isso?  
  
O caos ou desordem está ligado a tudo que tem movimento. Já a ordem total ou absoluta está ligada à ausência de movimento. E a total ausência de movimento é a morte. Inclusive o conceito filosófico de morte é bem mais amplo do que o biológico ou o conceito religioso.  
  
É legal levar para a nossa vida prática. Quando uma casa está arrumada demais, essa é a prova concreta de que não existe movimento dentro dela. Inclusive até psicólogos e terapeutas utilizam uma frase que virou clichê hoje em dia: "*uma casa muito arrumada é uma casa triste*". Ou seja, um pouquinho de desordem faz bem, é sinal de que há vida, há movimento na casa.  
  
Outro exemplo é nosso próprio corpo. Se ele ficar parado demais é como se estivéssemos mortos. Inclusive diversas doenças surgem por conta do sedentarismo. Veja que interessante! Uma das mais comuns qual é: *pressão alta*. Ela vem de quê? Quase sempre das artérias e veias que ficam entupidas por causa da gordura que se acumula. Essa gordura impede o quê? O sangue de circular. E o que o sangue representa? Vida e movimento! Essa é a metafísica da saúde, que estou explicando a você da forma mais simples que eu posso transmitir!  
  
Esse assunto é riquíssimo, está na Física, na Filosofia, na Psicologia, na Medicina, na Arte, na natureza, nos ambientes, está até mesmo nos relacionamentos! Perceba! O que acontece quando um relacionamento é harmônico demais, o casal parece que é perfeito, que nunca briga, que nunca discute, que nunca há discordâncias, etc? É um relacionamento de fachada! Todo bom relacionamento tem lá a sua pitada de caos. Eu até me atrevo a dizer que essa pitada de caos é um tempero especial nos relacionamentos!  
  
Enfim, o resumo de tudo que quero dizer nesse texto é: ordem e caos são importantes, mas devem estar juntos e jamais em excesso, pois o excesso dos dois representa a morte! Vou deixar essa viagem filosófica por aqui. O que coloquei aqui foi apenas um grãozinho de areia na imensidão desse tema…  
  
*Texto adaptado especialmente para esta prova.*  
*Disponível em https://www.contioutra.com/excesso-de-ordem-ou-de-caos-nao-nos-faz-bem/.*  
*Acesso em 11 dez. 2018.*

✘ **39.** **FUNDATEC - 2019 - CM Seberi - Of Leg**  
O sujeito da frase "É legal levar para a nossa vida prática" é classificado como:

□ **A)** Simples.

□ **B)** Composto.

□ **C)** Oculto.

➜ □ **D)** Indeterminado.

■ **E)** Inexistente.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Esses jovens**

O jovem com vontades é uma invenção recente da humanidade. E o jovem capaz de influenciar os outros com suas vontades é uma invenção com pouco mais de 40 anos. Antes do maio de 68, em Paris, eles poderiam ser rebeldes como James Dean e Marlon Brando, mas sem competência de fazer a cabeça alheia. Poderiam ser transviados, mas não tinham uma retórica própria e não configuravam um estágio da vida. Jovens eram um improviso, apenas a transição para a idade adulta, como um alevino ou uma larva. Jovens eram idiotas.  
  
Desde 68, não é mais assim. Foi ali, quando não dava mais para confiar em quem tinha mais de 30 anos, que os jovens se transformaram em protagonistas incômodos. Tudo o que o mundo avançou nas últimas décadas ou quase tudo foi sob os impulsos dos jovens.  
  
Mas como eles andavam reacionários ultimamente! Nada é mais triste do que um jovem reacionário, apegado a pragmatismos, a projetos de velhos e a calças marcadas. Como os jovens usaram calças de friso no final do século 20! Como apararam os cabelos como militares, como usaram gravatas aos 18 anos e como fizeram esforço para ganhar vagas de trainee e crescer na área financeira das firmas. Como suaram para ganhar o primeiro milhão na bolsa antes dos 20 anos. Como teve, que eu sei, jovem torcendo contra a aprovação do casamento entre gays. A juventude andava reacionária no mundo todo.  
  
Aos poucos, neste início de século 21, os jovens voltam a ser jovens, inspirados - acreditem - nas rebeliões árabes. Há um andaço de novas vontades acionando a puberdade ocidental. Há jovens invadindo a reitoria da USP. A gurizada chilena enfrenta polícia e cães há meses para mudar a educação. Mas que vontades movem mesmo esses rebeldes? Dia desses, em entrevista à Globo News, Daniel Cohn-Bendit, o Vermelho, líder do maio de 68, repetiu que ninguém sabia direito que vontades os moviam naqueles tempos. Há anarquistas e comunistas (ainda existem comunistas?) entre os invasores da USP, como há reacionários que não têm outro programa e acampam entre os indignados contra a ganância do mercado financeiro. Havia reacionários em 68.  
  
Mas parece que hoje falta algo, e não é o topete do Vermelho. Falta um bom slogan aos indignados do mundo, algo como "é proibido proibir". Assim como parece que faltou uma frase forte, que faltou um bom roteiro aos invasores da USP. Se a síntese tuiteira das redes sociais é o que agrega esses jovens, por que agora falta síntese na retórica, a síntese que sobrava nos tempos de eloquência e de exageros dos anos 60? É estranho que ninguém tenha pichado um muro com algo semelhante àquela frase que em 68 deve ter sido borrifada por uma bebedeira: a imaginação toma o poder.  
  
Talvez não entendamos direito os jovens e as suas vontades em qualquer época. A juventude continua querendo fumar maconha sem repressão, como os invasores da USP, ou pôr um freio na especulação financeira, como os indignados com Wall Street. Ou só quer diversão e arte?  
  
Mas falta força literária, falta imaginação às transgressões de hoje. Ainda estão nos devendo uma frase, um bordão. Ou quem sabe falte mesmo um bonitão como Cohn-Bendit.  
  
*(FONTE: Moisés Mendes, Zero Hora, 13.Nov.2011 - Texto Adaptado)*

✘ **40.** **FUNDATEC - 2012 - CREA-PR - Ag Prof Contador**  
Avalie as seguintes afirmações a respeito de formas verbais do texto.  
  
I. Em relação às formas verbais sublinhadas no período *Há anarquistas e comunistas (ainda existem comunistas?) entre os invasores da USP, como há reacionários* (l. 15 e 16), poder-se-ia utilizar uma forma verbal pela outra sem causar incorreção ao período.  
II. Em *"é proibido proibir"* (l. 18) há três orações.  
III. Em *Ou quem sabe falte mesmo um bonitão como Cohn-Bendit.* (l. 26 e 27) ocorrem duas orações.  
  
Quais estão INCORRETAS?

□ **A)** Apenas I.

➜ □ **B)** Apenas II.

■ **C)** Apenas I e II.

□ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Nós todos deveríamos trabalhar 4 dias por semana. E aqui está ...............**

Imagine que existisse uma única política que reduziria o desemprego e o subemprego, abordasse as condições de saúde e aumentasse a produtividade. Além disso, essa mesma política ajudaria o meio ambiente, melhoraria a vida das famílias, encorajaria os homens a fazerem mais tarefas domésticas e tornaria as pessoas mais felizes. Existe: trabalhar menos!  
  
A libertação do trabalho excessivo foi uma das primeiras exigências do movimento trabalhista. A partir das cinzas da Guerra Civil, o sindicalismo americano se reuniu para pleitear um dia de oito horas. "Um movimento que correu com velocidade expressa do Atlântico para o Pacífico, da Nova Inglaterra para a Califórnia", como disse Karl Marx. Em 1890, centenas de milhares de pessoas aglomeraram-se no Hyde Park, em Londres, para um protesto histórico pela mesma demanda.  
  
As pessoas trabalham demais, não apenas as 44 horas semanais realizadas em média por trabalhadores em tempo integral, mas também as horas extras. Esse excesso de trabalho causa danos significativos: segundo pesquisa feita no Reino Unido, 12,5 milhões de dias de trabalho foram perdidos, só no ano passado, por causa de estresse, depressão ou ansiedade. De longe, a maior causa - em cerca de 44% dos casos - foi a carga de trabalho. O estresse pode aumentar o risco de todos os tipos de problema de saúde, desde pressão alta até acidentes vasculares cerebrais. A pesquisa ainda sugere que trabalhar muitas horas aumenta o risco de beber excessivamente, fato **que** gera também um custo econômico: mais de 5 bilhões de libras por ano.  
  
Não é de se admirar **que** especialistas em saúde pública estejam entre as pessoas **que** sugerem **que** uma semana de quatro dias de trabalho pode melhorar a saúde de um país. Enquanto alguns trabalham demais, com consequências prejudiciais à saúde e à vida familiar, há milhões, ou talvez bilhões de desempregados e trabalhadores em "subempregos" **que** estão à procura de mais horas. Uma semana de quatro dias de trabalho forçaria uma redistribuição dessas horas, em benefício de todos. Isso será ainda mais importante quando a automação, em setores como a manufatura e o varejo, \_\_\_\_\_ ainda mais trabalhos \_\_\_\_\_ remunerados e mais subemprego. E isso não é uma sugestão que atrapalha a economia. Funcionários alemães e holandeses, por exemplo, \_\_\_\_\_\_\_ menos horas de trabalho do que nós, brasileiros, e suas economias são bem mais fortes do que a nossa.  
  
Um outro aspecto: no Brasil, apesar dos avanços conquistados pelo movimento das mulheres, elas ainda fazem, em média, quase três vezes mais trabalho doméstico não remunerado do que os homens. Um dia de folga extra não vai, inevitavelmente, levar os homens a trabalharem em casa, mas uma semana de quatro dias poderia ser um impulso para promover relacionamentos iguais entre homens e mulheres. Uma campanha nacional poderia encorajar homens a usarem seu novo tempo livre para equilibrar o trabalho familiar, o qual ainda permanece definido por atitudes sexistas.  
  
Claro que o trabalho pode ser uma atividade satisfatória para alguns. Parece que algumas pessoas nunca concordariam com o fato de que devemos passar mais tempo com nossas famílias, vendo nossos filhos crescerem, exercitando-nos, lendo ou simplesmente relaxando. Muito de nossa vida é entregue à subordinação e às necessidades dos outros, o que nos transforma em máquinas de fazer dinheiro em vez de indivíduos independentes. Nosso modelo de sociedade faz com que o crescimento econômico, muitas vezes, envolva concentrar a riqueza produzida por muitos nas contas bancárias de poucos, sem melhorar a vida da maioria. O crescimento deve envolver não apenas prosperidade compartilhada e melhores serviços públicos, mas um melhor equilíbrio entre trabalho, saúde, família e lazer.  
  
*(Texto especialmente adaptado para* *esta prova. Original disponível em: https://awebic.com/economia/trabalhar-4-dias/)*

✘ **41.** **FUNDATEC - 2018 - DPE-SC - Tec Admin**  
Assinale **V,** se **verdadeiro**, ou **F**, se **falso** na classificação do Predicado das orações retiradas do texto:  
  
(---)***essa mesma política ajudaria o meio ambiente*** - Predicado Verbal.  
(---) ***e tornaria as pessoas mais felizes*** - Predicado Verbo-Nominal.  
(---) ***o trabalho pode ser uma atividade satisfatória*** - Predicado Verbo-Nominal.  
  
A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

➜ □ **A)** V - V - F.

□ **B)** V - F - F.

□ **C)** F - V - V.

■ **D)** V - V - V.

□ **E)** F - F - V.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Maior tiranossauro da história é identificado no Canadá**

Na noite em que descobriram um esqueleto colossal de Tiranossauro Rex, em 1991, paleontólogos da Universidade de Alberta, no Canadá, abriram uma garrafa de scotch para comemorar. O uísque escocês foi a inspiração para o apelido do animal: Scotty. Depois de mais de uma década para retirar osso por osso da rocha de arenito e mais uma porção de anos para montá-los como em um quebra-cabeça, ficou provado: trata-se do maior (e mais idoso) dinossauro da espécie T. Rex já encontrado.

"Esse é o rex dos rexes", disse em comunicado Scott Persons, líder do estudo sobre o bicho de dimensões descomunais. Com 13 metros de comprimento, seu tamanho era igual ao do telescópio Hubble. Análises dos ossos da perna de Scotty revelaram que ele pesava 8,8 toneladas. Nenhum outro dinossauro carnívoro ostentava esse porte. O gigante vivia na região central do Canadá, atual província de Saskatchewan, há 66 milhões de anos - pouco antes do famigerado asteroide bater na Terra e acabar com o reinado dos dinos.

De acordo com Persons, existem alguns espécimes mais esbeltos de Tiranossauro Rex e outros mais robustos. Este, sem sombra de dúvidas, encontra-se no segundo grupo. E não para por aí: ele também é o exemplar mais velho de sua espécie já resgatado do solo. "É possível ter uma ideia da idade de um dinossauro cortando seus ossos e estudando seus padrões de crescimento", explica o paleontólogo. "Scotty é velho demais.".

Mais especificamente, o bicho viveu 30 e poucos anos, uma vida longa para um T. Rex, que normalmente crescia rápido e morria antes dos 30. Mas de manso Scotty não tinha nada: seu esqueleto é todo cravejado por marcas de antigas batalhas. Costelas quebradas, mandíbula infectada e uma bela mordida no rabo perpetrada provavelmente por um rex rival atestam que ele teve de lutar muito para sobreviver por tanto tempo.

Outro ponto digno de nota é que Scotty não é só o maior exemplar de sua espécie de que se tem notícia. "Até o momento, esse Tiranossauro em particular é o maior predador terrestre conhecido pela ciência", afirma Pearsons. O esqueleto, cujos detalhes foram descritos em um artigo publicado no The Anatomical Record, será exibido ao público a partir de maio em uma nova exposição do Royal Saskatchewan Museum. Vale uma visita.

*(A. J. Oliveira - 27/03/2019 -* *Disponível em: https://super.abril.com.br/ciencia/maior-e-mais-idosotiranossauro- da-historia-e-encontrado-no-canada/)*

✘ **42.** **FUNDATEC - 2017 - CRP 7-RS - Tec Con**  
No trecho "**esse Tiranossauro em particular é o maior predador terrestre conhecido pela ciência**", o predicado pode ser classificado como:

□ **A)** Predicado intransitivo.

➜ □ **B)** Predicado nominal.

□ **C)** Predicado verbal.

□ **D)** Predicado verbo-nominal.

■ **E)** Predicado de ligação.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Sinais de inclusão**

Viver no silêncio não significa que não se tenha muito a comunicar. Assim como também se tem muito a estudar, ler, se informar, se divertir - enfim, a fazer qualquer outra atividade comum à maioria das pessoas. A diferença é que essas atividades são intermediadas por outra língua que não o português: a Libras, sigla de Língua Brasileira de Sinais.  
  
Desde 2002, a Libras é a língua de sinais principal e oficial do Brasil, dotada de estrutura, expressões idiomáticas, gírias e gramática próprias. "A Libras e as línguas de sinais não são mímica", esclarece César Assis, doutor em antropologia social pela Universidade de São Paulo.  
  
As línguas de sinais, assim como as orais, não são as mesmas no mundo. Cada país tem a sua própria, sendo a Língua de Sinais Francesa (LSF) a origem comum entre a maioria das línguas gestuais dos países ocidentais, entre elas a do Brasil.  
  
A língua de sinais foi trazida para o Brasil em 1855 pelo professor francês Hernest Huet (1822-1882), que era surdo. Ele mesclou sua experiência na escola para surdos de Paris com a comunicação de sinais já utilizada no território brasileiro e criou a Libras. "A comunicação por sinais não é feita apenas por gesticulação de mãos e dedos, mas por outras partes do corpo; são sobretudo expressões faciais e a direção do gesto que formam palavras, frases e diálogos", explica a professora Michelle Schlemper, do departamento de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina.  
  
Em 1857, com a parceria de dom Pedro II, Huet fundou a primeira escola para surdos do país, o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, no Rio de Janeiro, hoje Instituto Nacional de Educação dos Surdos (Ines). Essa escola não só oferta ensino para a população surda, mas também encaminha surdos para o mercado de trabalho, fomentando pesquisas, promovendo congressos e embasando políticas públicas na área da surdez.  
  
Mas foi só em 2005 que o decreto 5626 não só reconheceu a atividade profissional de tradutor-intérprete de língua de sinais, como assegurou direitos às pessoas surdas nas áreas da educação e da saúde e na valorização e difusão da Libras - entre eles a garantia de uma educação bilíngue (Libras-português) de pessoas com deficiência auditiva, incluindo material didático específico. Para Assis, a Lei de Libras foi um marco, não só por reconhecer legalmente a Libras como meio de expressão e comunicação dos surdos, mas também por garantir e tornar obrigatório que nos cursos de licenciatura se aprenda a língua e que se formem cursos de Letras-Libras e Tradução e Interpretação de Português-Libras. Outro ponto importante na lei foi a determinação de que 5% dos funcionários de agências e concessionários do serviço público saibam Libras.  
  
Embora pareça um "atraso brasileiro", nossa legislação relativa aos surdos e à língua de sinais é considerada avançada. Nos países ocidentais em geral, a dedicação, a pesquisa e o estudo sobre essa forma de comunicação são recentes, em termos históricos. Eles começaram nos anos 1960, nos Estados Unidos; os debates se espalharam nos anos 1980 e os consequentes avanços jurídicos se concretizaram por volta dos anos 2000. Os EUA abrigam em Washington a Universidade Gallaudet, única instituição do mundo cujo currículo acadêmico foi desenvolvido totalmente para quem se comunica em língua de sinais. A Gallaudet inspirou o Instituto Federal Bilíngue, primeiro campus bilíngue do Brasil, em Palhoça (SC), que oferece ensino em Libras nos níveis médio, de graduação e pós-graduação.  
  
Aos poucos, polos educacionais de formação de professores e tradutores-intérpretes de Libras vêm se expandindo nos principais centros urbanos do país. As universidades federais de Santa Catarina, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e Uberlândia, entre outras, abrigam departamentos dedicados à Libras em suas faculdades de Letras, o que indica que, em alguns anos, mais profissionais da área de educação estarão habilitados para a inclusão da comunidade surda - e deve-se considerar ainda que a língua expande o mercado de trabalho entre educadores. Os cursos de ensino à distância (EaD) também têm papel-chave nesse movimento de inclusão. "Hoje, com certeza, [o uso de tradutor-intérprete de Libras] ainda falta em muitos lugares, mas tivemos, sim, um grande avanço nisso", avalia Assis. Ele destaca o aumento no campo de atuação, com muitos profissionais tradutores-intérpretes especializados por área, como na cultura, na academia, no ensino médio, ou focado no meio empresarial.  
  
Fonte: Adaptado de https://www.revistaplaneta.com.br/sinais-de-inclusao/

✘ **43.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Tupandi Administrativo - Ag**  
Considerando a frase "A Libras e as línguas de sinais não são mímica" retirada do texto, analise as seguintes assertivas.  
  
I. O período é classificado como composto.  
II. O sujeito é composto, pois apresenta dois núcleos.  
III. O predicado é nominal.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

■ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas I e III.

➜ □ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Bichos silvestres em áreas urbanas são cada vez mais frequentes**

Uma família formada por 11 marrecos (9 deles eram filhotes) foi \_\_\_\_\_, no início deste ano, passeando por movimentadas avenidas de Cuiabá, no Mato Grosso. Na cidade de São Paulo, já ............ muitos anos, quem passa pelas avenidas marginais Pinheiros e Tietê também já se acostumou a ver várias capivaras ao longo dos dois rios que levam o mesmo nome das duas vias. São dois exemplos de espécies animais vivendo completamente fora do ambiente natural. Infelizmente, casos como esses estão se tornando cada vez mais comuns nas grandes metrópoles do país.  
  
"A principal causa da invasão de bichos silvestres em centros urbanos é a diminuição das florestas naturais. Em busca de alimentos, muitos acabam indo para além de seu habitat natural, chegam aos centros urbanos e acabam se perdendo, sem conseguir voltar. Outro problema frequente ........... as queimadas, que acabam afugentando muitos bichos das matas. Por \_\_\_\_\_\_\_\_ de sobrevivência, eles fogem para onde podem", diz Luiz Eloy Pereira, presidente do CRBio-01 - Conselho Regional de Biologia de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.  
  
Mas há diversos casos também de intervenção direta do homem para essa invasão, como explica o biólogo. "Muitos bichos são tirados do seu habitat natural de maneira totalmente irresponsável. Seja para criação doméstica ou até mesmo para fins comerciais. No entanto, dependendo da espécie, não é raro perder seu controle de reprodução e, consequentemente, de ocupação. Depois de um tempo, muitos acabam sendo realojados em lugares completamente inadequados para sua segurança e sobrevivência", afirma ele.  
  
Aliás, a presença desses bichos nos centros urbanos acaba gerando também medo entre a população local. No entanto, o biólogo explica que boa parte deles não oferece risco. "O bicho normalmente ataca o homem quando se sente ameaçado por ele. Para evitar, recomenda-se evitar o contato, manter uma certa distância", instrui Pereira. O biólogo sugere que, ao perceber a presença de um animal silvestre, seja acionado o corpo de bombeiros da cidade para fazer o resgate. "Assim, garante-se tanto a integridade do bicho quanto a das pessoas", completa. Sobre possível transmissão de doenças, o presidente do CRBio-01 conta que também não é comum. "O bicho raramente é o transmissor. Porém, ele pode abrigar alguns parasitas, e estes é que podem transmitir alguma doença", conclui.  
  
Em São Paulo, a Secretaria Municipal do Verde e de Meio Ambiente tem uma divisão para atender exclusivamente às diversas espécies de animais silvestres que vivem na cidade. Muitos dos animais encaminhados a esse setor precisam de atendimento veterinário por terem sido vítimas de acidentes, como atropelamento, choques elétricos, corte por linha de pipa, entre outros. Macacos, gambás, garças, corujas, lagartos e serpentes estão entre as espécies mais comuns.  
  
*Fonte: https://www.midiamax.com.br/bichos-silvestres-em-areas-urbanas-sao-cada-vez-mais-frequentes/ (Texto adaptado especialmente para esta prova.)*

✔ **44.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Corumbá - Técnico Secretaria Escolar II**  
Considere as seguintes frases retiradas do texto:  
  
I. Mas há diversos casos também de intervenção direta do homem para essa invasão.  
II. Aliás, a presença desses bichos nos centros urbanos acaba gerando também medo entre a população local.  
III. Macacos, gambás, garças, corujas, lagartos e serpentes estão entre as espécies mais comuns.  
  
Assinale a alternativa **INCORRETA** sobre essas frases.

➜ ■ **A)** O sujeito das frases I, II e III é - respectivamente - simples, simples e composto.

□ **B)** Em II, o núcleo do sujeito é "presença".

□ **C)** Em III, há seis núcleos do sujeito.

□ **D)** Em I, o predicado é verbal.

□ **E)** Em II, "medo" é objeto direto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Instagram é a rede social mais nociva à saúde mental**

*Por Pâmela Carbonari*  
  
Sabe aquele baixo astral que dá quando você fica muito tempo nas redes sociais? Não é só com você. Além do tempo perdido, as horas que passamos conectados também afetam nossa saúde mental. A coisa funciona como uma droga, afinal: quanto mais tempo você passa diante do celular ou do computador, mais tempo você quer ficar.  
  
A metáfora não é em vão. Redes sociais são mais viciantes que álcool e cigarro - é o que diz a pesquisa realizada pela instituição de saúde pública do Reino Unido**,** Royal Society for Public Health**,** em parceria com o Movimento de Saúde Jovem. E, dentre elas, o Instagram foi avaliado como a mais prejudicial à mente dos jovens.  
  
Os resultados mostram que 90% das pessoas entre 14 e 24 anos usam redes sociais mais do que qualquer outro grupo etário, o que os torna ainda mais vulneráveis a seus efeitos colaterais. Ao mesmo tempo, as taxas de ansiedade e depressão nessa parcela da população aumentaram 70% nos últimos 25 anos. Os jovens avaliados estão ansiosos, deprimidos, com a autoestima baixa, sem sono, e a razão disso tudo pode estar na palma das mãos deles: nas redes sociais, justamente.  
  
Ao longo da pesquisa, 1.479 indivíduos entre 14 e 24 anos tiveram que ranquear o quanto as principais redes (Youtube, Instagram, Twitter e Snapchat) influenciavam seu sentimento de comunidade, \_\_\_\_\_\_\_\_\_, ansiedade e solidão.  
  
O estudo mostrou que o compartilhamento de fotos pelo Instagram impacta negativamente o sono**,** a autoimagem e aumenta o medo dos jovens de ficar por fora dos acontecimentos e das tendências. Segundo a pesquisa, o site menos nocivo é o YouTube, seguido do Twitter. Facebook e Snapchat ficaram em terceira e quarta posição, respectivamente.  
  
Apesar do Youtube ser um dos sites que mais deixam os jovens acordados até altas horas, o site foi avaliado como o que menos prejudicou a comodidade dos participantes. Instagram, em contrapartida, recebeu mais da metade das avaliações negativas. Sete em cada 10 voluntários disseram que o app fez com que eles se sentissem pior em relação à própria autoimagem. Entre as meninas, o efeito Instagram foi ainda mais devastador**:** nove em cada 10 se sentem infelizes com seus corpos e pensam em mudar a própria aparência, cogitando, inclusive, procedimentos cirúrgicos.  
  
A "vida perfeita" compartilhada nas redes sociais faz com que os jovens desenvolvam irreais \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ sobre suas próprias vivências. Não à toa, esse perfeccionismo atrelado à baixa estima pode desencadear sérios problemas de ansiedade. Os pesquisadores advertem: os usuários que passam mais do que duas horas diárias conectados em mídias sociais são mais propensos a desenvolverem distúrbios de saúde mental, como estresse \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. "As plataformas que supostamente ajudam os jovens a se conectarem podem estar alimentando uma crise de saúde mental", afirmou a Royal Society for Public Heath, na divulgação dos resultados da pesquisa.  
  
*Texto adaptado para essa prova - http://super.abril.com.br/sociedade/instagram-e-a-redesocial- mais-prejudicial-a-saude-mental/*

✔ **45.** **FUNDATEC - 2017 - CREME-RS - Asst Básico**  
Na frase "Redes sociais são mais viciantes que álcool e cigarro", os termos sublinhados são classificados, **correta** e respectivamente, como:

➜ ■ **A)** Sujeito - predicativo do sujeito.

□ **B)** Predicativo do sujeito - sujeito.

□ **C)** Sujeito - complemento nominal.

□ **D)** Objeto direto - complemento nominal.

□ **E)** Sujeito - predicado verbal.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais**

Os cuidados integrais com a saúde implicam ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e fatores de risco e, depois de instalada a doença, o tratamento adequado dos doentes. Esses três tipos de ação têm áreas de superposição, como seria de esperar. Saúde é um direito humano fundamental reconhecido por todos os foros mundiais e em todas as sociedades. Como tal, a saúde se encontra em pé de igualdade com outros direitos garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948: liberdade, alimentação, educação, segurança, nacionalidade, etc. A saúde é amplamente reconhecida como o maior e o melhor recurso para os desenvolvimentos social, econômico e pessoal, assim como uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida.  
  
Saúde e qualidade de vida são dois temas estreitamente relacionados. Tal fato podemos reconhecer no nosso cotidiano, com o qual pesquisadores e cientistas concordam inteiramente. Promover a saúde é promover a qualidade de vida. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o ambiente natural, político e social. A saúde é, portanto, um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, não é responsabilidade exclusiva do setor saúde e vai além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. Na maior parte do tempo de suas vidas, a maioria das pessoas é saudável, ou seja, não necessita de hospitais, CTI ou complexos procedimentos médicos, diagnósticos ou terapêuticos. Mas, durante toda a vida, todas as pessoas necessitam de água e ar puros, ambiente saudável, alimentação adequada, situações social, econômica e cultural favoráveis, prevenção de problemas específicos de saúde, assim como educação e informação - estes, componentes importantes da promoção da saúde. Então, para promover a saúde, é preciso enfrentar os chamados determinantes sociais da saúde.  
  
A promoção da saúde se refere às ações sobre os condicionantes e determinantes sociais da saúde, dirigidas a impactar favoravelmente a qualidade de vida. Por isso, caracterizam-se fundamentalmente por uma composição intersetorial e, intrassetorialmente, pelas ações de ampliação da consciência sanitária - direitos e deveres da cidadania, educação para a saúde, estilos de vida e aspectos comportamentais, etc. Assim, para melhorar as condições de saúde de uma população, são necessárias mudanças profundas dos padrões econômicos no interior dessas sociedades e intensificação de políticas sociais, que são eminentemente políticas públicas. Ou seja, para que uma sociedade conquiste saúde para todos os seus integrantes, ação intersetorial e políticas públicas saudáveis são necessárias.  
  
Além disso, espera-se uma série de políticas no campo da saúde para que uma sociedade alcance o objetivo de ter pessoas saudáveis, que realizem o pleno potencial humano de longevidade socialmente produtiva. A Comissão Nacional dos Determinantes Sociais da Saúde fez uma análise profunda dos determinantes sociais da saúde no Brasil e uma série de políticas e ações, cujo objetivo último é a promoção da saúde. Para a atenção integral de saúde, será necessário utilizar e integrar saberes e práticas hoje reunidos em compartimentos isolados, tais como atenção médico-hospitalar, programas de saúde pública, vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e educação para a saúde, com ações extrassetoriais em distintos campos, como água, esgoto, resíduos, drenagem urbana, educação, habitação, alimentação e nutrição.  
  
Em resumo, é a proposta de uma nova prática sanitária interdisciplinar, que integra diferentes saberes e práticas intra e extrassetoriais, que se revestem de uma nova qualidade ao articular-se, organizadas pelo paradigma da promoção da saúde, para o enfrentamento dos problemas existentes num território singular. Os Programas de Saúde da Família e dos Agentes Comunitários de Saúde são propostas promissoras e estruturantes de uma nova prática e merecem o mais decidido apoio político e técnico para sua implementação.  
  
Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em https://www.bio.fiocruz.br/index.php/artigos/334-o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais. Acesso em 03 Jan 2019.

✔ **46.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Ibiaçá - ACS**  
Na frase "Saúde e qualidade de vida são dois temas estreitamente relacionados" do texto, qual função morfossintática é exercida pelo fragmento "dois temas estreitamente relacionados"?

□ **A)** Sujeito.

□ **B)** Objeto direto.

□ **C)** Objeto indireto.

➜ ■ **D)** Predicativo do sujeito.

□ **E)** Predicativo do objeto.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Idioma X tempo**

A língua que falamos molda a forma como enxergamos as coisas. Cada idioma tem seus recursos e expressões, e isso tudo pode contribuir para que uma mesma situação ganhe interpretações diferentes. Ao comentar sobre o pouco tempo que tem de almoço, por exemplo, uma pessoa que fala inglês ou sueco provavelmente utilizaria o termo "pausa curta". Para hispanohablantes e gregos, porém, o momento seria descrito como uma "pequena pausa".  
  
Essas variações na linguagem, segundo um estudo publicado no Journal of Experimental Psychology, podem influenciar na percepção que cada pessoa tem sobre o tempo. E o caso mais interessante vem daqueles que falam mais de um idioma. Quem é bilíngue tem uma "chavezinha" no cérebro, alterada de acordo com a linguagem que será utilizada.  
  
Para determinar essa relação, os pesquisadores analisaram um grupo de 80 voluntários, composto metade por espanhóis e metade por suecos, que foram submetidos a alguns experimentos psicológicos.  
  
No primeiro, eles tinham de assistir a uma animação de computador que mostrava duas linhas, que cresciam a partir de um ponto. Uma delas levava três segundos para atingir o tamanho de quatro polegadas. A outra crescia até atingir seis polegadas, no mesmo tempo. Após acompanharem as cenas, os voluntários eram orientados a falar suas impressões, estimando quanto tempo as linhas levaram para atingir seus tamanhos finais.  
  
Os pesquisadores esperavam que os suecos tivessem mais dificuldade em acertar esse tempo. E foi exatamente o que aconteceu: para eles, a linha maior teria demorado mais que a outra para chegar nas seis polegadas. Enquanto isso, espanhóis indicaram a duração do experimento com mais precisão - independentemente do tamanho de cada linha.  
  
O cenário mudou quando as linhas foram substituídas por recipientes que enchiam conforme o tempo - do fundo até a borda. Durante esse segundo experimento, os suecos tiveram menos problemas para identificar com precisão o quanto o processo havia demorado. Os espanhóis, no entanto, não repetiram o sucesso do primeiro caso, errando a maioria dos chutes sobre a duração. Para eles, na situação em que o reservatório terminou mais cheio, havia passado mais tempo.  
  
De acordo com os cientistas, o observado tem relação direta com a maneira como ambas as culturas quantificam o tempo. Ou seja: é mais fácil entender a situação quando ela é mais interpretável a partir da forma como você pensa o mundo. Medir o tempo em volume ou em distância, dessa forma, seria mais vantajoso conforme a aplicação.  
  
Por fim, um terceiro experimento recrutou 74 pessoas bilíngues, capazes de falar fluentemente espanhol e sueco. Sem o idioma para desequilibrar a disputa, os candidatos foram igualmente precisos em determinar o tempo em cada situação. Quando orientados em espanhol, com a palavra-chave "duración", seu desempenho foi melhor na primeira situação. Quem ouviu as instruções em sueco e mentalizou a palavra equivalente para duração, "tid", se deu melhor observando os frascos que enchiam.  
  
O que tudo isso sugere é que, sob certas condições, a linguagem pode ter um peso maior que a rapidez de pensamento. Isso quer dizer que somente o fato de seus pensamentos serem em certo idioma já pode ser responsável por uma desvantagem em determinada tarefa.  
  
A boa notícia é que aprender novas línguas significa quebrar essa barreira, nos tornando capazes de perceber nuances que não conseguiríamos antes. "Nossos resultados permitem afirmar que alternar entre linguagens em tarefas do dia a dia confere um melhor aprendizado e melhora nossa capacidade de fazer mais coisas ao mesmo tempo, além de benefícios na saúde mental a longo prazo", pontua Panos Athanasopoulos, um dos autores do estudo, em um pronunciamento oficial.  
  
*(Texto adaptado: http://super.abril.com.br/comportamento/o-idioma-que-voce-fala-altera-sua-percepcao-do-tempo/)*

✘ **47.** **FUNDATEC - 2017 - IGP-RS - Tec Per "Sem Área"**  
Assinale a alternativa que apresenta corretamente o sujeito destacado na oração principal.

□ **A)** Ao comentar sobre o pouco tempo que tem de almoço, por exemplo, uma pessoa que fala inglês ou sueco provavelmente utilizaria o termo "pausa curta".

➜ □ **B)** Quem é bilíngue tem uma "chavezinha" no cérebro, alterada de acordo com a linguagem que será utilizada.

■ **C)** Uma delas levava três segundos para atingir o tamanho de quatro polegadas.

□ **D)** De acordo com os cientistas, o observado tem relação direta com a maneira como ambas as culturas quantificam o tempo.

□ **E)** A boa notícia é que aprender novas línguas significa quebrar essa barreira.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Por que seu cérebro lembra de alguns discursos que você ouviu e outros não**

*por Ingrid Luisa*  
  
A culpa por sua memória esquecer uma informação que você ouviu ontem (e guardar algo de um ano atrás) pode ser**,** na verdade**,** da pessoa que falou.  
  
Já pode ter acontecido com você: uma palestra assistida há um mês está mais clara na sua memória do que um discurso ouvido ontem. É bastante curioso como certas coisas que a gente ouve ficam para sempre na nossa cabeça, enquanto outras saem da memória cinco minutos depois.  
  
Para além de fatores emocionais (você naturalmente tende a lembrar mais de algo dito por alguém que você considera do que por uma pessoa qualquer), pesquisadores da Universidade do Texas, nos Estados Unidos, queriam entender por que (e como) os ouvintes lembram mais de alguns discursos do que de outros. E a resposta está na clareza das falas.  
  
Para testar isso, os cientistas conduziram um teste: 30 voluntários nativos da língua inglesa e 30 não nativos ouviram 72 frases, divididas em seis blocos de 12 frases cada. As sentenças **-** como "O avô bebeu o café escuro" ou "O menino carregava a cadeira pesada" **-** foram reproduzidas alternadamente de duas formas diferentes: uma de forma mais clara, na qual uma pessoa falava devagar e articulava com precisão as palavras; e a outra de uma maneira mais informal, rápida, no estilo conversação.  
  
Depois de ouvir cada bloco de frases, os ouvintes foram orientados a escrever o que haviam ouvido numa folha de papel e receberam dicas como "avô" ou "menino" para dar uma mãozinha à memória.  
  
Ambos os grupos, nativos e não nativos, conseguiram lembrar melhor das frases que foram apresentadas no estilo claro do que no informal. E os pesquisadores apontam uma explicação para isso: quando uma pessoa está falando mais rápido ou não enunciando as palavras com tanta clareza, os ouvintes precisam pensar mais para decifrar o que está sendo dito. O cérebro gasta mais recursos mentais para entender a mensagem e deixa menos "reservas" para a consolidação da memória**.** Ou seja**:** você até compreende na hora, mas não consegue guardar plenamente.  
  
O oposto ocorre com discursos mais articulados: como são compreendidos facilmente, as pessoas conseguem interpretar e até memorizar as informações. E aí, o conteúdo fica gravado por mais tempo na massa cinzenta. Segundo os pesquisadores americanos, esses achados podem beneficiar alunos em sala de aula e até pacientes que recebem instruções de seus médicos.  
  
Nos próximos experimentos, os cientistas se concentrarão nos oradores para investigar se falar claramente beneficia também a memória de quem está emitindo as informações. "Se você está ensaiando para uma palestra e lendo o material em voz alta de uma maneira hiperarticulada, isso vai realmente ajudá-lo a lembrar melhor?", indagou Sandie Keerstock, uma das autoras do estudo.  
  
(https://super.abril.com.br/comportamento/por-que-seu-cerebro-lembra-de-alguns-discursos-quevoce-ouviu-e-outros-nao/- texto adaptado especialmente para esta prova)

✔ **48.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Bom Jesus - Fis Mun**  
"O **cérebro** gasta mais recursos mentais para **entender** a mensagem e deixa menos "**reservas**" para a consolidação da memória".  
  
Quantas orações o período acima tem?

□ **A)** Duas.

➜ ■ **B)** Três.

□ **C)** Quatro.

□ **D)** Cinco.

□ **E)** Seis.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**A ciência da mentira**

"Mudando para a Geico (empresa americana de seguros), você realmente economiza 15% ou mais em seguros automotivos? Abraham Lincoln foi sincero?". Assim pergunta o comercial da Geico, seguido por uma gravação em falso vintage de Mary Lincoln perguntando a seu marido: "Esse vestido deixa meus quadris grandes?". O sincero Abraham examina o vestido, então exitam e, com seu indicador e polegar separados por um centímetro, finalmente murmura "Talvez um pouquinho", fazendo sua mulher sair da sala, furiosa.  
  
O humor funciona porque nós reconhecemos a pergunta de Mary como um pedido de elogio desfarçado, ou como um teste de nosso amor e fidelidade. De acordo com o livro Lying (Four Elephants Press, sem edição em português), publicado em 2013 pelo neurocientista Sam Harris, nós deveríamos dizer a verdade mesmo nessa situação: "Ao mentir, nós negamos a nossos amigos o acesso à realidade - e a ignorância resultante do ato frequentemente pode prejudicá-los de maneiras que não previmos."  
  
Nossos amigos podem agir com base em nossa falsidade ou fracassar em problemas que poderiam ter sido resolvidos com base em boas informações. Talvez o alfaiate de Mary fosse incompetente, ou talvez Mary realmente precisasse perder peso, o que a tornaria mais saudável e feliz. Além disso, de acordo com Harris, mentiras inocentes frequentemente levam a mentiras perigosas: "Em pouco tempo você poderá se comportar como a maioria das pessoas faz, sem muito esforço: obscurecendo a verdade, ou até mentindo diretamente, sem sequer pensar sobre isso. O preço é muito alto". Uma solução prática é pensar em uma maneira de dizer a verdade com sensibilidade. Como Harris aponta, pesquisas mostram que "todas as formas de mentira - incluindo mentiras inocentes para poupar os sentimentos alheios - são associadas com relacionamentos de baixa qualidade".  
  
A maioria das pessoas não conta mentiras hitlerianas, mas quase todos nós obscurecemos a verdade apenas o suficiente para fazer os outros, ou nós mesmos, se sentirem melhor. Quanto nós mentimos? Cerca de 10%, de acordo com o economista comportamental Dan Ariely em seu livro *A Mais Pura Verdade Sobre a Desonestidade* (Campus Elsevier, 2012). Em um experimento em que os participantes resolvem quantas matrizes conseguirem em um período limitado de tempo, e são pagos por cada resposta correta, os que entregaram seus resultados ao experimentador na sala obtiveram uma média de quatro em 20. Na segunda condição, em que participantes contavam suas respostas corretas, destruíam a folha de respostas e diziam ao experimentador em outra sala quantas tinham acertado, a média foi de seis em 20 - um aumento de 10%. E o efeito persistiu mesmo quando a quantia paga por resposta correta foi aumentada de 25 centavos para 50, e depois para US$1, US$2 e até US$5. De maneira reveladora, quando o valor atingiu US$10 por resposta correta, a quantidade de mentiras diminuiu. A mentira, de acordo com Ariely, não é resultado de uma análise de custo-benefício. Ao contrário, é uma forma de auto-ilusão em que pequenas mentiras nos permitem melhorar nossa auto-imagem e ainda manter a percepção de sermos pessoas honestas. Mentiras grandes não são assim.  
  
Os psicólogos Shaul Shalvi, Ori Eldar e Yoella Bereby-Meyer testaram a hipótese de que pessoas têm uma tendência maior a mentir quando podem justificar a mentira para si mesmas. O resultado foi um artigo intitulado "Honesty Requires Time (and Lack of Justifications)" [A Sinceridade Exige Tempo (E Falta de Desculpas)], publicado em 2013 em Psychological Science. Os participantes rolaram um dado três vezes em uma situação que impedia o experimentador de ver o resultado, e foram instruídos a relatar o número obtido na primeira rolagem (Quanto maior o número, mais dinheiro eles recebiam). Ver o resultado do segundo e do terceiro rolamento dava aos participantes a oportunidade de justificar o relato de apenas o maior dos três números; como aquele número realmente tinha aparecido, era uma mentira justificada.  
  
Alguns participantes tiveram que relatar sua resposta em 20 segundos, enquanto outros não tinham limite de tempo. Ainda que os dois grupos tenham mentido, os participantes que receberam menos tempo tinham uma tendência maior a fazê-lo. Em outro experimento, participantes rolaram o dado uma vez e relataram o resultado. Os que tinham pouco tempo, mentiam; os que tinham tempo para pensar, diziam a verdade. Os dois experimentos sugerem que pessoas têm uma tendência maior a mentir quando o tempo é curto, mas, quando o tempo não é problema, elas só mentem quando têm justificativa para fazê-lo.  
  
Talvez Mary não devesse ter dado tanto tempo para Abraham ponderar sua resposta.  
  
*Fonte: Texto adaptado - http://www2.uol.com.br/sciam/artigos/a\_ciencia\_da\_mentira.html*

✔ **49.** **FUNDATEC - 2015 - CM Uruguaiana - Ag P**  
Analise a frase abaixo, retirada do texto, e as afirmações que seguem.  
  
"Nossos amigos podem agir com base em nossa falsidade ou fracassar em problemas que poderiam ter sido resolvidos com base em boas informações.".  
  
I. No período acima, há oito orações.  
II. A oração principal é ´Nossos amigos podem agir com base em nossa falsidade´.  
III. A oração 'que poderiam ter sido resolvidos com base em boas afirmações' pode ser classificada como subordinada adjetiva restritiva.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

➜ ■ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e II.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Por uma centena de dias felizes**

Tentadores, o sinal sonoro ou a luzinha piscante de um celular são um incentivo \_\_\_ imprudência no trânsito. Ligações, mensagens de texto e atualizações em redes sociais ……. levado os motoristas gaúchos \_\_\_\_ serem mais descuidados. No primeiro trimestre de 2014, o número de infrações por uso de telefone ao volante aumentou 30% no Rio Grande do Sul em comparação com o mesmo período do ano passado.  
  
Esses condutores …………. o inciso 6º do artigo 252 do Código de Trânsito Brasileiro, que proíbe ainda a utilização de fones de ouvido - o recurso de viva-voz não está especificado, mas também é arriscado. Ser penalizado - a multa é de R$ 85,13 e quatro pontos na carteira de habilitação - é dos males o menor, considerando-se os danos que a prática pode causar, como colisões e atropelamentos.  
  
Há três tipos principais de distração relacionados ao perigoso hábito: visual (o motorista desvia a visão da pista ), manual (é preciso pelo menos uma das mãos que está na direção para segurar o aparelho) e cognitiva (o pensamento não está focado na condução do veículo, mas na conversa com o interlocutor ou na tela do aparelho). Digitar uma mensagem de texto, por exemplo, …………. os três ao mesmo tempo.  
  
- Nosso cérebro trabalha com condicionamentos. O ato de dirigir é todo automático. Você aprende com os erros e acertos e grava os acertos. O telefone tira você do automatismo - explica Bernardo Aguiar, representante técnico da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) no Estado.  
  
A desatenção pode ser ainda maior dependendo do conteúdo do que está sendo dito ou escrito - ainda que o motorista esteja olhando para a frente e guiando com ambas as mãos. "Se houver uma briga, uma discussão de relacionamento, ele vai bater", alerta Aguiar. De acordo com o Departamento Estadual de Trânsito (Detran/RS), 20.057 pessoas foram flagradas ao telefone enquanto dirigiam por ruas e estradas gaúchas entre janeiro e março últimos. Em 2013, registraram-se 15.430 casos.  
  
- Há uma necessidade imperativa de as pessoas se conscientizarem que celular e direção não combinam. É preciso rever os conceitos. O bom condutor também está sujeito \_\_\_ riscos. É necessário deixar o celular de lado para termos mais dias felizes - diz Maximilian Gomes, chefe da Divisão de Educação do Detran.  
  
*Fonte: texto adaptado - Zero Hora, 06/05/2014 http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2014/05/infracoes-por-uso-do- celular-no-transito-aumentaram-30-neste-primeiro-trimestre-no-rs-4493011.html*

✔ **50.** **FUNDATEC - 2014 - CREME-RS - Asst**  
Analise as assertivas abaixo sobre o preenchimento das lacunas pontilhadas do texto.  
  
I. No texto, a lacuna deve ser preenchida por 'têm', visto que o sujeito da oração é 'atualizações em redes sociais'.  
II. Por ser 'Esses condutores' o sujeito da oração, a lacuna do texto fica corretamente preenchida por 'infringem'.  
III. No texto, visto a presença de um sujeito oracional, o verbo 'envolver' deve ser conjugado na terceira pessoa do singular: 'envolve'.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

➜ ■ **D)** Apenas II e III.

□ **E)** I, II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Mata que se regenera é arma contra aquecimento global, diz estudo**

*Reinaldo José Lopes*  
  
As florestas do Brasil e de outros países tropicais das Américas são bem mais duronas do que sonham os usuários de \_\_\_\_\_\_\_\_: é o que revela uma equipe internacional de cientistas num estudo que acaba de ser publicado. Em áreas abandonadas após o desmatamento e o uso agropecuário, a mata costuma voltar com tudo, sugando CO2 (principal gás causador do aquecimento global) numa velocidade 11 vezes superior ........ de uma floresta que nunca tenha sido derrubada.  
  
Trata-se de um excelente argumento para valorizar as capoeiras, como são conhecidas no Brasil essas matas em fase de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Para ajudar no esforço global contra as mudanças climáticas, um caminho simples e barato seria simplesmente permitir que tais florestas  
embrionárias se regenerassem naturalmente em áreas degradadas - além, é claro, de evitar mais desmatamento. "Pesquisadores como o alemão Manfred Denich já falavam da vitalidade das capoeiras, e é algo que víamos em estudos isolados faz tempo", declarou à Folha de São Paulo uma das coautoras do estudo, Ima Célia Vieira, do Museu Paraense Emilio Goeldi. "Agora, nós demonstramos isso com uma análise mais ampla das áreas tropicais do continente americano", diz ela.  
  
Os dados avaliados pelos pesquisadores vieram de 45 regiões das Américas, do México à Bolívia, incluindo vários locais na Amazônia, na mata atlântica e na caatinga brasileiras. A metodologia adotada pela equipe não poderia ser mais simples: somando as amostragens das 45 regiões, foram estudados cerca de 1.500 trechos de mata em fase de renascimento. Em cada um deles, todas as árvores com tronco cujo diâmetro alcançava no mínimo 5 cm foram medidas e identificadas. A partir daí, o grupo usou equações para estimar o total de biomassa (ou seja, a matéria vegetal) das capoeiras. Com isso, dá para saber também quanto CO2 as plantas retiraram da atmosfera, já que elas usam os componentes do gás como matéria-prima para seu crescimento. Finalmente, o grupo usou dados sobre disponibilidade de água, qualidade do solo e cobertura florestal em cada região para estimar o quanto essas variáveis influenciam ......... recuperação da mata ao longo do tempo.  
  
Após 20 anos de crescimento, em média, as chamadas florestas secundárias (ou seja, que se regeneram após o desmatamento) já alcançavam as taxas elevadíssimas de absorção de gás carbônico. Só após quase 70 anos de crescimento, no entanto, é que elas atingiam uma biomassa equivalente a 90% de uma floresta primária (ou seja, "madura", que ficou séculos ou milênios sem ser derrubada). Portanto, em vez de gastos e dor de cabeça com tentativas de plantar mudas de espécies nativas em áreas degradadas, talvez a abordagem mais sensata seja simplesmente deixar que a natureza faça seu trabalho, diz Robin Chazdon, pesquisadora da Universidade de Connecticut (EUA) que é uma das coordenadoras do grupo. "Em muitos casos, você não precisa plantar uma única semente", resume ela.  
  
*Fonte:* *http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2016/02/1741366-com-urbanizacao-bichossilvestres- invadem-e-se-adaptam-as-cidades.shtml (Texto adaptado especialmente para esta prova.)*

✘ **51.** **FUNDATEC - 2018 - Prefeitura de Corumbá - TOEII Técnico Secretaria Escolar II**  
Considere o seguinte fragmento do texto para responder à questão.  
  
"Agora, nós demonstramos isso com uma análise mais ampla das áreas tropicais do continente americano"  
  
Analise as assertivas abaixo e assinale V, se verdadeiras ou F, se falsas sobre a frase acima:  
  
(---) Não é um período composto.  
(---) Tem sujeito simples ("nós") e objeto direto ("isso").  
(---) Tem predicado verbal.  
  
A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

□ **A)** V - V - F.

□ **B)** V - F - F.

□ **C)** F - F - V.

➜ □ **D)** V - V - V.

■ **E)** F - V - V.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Por uma centena de dias felizes**

Tentadores, o sinal sonoro ou a luzinha piscante de um celular são um incentivo \_\_\_ imprudência no trânsito. Ligações, mensagens de texto e atualizações em redes sociais ……. levado os motoristas gaúchos \_\_\_\_ serem mais descuidados. No primeiro trimestre de 2014, o número de infrações por uso de telefone ao volante aumentou 30% no Rio Grande do Sul em comparação com o mesmo período do ano passado.  
  
Esses condutores …………. o inciso 6º do artigo 252 do Código de Trânsito Brasileiro, que proíbe ainda a utilização de fones de ouvido - o recurso de viva-voz não está especificado, mas também é arriscado. Ser penalizado - a multa é de R$ 85,13 e quatro pontos na carteira de habilitação - é dos males o menor, considerando-se os danos que a prática pode causar, como colisões e atropelamentos.  
  
Há três tipos principais de distração relacionados ao perigoso hábito visual (o motorista desvia a visão da pista ), manual (é preciso pelo menos uma das mãos que está na direção para segurar o aparelho) e cognitiva (o pensamento não está focado na condução do veículo, mas na conversa com o interlocutor ou na tela do aparelho). Digitar uma mensagem de texto, por exemplo, …………. os três ao mesmo tempo.  
  
- Nosso cérebro trabalha com condicionamentos. O ato de dirigir é todo automático. Você aprende com os erros e acertos e grava os acertos. O telefone tira você do automatismo - explica Bernardo Aguiar, representante técnico da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) no Estado.  
  
A desatenção pode ser ainda maior dependendo do conteúdo do que está sendo dito ou escrito - ainda que o motorista esteja olhando para a frente e guiando com ambas as mãos. "Se houver uma briga, uma discussão de relacionamento, ele vai bater", alerta Aguiar. De acordo com o Departamento Estadual de Trânsito (Detran/RS), 20.057 pessoas foram flagradas ao telefone enquanto dirigiam por ruas e estradas gaúchas entre janeiro e março últimos. Em 2013, registraram-se 15.430 casos.  
  
- Há uma necessidade imperativa de as pessoas se conscientizarem que celular e direção não combinam. É preciso rever os conceitos. O bom condutor também está sujeito \_\_\_ riscos. É necessário deixar o celular de lado para termos mais dias felizes - diz Maximilian Gomes, chefe da Divisão de Educação do Detran.  
  
*Fonte: texto adaptado - Zero Hora, 06/05/2014 http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2014/05/infracoes-por-uso-do- celular-no-transito-aumentaram-30-neste-primeiro-trimestre-no-rs-4493011.html*

✔ **52.** **FUNDATEC - 2015 - CREME-RS - Asst Pleno**  
Para responder à questão, considere a frase a seguir, retirada do texto.  
  
*Há uma necessidade imperativa de as pessoas se conscientizarem que celular e direção não combinam.*  
  
Analise as afirmações sobre o período acima.  
  
I. O período é composto por três orações.  
II. "que celular e direção não combinam" é classificada como uma oração adjetiva restritiva.  
III. A palavra 'se' é classificada como pronome apassivador.  
  
Quais estão corretas?

➜ ■ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e II.

□ **E)** Apenas II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

GHC - Item 5 - Informática

✔ **53.** **Prova: FUNDATEC - 2019 - CM Ituporanga - Analista Jurídico**  
Sobre o Mozilla Firefox, analise as assertivas abaixo:  
  
**I**. Não é um navegador que pode ser definido como padrão no Windows 10.  
**II**. Não é possível limpar o histórico de navegação.  
**III**. É possível habilitar uma função chamada "Não me rastreie".  
  
Quais estão **corretas**?

□ **A)** Apenas I.

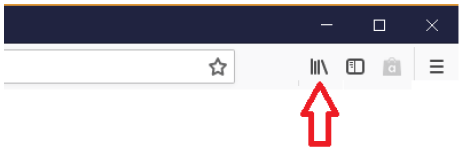
□ **B)** Apenas II.

➜ ■ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e II.

□ **E)** Apenas II e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **54.** **Prova: FUNDATEC - 2019 - CM Ituporanga - Analista Jurídico**  
Utilizando o Mozilla Firefox, qual a funcionalidade do botão indicado pela seta em vermelho na imagem abaixo?  
  


➜ ■ **A)** Ver histórico, favoritos, entre outros.

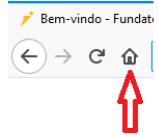
□ **B)** Fechar o navegador.

□ **C)** Atualizar o navegador.

□ **D)** Atualizar o Windows.

□ **E)** Buscar novas versões do Windows.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **55.** **Prova: FUNDATEC - 2018 - CM Triunfo - Auxiliar PE**  
Analise a imagem abaixo do navegador Mozilla Firefox:  
  
   
  
Qual a função do botão indicado pela seta em vermelho?

➜ ■ **A)** Ir para a Página Inicial do navegador.

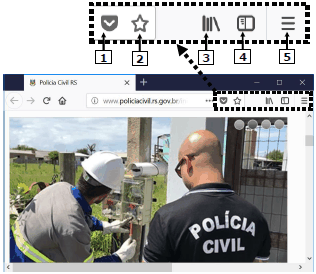
□ **B)** Reiniciar o navegador.

□ **C)** Atualizar a página do navegador.

□ **D)** Acessar os favoritos.

□ **E)** Atualizar o navegador.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✘ **56.** **Prova: FUNDATEC - 2018 - PC RS - Inspetor Polícia**  
Para a resolução da questão desta prova, considere os seguintes detalhes: (1) o mouse está configurado para uma pessoa que o utiliza com a mão direita (destro) e usa, com maior frequência, o botão esquerdo, que possui as funcionalidades de seleção ou de arrastar normal, entre outras. O botão da direita serve para ativar o menu de contexto ou de arrastar especial; (2) os botões do mouse estão devidamente configurados com a velocidade de duplo clique; (3) os programas utilizados nesta prova foram instalados com todas as suas configurações padrão, entretanto, caso tenham sido realizadas alterações que impactem a resolução da questão, elas serão alertadas no texto da questão ou mostradas visualmente, se necessário; (4) no enunciado e nas respostas de algumas questões, existe(m) letra(s), palavra(s) ou texto(s) que foram digitados entre aspas, apenas para destacá-los. Neste caso, para resolver as questões, desconsidere tais aspas e atente somente para a(s) letra(s), palavra(s) ou texto(s) propriamente ditos; e (5), para resolver as questões desta prova, considere, apenas, os recursos disponibilizados para os candidatos, tais como essas orientações, os textos introdutórios das questões, normalmente disponibilizados antes das Figuras, os enunciados propriamente ditos e os dados e informações disponíveis nas Figuras das questões, se houver.  
  
A questão baseia-se nas Figuras A, B e C. A Figura A mostra a janela principal do Firefox Quantum, versão 58.0.1 (64-bits), acima da qual se ampliou e destacou alguns ícones, para facilitar a resolução da questão. A Figura B mostra uma caixa de diálogo desse navegador, ativada a partir da Figura A. A Figura C exibe, intencionalmente, apenas parte de uma aba do Firefox, ativada a partir da Figura B. Nos locais apontados pelas setas nº 6 e 7, inseriu-se retângulos para ocultar qualquer detalhe existente nesses locais.  
  
   
**Figura A - Janela principal do Firefox 58.0.1 (64-bits)**  
  
   
**Figura B - Caixa de diálogo do Firefox**  
  
   
**Figura C - Aba do Firefox**  
  
Um usuário do navegador Firefox resolveu armazenar o link da página eletrônica mostrada na Figura A. Para isso, ele deu apenas um clique, com o botão esquerdo do mouse, sobre um ícone da Figura A e, ao surgir a caixa de diálogo mostrada na Figura B, salvou o link desejado, cujo resultado pode ser observado na Figura C. Nesse caso, pode-se afirmar que o ícone da Figura A, pressionado por esse usuário, foi o apontado pela seta nº:

➜ □ **A)** 1.

■ **B)** 2.

□ **C)** 3.

□ **D)** 4.

□ **E)** 5.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✘ **57.** **Prova: FUNDATEC - 2019 - Pref. Pinheiro Preto - Agente Administrativo**  
O ícone  comumente utilizado, referente ao programa Mozilla Firefox, versão atualizada, instalado em sua configuração padrão, ao ser acionado pelo usuário, nos mostra uma lista de opções. Qual das seguintes alternativas NÃO corresponde a uma dessas opções?

□ **A)** Favoritos.

■ **B)** Ver lista do Pocket.

□ **C)** Histórico.

□ **D)** Downloads.

➜ □ **E)** Web Console.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **58.** **Prova: FUNDATEC - 2018 - CIGA SC - Técnico TI**  
No navegador Mozilla Firefox 57 (Português), existem diversas funcionalidades mostradas no menu e submenus, sendo que muitas delas possuem alguma imagem que ajudam na identificação pelo usuário. A imagem de uma estrela está relacionada com a funcionalidade/assunto:

□ **A)** Brilho.

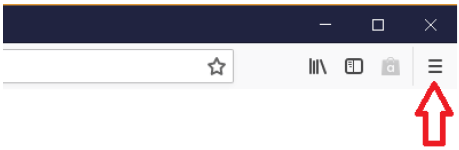
□ **B)** Contraste.

➜ ■ **C)** Favoritos.

□ **D)** Formatação.

□ **E)** Histórico.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **59.** **Prova: FUNDATEC - 2019 - CM Ituporanga - Assistente Legislativo**  
No Mozilla Firefox, em sua versão mais recente, qual a funcionalidade do botão indicado pela seta em vermelho?  
  


□ **A)** Reiniciar o navegador.

➜ ■ **B)** Abrir o menu.

□ **C)** Baixar atualizações.

□ **D)** Ver opções de download.

□ **E)** Atualizar o navegador.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **60.** **Prova: FUNDATEC - 2018 - Pref. Rondinha - ACS**  
Sobre o Mozilla Firefox em sua versão mais recente, é correto afirmar que:

□ **A)** Não existe uma versão para o Mac.

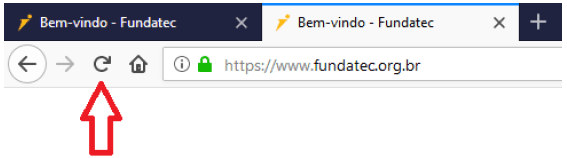
□ **B)** Ainda não existem as versões 32bits e 64bits para Windows.

□ **C)** A navegação privativa o torna anônimo na internet.

➜ ■ **D)** Existe um recurso chamado "Não me Rastreie".

□ **E)** Não é possível excluir o histórico de navegação.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **61.** **Prova: FUNDATEC - 2018 - CM Triunfo - Auxiliar Legislativo**  
No Mozilla Firefox, para recarregar a página, além do botão indicado pela seta em vermelho na imagem abaixo, há um comando de atalho (utilizando o teclado).  
  
   
  
Que comando é esse?

➜ ■ **A)** Ctrl + R

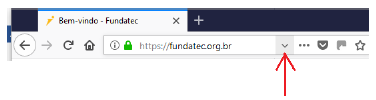
□ **B)** Ctrl + P

□ **C)** Shift + N

□ **D)** Alt + R

□ **E)** Ctrl + Alt + C

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **62.** **Prova: FUNDATEC - 2018 - Pref. Rondinha - ACS**  
Utilizando o navegador Mozilla Firefox em sua versão mais recente, qual a funcionalidade do ícone indicado pela seta em vermelho?  
  


□ **A)** Ativar o Filtro Smart.

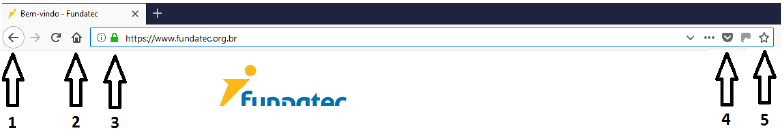
□ **B)** Exibir Favoritos.

□ **C)** Downloads Recentes.

➜ ■ **D)** Mostrar Histórico.

□ **E)** Verificar certificado do site.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **63.** **Prova: FUNDATEC - 2018 - CM Triunfo - Moto CL**  
No navegador Mozilla Firefox, há um botão para incluir rapidamente o site visitado nos favoritos. Na imagem abaixo, qual das setas indica esse botão?  
  


□ **A)** 1.

□ **B)** 2.

□ **C)** 3.

□ **D)** 4.

➜ ■ **E)** 5.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **64.** **Prova: FUNDATEC - 2018 - CM Triunfo - Assistente Legislativo**  
Utilizando o Mozilla Firefox, qual o comando de atalho (utilizando o teclado) para abrir uma nova janela do navegador?

➜ ■ **A)** Ctrl + N.

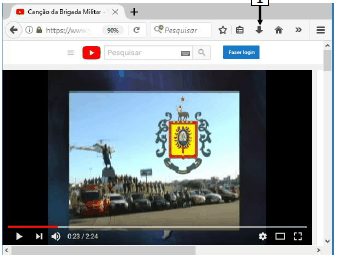
□ **B)** Ctrl + P.

□ **C)** Ctrl + Alt + Del.

□ **D)** Ctrl + Shift + Esc.

□ **E)** Alt + P.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **65.** **Prova: FUNDATEC - 2017 - Brigada Militar - RS - Bombeiro**  
**Para a resolução da questão desta prova, considere os seguintes detalhes: (1) o mouse está configurado para uma pessoa que o utiliza com a mão direita (destro) e usa, com maior frequência, o botão esquerdo, que possui as funcionalidades de seleção ou de arrastar normal, entre outras. O botão da direita serve para ativar o menu de contexto ou de arrastar especial; (2) os botões do mouse estão devidamente configurados com a velocidade de duplo clique; (3) os programas utilizados nesta prova foram instalados com todas as suas configurações padrão, entretanto, caso tenham sido realizadas alterações que impactem a resolução da questão, elas serão alertadas no texto da questão ou mostradas visualmente, se necessário; (4) no enunciado e nas respostas de algumas questões existe(m) letra(s), palavra(s) ou texto(s) que foram digitados entre aspas, apenas para destacá-los. Nesse caso, para resolver as questões, desconsidere tais aspas e atente somente para a(s) letra(s), palavra(s) ou texto(s) propriamente ditos; e (5) para resolver as questões desta prova, considere, apenas, os recursos disponibilizados para os candidatos, tais como essas orientações, os textos introdutórios das questões, normalmente disponibilizados antes das Figuras, os enunciados propriamente ditos e os dados e informações disponíveis nas Figuras das questões, se houver.**  
  
Essa questão baseia-se na Figura abaixo, que mostra a janela principal do navegador Firefox 56.0.2 (64-bits), exibindo um vídeo de 19 de maio de 2009, que exibe Canção da Brigada Militar, disponível no site https://www.youtube.com/watch?v=9NJsZznUyy0.  
  
   
**Figura - Janela principal do Firefox**  
  
Após observar a janela principal do navegador Firefox, exibida na Figura 5, é correto afirmar que, a partir do ícone apontado pela seta nº 1, é possível:

➜ ■ **A)** Visualizar os Downloads.

□ **B)** Criar um marcador para essa página.

□ **C)** Guardar essa página eletrônica no Pocket.

□ **D)** Baixar o vídeo para esse computador, no formato MP4.

□ **E)** Baixar o vídeo, ou apenas o som desse vídeo, para esse computador.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✘ **66.** **Prova: FUNDATEC - 2012 - CREA - PR - Contador - Ag. Prof.**  
Para a resolução da questão desta prova, considere os seguintes detalhes: (1) o mouse está configurado para uma pessoa que o utiliza com a mão direita (destro) e usa, com maior frequência, o botão esquerdo, que possui as funcionalidades de seleção ou de arrastar normal, entre outras. O botão da direita serve para ativar o menu de contexto ou de arrastar especial; (2) os botões do mouse estão devidamente configurados com a velocidade de duplo clique; (3) os programas utilizados nesta prova foram instalados com todas as suas configurações padrão, entretanto, caso tenham sido realizadas alterações que impactem a resolução da questão, elas serão alertadas no texto da questão ou mostradas visualmente, se necessário; (4) no enunciado e na resposta da questão, existem palavras que foram digitadas entre aspas, apenas para destacá-las. Nesse caso, para resolver a questão, desconsidere as aspas e atente somente para o texto propriamente dito; e (5) para resolver a questão desta prova considere, apenas, os recursos disponibilizados para os candidatos, tais como essas orientações, o texto introdutório da questão, o enunciado propriamente dito e os dados e informações disponíveis na Figura da questão, se houver.  
  
Utilizando o navegador Mozilla Firefox, para visualizar uma página em tela cheia, deve-se clicar em \_\_\_\_\_, e, para voltar ao estado normal, deve-se clicar em \_\_\_\_\_.  
As lacunas do trecho acima ficam correta e respectivamente preenchidas por:

□ **A)** F7 - ESC

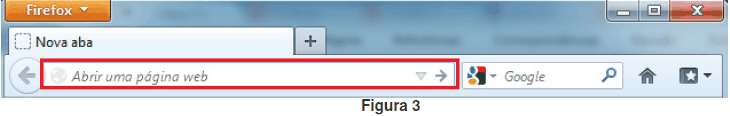
□ **B)** F7- F7

■ **C)** F7- F11

□ **D)** F11- ESC

➜ □ **E)** F11 - F11

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✘ **67.** **Prova: FUNDATEC - 2012 - CREA - PR - Técnico em Construção Civil - Edificações**  
Através dos Favoritos, recurso presente em grande parte dos navegadores, é possível salvar o endereço de páginas *web* no próprio navegador, possibilitando um acesso mais rápido a essas páginas. No navegador Mozilla Firefox (versão 16), os itens salvos nos Favoritos podem ser acessados rapidamente através da barra de endereços (em destaque na figura 3), pois, enquanto o usuário digita alguma informação, o navegador realiza buscas nos Favoritos.  
  
   
  
Analise os itens a seguir, os quais podem ser utilizados na barra de endereços para acessar páginas salvas nos Favoritos.  
  
**I.** Página.  
**II.** Marcador de favorito.  
**III.** Título de favorito.  
**IV.** Pasta de favoritos.  
  
Quais estão corretos?

□ **A)** Apenas I.

■ **B)** Apenas I e II.

□ **C)** Apenas II e III.

➜ □ **D)** Apenas I, II e III.

□ **E)** Apenas I, III e IV.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **68.** **Prova: FUNDATEC - 2018 - Pref Rondinha - ACI**  
No Mozilla Firefox, em sua versão mais recente, é correto afirmar que:

□ **A)** Não é possível excluir os Cookies armazenados no computador.

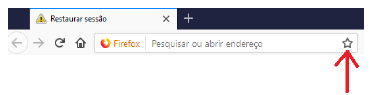
□ **B)** É possível definir o Mozilla Firefox como navegador padrão apenas no Mac.

➜ ■ **C)** O Firefox lhe avisa quando um formulário de login não é seguro.

□ **D)** O Firefox já é um aplicativo instalado junto à instalação padrão do Windows.

□ **E)** O comando CTRL+P serve para adicionar o site que está sendo visitado aos favoritos do navegador.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **69.** **Prova: FUNDATEC - 2018 - Pref Estância Velha - Advogado**  
Utilizando a última versão do Mozilla Firefox, qual a funcionalidade do botão informado pela seta em vermelho na imagem abaixo?  
  


□ **A)** Ir para a página inicial.

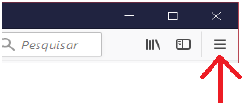
➜ ■ **B)** Adicionar aos favoritos.

□ **C)** Abrir favoritos existentes.

□ **D)** Abrir histórico.

□ **E)** Atualizar Firefox.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✘ **70.** **Prova: FUNDATEC - 2017 - Pref. Flores da Cunha - A. Tran**  
No Mozilla Firefox, em uma versão atualizada, qual a funcionalidade do botão indicado pela seta em vermelho?  
  


➜ □ **A)** Acessar os favoritos.

□ **B)** Fechar o navegador.

□ **C)** Ir para a Página Inicial.

■ **D)** Abrir o Menu.

□ **E)** Atualizar a Página.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✘ **71.** **Prova: FUNDATEC - 2015 - CM Bagé - Analista Legislativo**  
O Mozilla Firefox, em sua configuração padrão e na última versão disponível, possui um visualizador de arquivos PDF integrado ao navegador. Esse visualizador se chama:

□ **A)** Nitro PDF.

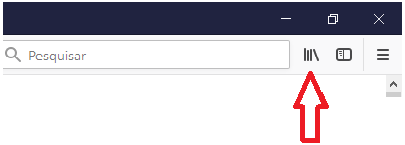
□ **B)** Adobe PDF.

➜ □ **C)** PDF Viewer.

□ **D)** Cute PDF.

■ **E)** PDF Creator.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **72.** **Prova: FUNDATEC - 2018 - CM Triunfo - Contador**  
Utilizando o navegador Mozilla Firefox, são opções existentes no botão indicado pela seta em vermelho:  
  
   
**I**. Favoritos.  
**II**. Atualização do Navegador.  
**III**. Histórico.  
  
Quais estão corretas?

□ **A)** Apenas I.

□ **B)** Apenas II.

□ **C)** Apenas III.

□ **D)** Apenas I e II.

➜ ■ **E)** Apenas I e III.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **73.** **Prova: FUNDATEC - 2019 - Pref. Pinheiro Preto - ACP**  
O ícone  , utilizado para recarregar a página atual do programa Mozilla Firefox, em sua versão atualizada, está associado a que tecla de atalho?

□ **A)** Ctrl+1.

□ **B)** F3.

➜ ■ **C)** Ctrl+R.

□ **D)** Ctrl+F6.

□ **E)** Ctrl+F8.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

GHC - Item 5 - Políticas Públicas

✔ **74.** **FUNDATEC - 2018 - DPE - SC - Analista Técnico**  
  
Analise as assertivas abaixo sobre a responsabilidade solidária entre os entes da federação em matéria de saúde pública e assinale **V**, se **verdadeiras**, ou **F**, se **falsas.**  
  
( ) A falta de regulamentação para o custeio e/ou distribuição em qualquer das esferas da federação impede que se determine judicialmente sua responsabilidade pelo fornecimento de medicamentos ou tratamentos excepcionais.  
  
( ) A competência comum entre os entes federativos resulta na responsabilidade solidária da União, estados, Distrito Federal e municípios para responder pelas demandas de saúde.  
  
( ) As meras diretrizes traçadas pelas políticas públicas não são ainda direitos, constituem promessas situadas na esfera insindicável pelo Poder Judiciário.  
  
A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

□ **A)** V - F - V.

➜ ■ **B)** F - V - F.

□ **C)** V - V - V.

□ **D)** F - F - F.

□ **E)** V - V - F.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **75.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Santa Cecília do Sul - RS - Técnico em Enfermagem**  
  
As ações dos serviços de saúde que integram o SUS estão previstas na Constituição Federal de 1988 e devem obedecer aos seguintes princípios, EXCETO:

➜ ■ **A)** Centralização político-administrativa.

□ **B)** Universalidade.

□ **C)** Integralidade.

□ **D)** Equidade.

□ **E)** Participação da comunidade.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

✔ **76.** **FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Maçambará - RS - Enfermagem**  
  
De acordo com a Constituição Federal de 1988, Art. 200, além de outras atribuições, compete ao Sistema Único de Saúde (SUS):

□ **A)** Organizar produtos e substâncias de interesse para a saúde, a produção de medicamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos.

□ **B)** Inspecionar alimentos, executando o controle da data de validade.

□ **C)** Ordenar a formação de recursos técnicos na área de saúde.

➜ ■ **D)** Executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador.

□ **E)** Organizar a guarda e a utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_